BOMBEIROS

GOIÁS
37 ANOS



Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás

Comando Geral:



Rua 29-A s/nº - St. Aeroporto
CEP: 74075-320
Fones: (PABX) 225-2791
CH. EMG.: 224-7230
Telefax: (062) 224-6935.

1ª BBM



Rua 66 nº 253 - Setor Central
CEP 74055-070 - Tel. 223-1001
Gab. Cmdo. 223-2383.

2ª BBM



Av. 24 de Outubro Esq. c/ Rua 17 - Setor Aeroviário
CEP: 74435-250 - Tel.: 295-1080 - Gab. Cmdo.: 271-6094

Aeroporto



Aeroporto Santa Genoveva
Fone: 207-1282

Itumbiara - 1ª SCI
Rua Londrina nº 261 - Bairro Novo Horizonte
CEP: 75532-060 - Tel.:431-4202

Rio Verde - 2ª SCI



Rua Dário Alves de Paiva nº 1823 - Bairro Jardim Goiás
CEP: 75903-390 - Tel.: 621-4330

Jataí - Pelotão BM



Av. Joaquim Cândido s/nº
Pça. Duque de Caxias
Setor Aeroporto
Tel.: 631-5796

Parque Amazônia - Posto BM
Rua dos Bombeiros, Qd. 250
Lt. 06 - Parque Amazônia
CEP 74835-210

Anápolis - 3º BBM



Praça Presidente Vargas s/nº
Jardim América - CEP 75000-000
Tel.: 321-2562

Autonomia do Corpo de Bombeiros de Goiás

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás ganhou sua autonomia no dia 05 de outubro de 1989. Através de dispositivo contido na Constituição Estadual, tornou-se uma instituição com Comando próprio, autônoma, permanente, organizada com base na hierarquia e disciplina, desvinculando-se assim da centenária Polícia Militar de Goiás.

Nas horas difíceis lembre-se!
"O telefone de emergência do Corpo de Bombeiros é 193", no outro lado da linha haverá sempre alguém pronto a correr em seu socorro mesmo que isto lhe custe a própria vida.

Índice

Editorial - Vidas Salvando Vidas 04
Gás Liqüefeito de Petróleo 05
Momento Psicológico ao Acionamento 193 07
Colapso das Estruturas Incendiadas 08
Vinte Maneiras de Evitar Acidentes 09
Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico em Goiás 10
Maçonaria Reconhece Eficiência 11
Técnica de Resgate de Suicida 12
Como Aprovar Projeto no Corpo de Bombeiros 13
Sistema de Controle de Qualidade 14
O Que Você Deve Saber Sobre Instalação e Manutenção de Extintores de Incêndio 15
O Radioamador e a Defesa Civil 16
Incêndio Hospitalar 18
Prevenção de Acidentes em Elevadores 19
Reciclagem da Tropa 21
Aplicabilidade e Descrição da Auto-Plataforma Aérea 23
Educação Física X Produtividade 24
Atuação da Defesa Civil nas Inundações 25
Considerações Gerais sobre a Prevenção de Cáries e Doenças da Gengiva e Noções de Higiene Oral 26
Motivação ao Desempenho Musical 28
Apoio ao Bombeiro com L.E.R. Lesão Por Esforço Repetitivo 29
Maguito Foi Soldado Exemplar 30
Atuação do Corpo de Bombeiros nos Acidentes Aeronáuticos 32
Rio Araguaia - Onde Mora o Perigo? 33
Editorial - Trabalho e Reconhecimento 34
Prevenção de Incêndios no Cerrado 36
Subsídio Sobre Aplicação de Cabos 37
Prevenção de Incêndios em Reservatórios de Líquidos Combustíveis 44
Movimentação de Produtos Especiais 46
O Socorrista 53
Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) 55
"Uso do Cinto de Segurança" 56
Atendimento Pré-Hospitalar 57
Técnicas de Proteção de Salvados 58



Pág. 19



Pág. 21



Pág. 33



Pág. 36



Pág. 53

EXPEDIENTE

Jornal REVISÃO FISCAL

Revista produzida em convênio com o Jornal Revisão Fiscal Ltda.
com sede à rua 6 nº 191 - Centro Goiânia Go. Fone: (062) 225-1580
Diretor-Presidente: Hélio José Alves Ribeiro
Diretor de Marketing: Luiz Carlos Umbelino
Edição e Fotos: Hélio Ribeiro
Arte e Fotolitos: Poligráfica Ind. e Com. Ltda. - Fone: (062) 280-2000
Supervisão Geral: Coronel Anthony Jefferson Soares Frazão e Major Ailton de Sousa Bastos

EDITORIAL

Vidas Salvando Vidas

Hélio Ribeiro

A solidariedade com que são impregnados os bombeiros, já vem acompanhando os seres humanos desde seu aparecimento no mundo. O homem das cavernas, instintivamente, já fazia o combate ao fogo, salvamento aquá-tico e em alturas, e, até mesmo, o socorro aos acidentados e às vítimas da ferocidade dos animais, logicamente, de formas muito rudimentares e de acordo com as possibilidades de sua época. Com o passar dos tempos, isso que podemos chamar de solidariedade humana continuou, mostrando que as populações do planeta, exerciam, cada vez mais organizadamente, os salvamentos em todos os níveis das catástrofes pelas quais eram surpreendidas.

A erupção do vulcão que destruiu as cidades de Sodoma e Gomorra, mostra que também existiram muitos heróis anônimos, o mesmo acontecendo durante o incêndio de Roma, que praticamente acabou com a Capital daquele Império. Isso nos dá plena certeza que o homem tem instintivamente o desejo de salvar e proteger os seus semelhantes, sem esperar por isso, qualquer tipo de recompensa. É uma dádiva ou uma missão divina, que aperfeiçoa-da com a prática contínua, tende sempre a gerar bons frutos, além de uma grande corrente de gratidão e reconhecimento de todos os beneficiados, direta ou indiretamente.

O andar da carruagem vem claramente demonstrar que em cada um dos seres humanos existe esta centelha de solidariedade e desejo de bem comum, que nos Bombeiros é mais acentuada, pois a prática diuturna de boas ações, aliada ao seu enorme desejo de aprimoramento, não deixa dúvidas quanto ao fiel cumprimento de seu lema: VIDAS ALHEIAS E RIQUEZAS SALVAR!

O Bombeiro é um ser humano especial, que tem a vida voltada para o bem-estar de sua comunidade, com um trabalho árduo e exaustivo, pois os sinistros não ditam hora para acontecer: inesperadamente surgem incêndios, desabamentos, afogamentos e outros. E à qualquer hora, em qualquer lugar, existe sempre uma guarnição desses fabulosos e seletos homens, pronta para agir. O Corpo de Bombeiros de Goiás, pode até não ser o melhor aparelhado, porém, é reconhecidamente um dos melhores do país, pois sua técnicas pessoais aliada à grande criatividade que são muito evoluídas, geram um melhor aproveitamento de seus dons naturais. Investindo muito em solidariedade, os Bombeiros de Goiás ganharam sempre em conhecimentos, formando um abastado curriculum de como salvar vidas, seu principal objetivo.

*** Hélio Ribeiro é jornalista, Editor Geral da Gazeta Policial e Auxiliar da BM-5 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.**

FAINA PROGRESSO LIBERDADE

"Bombeiros sempre garantindo tranquilidade do povo"

Rua Pereira Galvão Nº 237 Centro - Faina - Go

Adm. 93 96 PREFEITURA MUNICIPAL DE NERÓPOLIS
Um Novo Tempo

A Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Nerópolis

AVISA que o pagamento do INSQN é mensal e deve ser efetuado entre o dia 1º e 15 do mês após o vencimento. As Empresas que estiverem em atraso devem procurar acertar seus débitos o mais rápido possível, sob pena de Processo de Execução Fiscal.

Gás Liqüefeito de Petróleo



O que é Gás Liqüefeito de Petróleo?

Gás Liqüefeito de petróleo ou simplesmente GLP é um gás ambiente sobre pressão, extraído do petróleo (de 5 a 10 % do bruto), composto geralmente de Propano (40 % a 60%) e butano (60 % a 40 %) é incolor, inodoro, anestésico, não tóxico, não corrosivo, não poluente, tem alto poder calorífico, seu limite de inflamabilidade está em 1,8 e 9,3% no ambiente, o GLP entra em ebulição à temperatura de 30° C, sendo que sua densidade é 1 litro igual a 0,54 Kg, já no estado gasoso 1 metro cúbico é igual a 2,10 Kg, seu alto poder calorífico pode ser medido pelo seguinte dado: 1Kg de GLP é igual a 11.500 Kcal, também devemos nos lembrar que sentimos o seu odor através da substância Mercaplam, que é adicionada pelas empresas que comercializam o gás. O GLP é muito utilizado no cotidiano do homem. Como alguns exemplos podemos citar: preparação de alimentos, vulcanização de borracha, cremação e outros, normalmente transportado em caminhões ou vagões tanques até as engarrafadoras, onde é engarrafado em botijões e posteriormente distribuído à população.

Como pode haver uma explosão de GLP?

Normalmente o Gás é seguro, mas, numa colisão ou descarrilamento envolvendo veículos que transportem gases liqüefeitos, poderá haver o vazamento do líquido que se evapora imediatamente, sendo mais pesado que o ar, eles permanecem perto do solo, e uma faísca ou qualquer outra fonte de ignição pode inflamar estes vapores, lançando chamas ao líquido em vazamento, o fogo aquece outro tanque, o líquido dentro daquele tanque se aquece e ferve, com a ebulição haverá uma expansão, aumentando a pressão interna do tanque, a válvula de alívio irá romper-se limitando a pressão dentro do tanque, sendo que este tanque suportará a pressão somente enquanto a parte metálica do mesmo mantiver a resistência para a qual foi projetada. No local do tanque onde as chamas o atingem o líquido absorve o calor, e o metal do tanque abaixo deste ponto se mantém a uma temperatura segura, com uma operação contínua da válvula de alívio, o nível de líquido no tanque cai, expondo maiores áreas do metal ao calor.

As chamas que atingem o tanque acima do nível de líquido desenvolvem temperaturas suficientes para enfraquecê-lo, quando isto ocorre a pressão interna pode afetar o local e eventualmente rompê-lo, com isso a pressão cai, grande quantidade de líquido em ebulição evapora, expande e inflama imediatamente e pedaços do tanque se transformam em mísseis voadores, grande partes do tanque podem cair a uma distância de 400 metros, deixando muitas vezes rastros do líquido em chamas, o local atingido por estas partes cobre uma área de 30 metros de diâmetro, a força da detonação é de tal intensidade que chega a quebrar vidraças distantes, a bola de fogo que se eleva irradiando calor pode causar incêndios num raio de 300 metros, tudo isso ocorre rapidamente e sem prévio aviso. A este tipo de ocorrência damos o nome de BLEVE, (Boil Liquid Ebulition Vapor Explosion) ou Explosão de Vapor em Líquido em Ebulição.

Como narramos uma explosão em tanques que transportem gases liqüefeitos podem resultar em grande danos, colocando patrimônio e vidas em risco, em ocorrências deste tipo o tempo é fundamental, pois é fato que após dez (10) minutos de exposição ao calor, poderão ocorrer as explosões, também o suprimento de água tem que ser avaliado. Pois somente resfriando os tanques pode-se conseguir evitar uma explosão e para este resfriamento se faz necessário grande volume de água. Igualmente ao que foi narrado, porém em proporções menores o BLEVE poderá ocorrer em botijões de gás. Para que tal aconteça se faz necessário que os botijões estejam expostos as chamas, por um período de tempo considerável, para que haja a fervura do gás, o rompimento da válvula de segurança e a conseqüente quebra da resistência do botijão, ocasionando assim a ruptura com imediata explosão, fato este proveniente da queima rápida dos vapores do GLP que escaparão do botijão rompido. Portanto, o objetivo principal do combate a este tipo de incêndio é evitar o acúmulo de vapores que podem resultar numa explosão desastrosa, se encontrar uma fonte de ignição. Com isso se faz necessário o conhecimento das técnicas de combate a incêndio e perfeito entrosamento das equipes empenhadas, o que só se consegue com muito treinamento.

Como medidas de prevenção a acidentes envolvendo GLP, podemos citar:

NO LAR: No momento da instalação, colocar abraçadeiras para fixar as mangueiras, evitando qualquer outro meio; a mangueira deve ser transparente em PVC, conforme a NBR 8613, com comprimento não excedente a 80 Cm: o regulador de pressão deve estar em conformidade com o INMETRO; o botijão não deve apresentar partes amassadas e nem trincas, sendo que deve estar fora de casa; nunca teste os encaixes com fogo, use sempre espuma; no caso de vazamentos ou fogo no botijão, se possível, coloque o botijão em local arejado e isolado acionando em seguida o Corpo de Bombeiros. NAS INDÚSTRIAS; Manter pessoal treinado e equipamentos em condições de atuar imediatamente nos casos de vazamento e ou incêndios nas suas instalações, mantendo sempre atualizado seu plano de segurança e escape; acionando ainda as unidades do Corpo de Bombeiros.

Divino Aparecido de Melo

CORPO
DE BOMBEIROS
37 ANOS.

Corpo e Alma
da Nossa
Tranquilidade.

Homenagem do Flamboyant.

FLAMBOYANT
O Shopping de Goiás

REPRESENTAÇÕES A DOIS MIL LTDA

BRONTO® SKYLIFT

Goiânia - pioneirismo na plataforma Bronto Skylift de 72 metros



A cidade de Goiânia tem hoje a ***maior do mundo:*** *PLATAFORMA AÉREA DE COMBATE À INCÊNDIO E SALVAMENTO - BRONTO SKYLIFT. O Corpo de Bombeiros Militar de Goiás está na vanguarda mundial na defesa contra incêndios e salvamento de sua população e propriedades na cidade de Goiânia, pela aquisição da maior plataforma aérea do mundo, de fabricação BRONTO SKYLIFT modelo 70-3T2, com alcance vertical de 72 metros correspondentes ao 24º pavimento de um prédio de apartamentos; alcance horizontal de até 25 metros e operação em ângulo negativo, também abaixo do solo para salvamentos em cima de pontes e viadutos.*





5.000 Unidades em 70 países

Com uma experiência tecnológica de mais de trinta anos, a Bronto Skylift já fabricou mais de 5.000 plataformas aéreas, de 9 a 72 metros de altura, que estão em utilização em mais de 70 países, incluindo vários Estados do Brasil, como, por exemplo, ***Goiás****, São Paulo, Rio de Janeiro e Espirito Santo, entre outros.*

As plataformas permitem um meio rápido de alcançar posições de operação, que de outra forma seriam completamente inacessíveis.

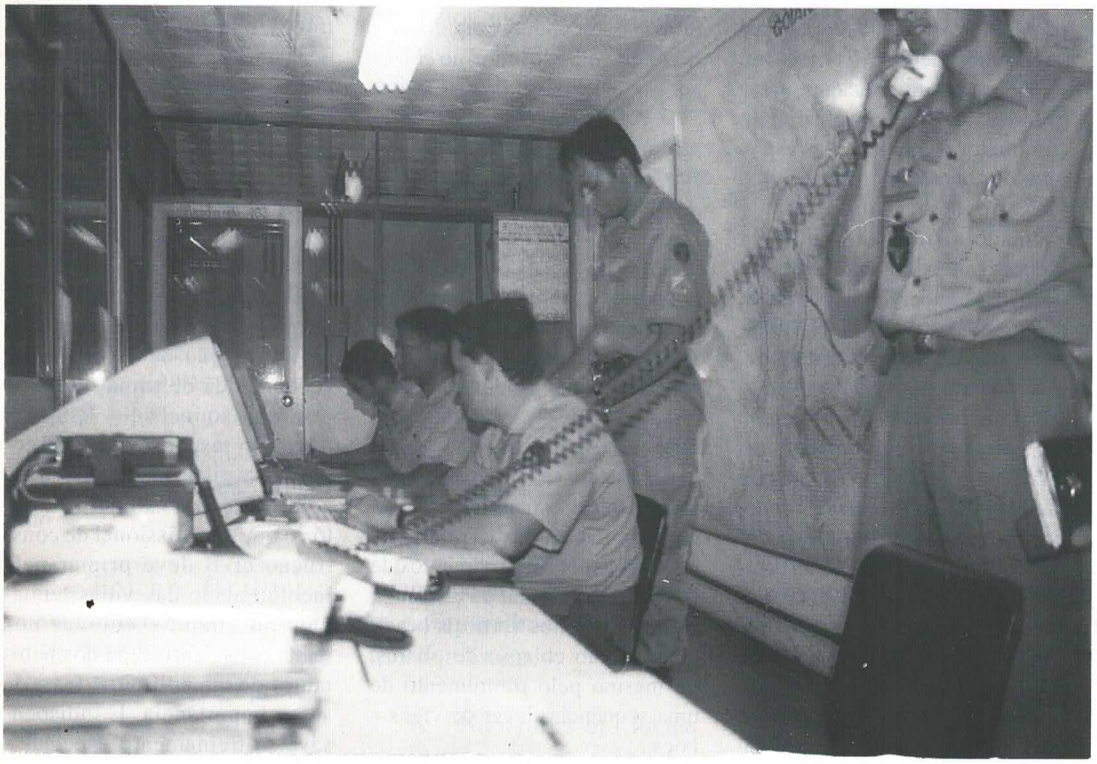
Bronto Skylift e Representações A Dois Mil Ltda. *a combinação que significa:*

* *Linha de crédito subsidiada disponível*
* *Assistência técnica permanente*
* *Tecnologia avançada*
* *Garantia de bons serviços*
* *Garantia de qualidade*
* *Para todas as missões de socorro salvamento e combate à incêndio.*





Momento Psicológico ao Acionamento 193



O momento do pânico é talvez o instante em que grande parcela das pessoas sentem-se totalmente abaladas, patéticas para tomarem uma atitude, terem um comportamento positivo diante daquilo que lhe amedronta ou ameaça. Como consequência nos terminais de emergência dos Corpos de Bombeiros (193), de todo o país, chegam a todo instante solicitações de ajuda, para si ou para terceiros, porém incompletas e inócuas, em virtude do estado emocional alterado. O problema está aí, rondando acintosamente os Bombeiros-Militares, que quando diante de tal circunstância tem que conseguir reverter a situação, com iniciativas próprias, com o objetivo de ajudar as pessoas que se encontram do outro lado da linha. O que deve ser analisado neste momento é o estado psicológico que a pessoa está experimentando, o sentimento de medo e pânico, motivado por uma emoção desagradável frente a um estímulo externo ameaçador, tendo como resultado a angústia, a ansiedade e o terror. O aspecto principal a ser considerado na tentativa de se encontrar uma resposta positiva e favorável em relação ao comportamento humano frente a uma situação de perigo, é orientar as pessoas, quando diante de tal fato, a tomarem uma atitude, através de seus três componentes: Pensar, Sentir e Agir, não deixando assim serem tomadas pela inércia ou pelo pânico.

Edmar de Sousa Lima é Capitão do Corpo de Bombeiro Militar do Estado de Goiás e Acadêmico do Curso de Psicologia pela Universidade Católica de Goiás (U.C.G.)

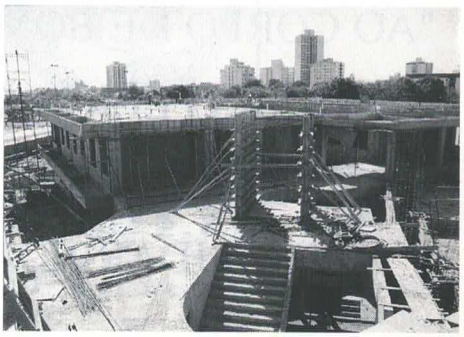
ENFIM,

UMA NOVA SEDE





PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA



Câmara Municipal de Goiânia

TRABALHANDO POR VOCÊ

Rua 4, 515 Ed. Parthenon Center, 9º Andar-Centro Goiânia-Go

Colapso das Estruturas Incendiadas

A propagação rápida e incontrolada do fogo é usualmente o resultado da negligência dos aspectos de segurança ao fogo, que começa desde o projeto do edifício e se repete na seleção dos materiais de acabamento e na falta de reconhecimento da necessidade de instalação de sistemas de proteção que possam conter ou restringir o desenvolvimento de um incêndio. No intuito de melhor expressar o nosso tema, é necessário se distinguir fissura, que pode ser definida como sendo uma fenda irregular de abertura pouco visível, nem sempre de modo contínuo à vista do observador, de trinca, que é uma rachadura bem visível e espessura mensurável, de caminhamento contínuo e, nem sempre regular, com origem bem definida.

Uma das maneiras de se lesar uma estrutura, com aparecimento de trincas e rupturas do concreto, ou flambagem e exposição das armaduras, ou mesmo o colapso parcial ou total da construção é a sujeição da mesma a altas temperaturas durante um incêndio. Há um conjunto de fenômenos, normalmente não previstos nas hipóteses de cálculo, que acarretam, quase sempre, consequências relativamente típicas que se manifestam sobre os diversos componentes de uma estrutura de concreto armado, como lajes, vigas e pilares.

As lajes, por exemplo, constituem o elemento estrutural que sofrem o maior dano quando sujeitas à ação de altas temperaturas. Tal fato é explicado pelo pequeno cobrimento de concreto da armadura, pequena espessura e grandes vãos. O aço utilizado com maior frequência nas estruturas de concreto armado, é o tipo "B", ou seja, aquele que é encruado a frio, sendo que seu processo de estiramento se faz em pequenas temperaturas, com isso, adquirem maior resistência à ruptura, mas perdem alongamento, este, quando sujeito a fogo intenso, transforma-se em aço tipo "A", produzido em temperaturas próximas a 700° C, de maneira a facilitar sua deformidade, tendo, por conseguinte, menor resistência mecânica. Esta é a razão principal do desabamento de um grande número de lajes.

A ação do calor provoca a dilatação da armadura, e sua movimentação vai acarretar, não somente a perda da aderência do concreto, como também, a expulsão do revestimento. Tal fenômeno é conhecido como lascamento, ou "spalling", que é um processo mais ou menos explosivo que sofrem os materiais, em que pedaços de material de concreto ou argamassa são lançados a distância, durante um incêndio. Como consequência, fissuras podem se formar, por onde penetra o calor, aquecendo as partes mais internas do elemento estrutural, dando como resultado uma redução na resistência ao fogo. Outras vezes, o lascamento pode colocar em exposição direta a armadura e isso conduzir rapidamente o elemento estrutural ao colapso.

As vigas, geralmente, apresentam trincas ocasionadas por flexão, retração ou cisalhamento. As trincas por retração são provocadas pelo fato de apresentarem as peças de concreto armado, quando submetidas à ação de altas temperaturas e após a fase final de resfriamento, uma redução de tamanho, ainda que pequena, decorrente da desidratação do concreto. As trincas por flexão e cisalhamento são provocadas por movimentações mais intensas durante um incêndio. Tratam-se, normalmente, de movimentos de dilatação horizontal da estrutura, e de abatimentos verticais ocasionados pelo colapso de pilares, ou mesmo pelo rompimento de uma sequência linear de vigas e lajes.

Merece cuidado especial a interpretação da distribuição de esforços em presença da falência de uma peça estrutural, pois a existência da deformação lenta das peças estruturais adjacentes, absorvem a carga da peça falida, podendo provocar o retorno progressivo destas cargas àquelas peças. Este fenômeno é responsável pelo colapso estrutural observado dias após a ocorrência do incêndio. Os pilares, por sua vez, sofrem durante um incêndio, esforços adicionais, além daqueles que afetam as lajes e vigas. Estes esforços, representados por cargas horizontais, decorrentes da dilatação das lajes e vigas, podem levar o pilar ao colapso por tensões de cisalhamento.

Convém ressaltar que, a redução da resistência à compressão do concreto, a flambagem do aço, e mais, a movimentação da estrutura, devida à dilatação, vem somar-se a uma redistribuição de esforços decorrentes da deformação lenta, posterior ao incêndio. Estes fatores são responsáveis pelo colapso do pilar vários dias após a verificação do sinistro. É notório que o profissional de construção civil deve primar pela incolumidade das vidas humanas, no entanto, entendemos que a conscientização dos habitantes de um edifício é fator de suma importância. É indispensável o treinamento especial e contínuo das pessoas, pois é inviável a construção de um prédio à prova de fogo, ou inteiramente aparelhado a impedir, definitivamente, a propagação de um incêndio e a consequente ruína de uma estrutura.

O Cap Claudinei é concluinte do Curso de Engenharia Civil, com estágio no setor de perícias do Departamento de Bombeiros de Nova Iorque e membro da Associação Internacional de Bombeiros (International Association of Fire Fighters), pelo Estado da Pensilvânia - USA.

ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA

"AO CORPO DE BOMBEIROS
NOSSAS FELICITAÇÕES
PELOS 37 ANOS
DE SOLIDARIEDADE".

COPAGAZ
"Chama que não falta"
Rodovia BR 153 Km 1,5 - Vila Yate - Goiânia - GO.

Vinte Maneiras de Evitar Acidentes

Preocupados com os riscos que a população corre, e conscientes de que a prevenção constitui-se na melhor arma para combater incêndios e outros sinistros, fazemos as seguintes recomendações:

1. Saiba de cor o número do telefone de emergência do Corpo de Bombeiros. À primeira manifestação de incêndio, disque 193, faça a solicitação e forneça o número do aparelho que está utilizando, para a confirmação do pedido.

2. Procure facilitar a passagem dos carros do Corpo de Bombeiros: eles têm missão urgente a cumprir.

3. Não estacione seu carro junto à hidrantes, pois dificulta a ação dos Bombeiros.

4. Procure conhecer o emprego dos equipamentos de incêndio do seu edifício ou local de trabalho.

5. Mantenha os equipamentos de combate a incêndio em perfeito estado de funcionamento. Esses equipamentos são destinados ao combate a princípio de incêndio pelos moradores ou funcionários e, posteriormente, pelos Bombeiros.

6. Coloque os extintores de incêndio em locais adequados. Procure o Corpo de Bombeiros que indicará o lugar certo.

7. Ao deixar a casa ou local de trabalho, é aconselhável desligar a chave geral da instalação elétrica e fechar o registro de gás.

8. Não esqueça ligados equipamentos de aquecimento ou aparelhos elétricos de uso doméstico.

9. Não fume em locais perigosos, principalmente onde haja inflamáveis ou materiais de fácil combustão.

10. O fogo constitui uma das atrações de curiosidade infantil; não permita que as crianças brinquem com fogos de artifícios, fósforos ou soltem balões. Estas brincadeiras, aparentemente, podem transformar-se em catástrofes.

11. Em caso de incêndio deve avisar-se imediatamente ao Corpo de Bombeiros; depois, então, envidam-se esforços para extingui-lo ou diminuir seus efeitos.

12. Nunca procure abrir portas ou janelas de locais incendiados, antes da chegada do Corpo de Bombeiros. O ar, penetrando, formará correntes que poderão acelerar o incêndio.

13. Geralmente os grandes incêndios originam-se de pequenas fagulhas, que poderiam ser extintas facilmente por um copo d'água.

14. Fogos de artifício têm sido causa de destruição de vidas e de bens, além de serem causadores de efeitos físicos; por isso seu uso deve ser controlado ou evitado.

15. Não jogue palito de fósforos ou pontas de cigarros usados, sem antes verificar se estão completamente apagados; escolha onde jogá-los.

16. Não trabalhe com material inflamável ou de fácil combustão sem antes certificar se não há fogo por perto.

17. Não queira dar uma "fumadinha" durante o tempo em que o tanque de seu automóvel estiver recebendo gasolina.

18. Não guarde cera, gasolina, solventes ou qualquer outro inflamável ou explosivo ao alcance de crianças.

19. A negligência do fumante provoca incêndios. Nunca fume na cama, isto é sumamente perigoso. Muitos fumantes já morreram queimados ou asfixiados em tais circunstâncias.

20. O uso de inflamáveis na limpeza de seu lar é desaconselhável. O vapor de gasolina inflama-se rapidamente. Use para limpeza, material não inflamável.



Edson Carneiro - 1º SGT BM
Integrante da Equipe de Comunicação Social do CBMGO

PREFEITURA DE TRINDADE
TRABALHO E SERIEDADE
ESTADO DE GOIÁS
Prefeitura Municipal de Trindade
PRAÇA CONSTANTINO XAVIER, 330 - CENTRO - TRINDADE - GO - CEP: 75.380-000
FONE: (062) 540-1062 - 540-1063 - FAX: (062) 540-1335

UNICRED
Rua 7-A, nº 165 - sala 101 - Ed. Olympus Plaza
Setor Aeroporto - Goiânia - GO
Tel.: (062) 229-3351
Fax: (062) 224-0543

Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico em Goiás

A Ocorrência de incêndios em locais de reunião pública é um fato que, geralmente causa grande destruição e de forma rápida, quando não combatida de início. Podemos dizer que o número de vítimas é determinado pela atividade que pode ou não estar sendo realizada no momento, e fatores como a lotação máxima, dimensionamento da saída de emergência, alarme, sinalização, espaçamento adequado. Verificamos ainda que, a observância do Código de Segurança contra Incêndio e Pânico do Estado de Goiás, Lei nº 12.111 de 22 de setembro de 1993, contribui de forma significante para a diminuição de tragédias: vejamos alguns pontos conforme determina a lei:

CAPÍTULO X
DOS ESTABELECIMENTOS E PRÉDIOS DE REUNIÃO PÚBLICA

"**Art. 76** - Para a construção de prédio de reunião pública ou instalação de estabelecimento desse gênero (estádios, auditórios, ginásios esportivos, clubes sociais, salões diversos, cinemas, teatros, parques de diversões, circos e outros similares), de caráter transitório ou não, é obrigatória a apresentação de plantas ao Corpo de Bombeiros com os apontamentos das medidas preventivas de segurança contra incêndio e pânico e, somente com o "Certificado de Aprovação", fornecido pelo Corpo de Bombeiros, esses prédios ou estabelecimentos poderão receber "Alvará de Construção", o "Habite-se" ou "Alvará de Funcionamento".

Art. 77 - Espetáculos em teatros, circos e outros locais de grande concentração de público, somente poderão ser realizado com a presença de guarda do Corpo de Bombeiros, mediante solicitação obrigatória do interessado ou responsável, com um mínimo de 7 (sete) dias de antecedência.

Art. 78 - As saídas dos locais de reunião pública devem ser, de preferência, diretamente para a via pública.

Art. 79 - As saídas de emergências podem ser para corredores, galerias ou pátios, desde que se comuniquem diretamente com a via pública e, neste caso, que o acesso aos mesmos tenham largura de, no mínimo, 2 (duas) unidades de passagem.

Art. 80 - Os teatros, cinemas, auditórios e salões diversos terão os seguintes sistemas preventivos contra incêndio e pânico:

I - Sistema preventivo fixo, que será determinado de acordo com a área ocupada e, a sua localização no interior ou fora dos corpos dos prédios;

II - Sistema preventivo móvel, que será determinado na forma do Capítulo IX;

III - Sistemas preventivos de caráter estrutural, de instalação e montagem, que deverão obedecer aos seguintes critérios:

a) - todas as peças de decoração (tapetes, cortinas e outros similares) serão de mate- rial incombustível ou tratadas com solução retardante à ação do fogo;

b) - as instalações de refrigeração e de calefação serão cuidadosamente executadas, não sendo permitido o emprego de material de fácil combustão;

c) - todas as portas deverão ser dotadas de "Ferragem de Pânico", abrindo de dentro para fora e serem ensimadas com anúncios "SAÍDA" e "É PROIBIDO FUMAR", em luz suave, legíveis à distância, mesmo quando se apagarem as luzes da platéia.

Art. 81 - Os estádios terão os seguintes sistemas preventivos contra incêndio e pânico:

I - Sistema preventivo fixo, que será determinado de acordo com o descrito no Capítulo IV;

II - Sistema preventivo móvel, cujo o tipo, capacidade, quantidade e localização dos extintores serão determinados conforme o previsto no Capítulo IX;

III - Sistemas preventivos de caráter estrutural, de instalação e montagem, que deverão obedecer aos seguintes critérios:

Art. 83 - Os circos terão os seguintes sistemas preventivos contra incêndios e pânico:

I - Sistema preventivo móvel, cujo tipo, capacidade, quantidade e localização dos extintores serão determinados conforme o previsto no Capítulo IX;

II - Sistemas preventivos de caráter estrutural, de instalação e montagem, que deverão obedecer aos seguintes critérios:

a) - haverá, no mínimo, 1 (um) vão de entrada e outro de saída, independentes e situados em pontos opostos;

b) - a largura dos vãos de entrada e saída deverá ser de 1m (um metro) para cada 100 pessoas, não podendo ser inferior a 3m (três metros) cada um;

c) - a largura das circulações será de 1m (um metro) para cada 100 (cem) pessoas, não podendo ser inferior a 2m (dois metros) cada uma;

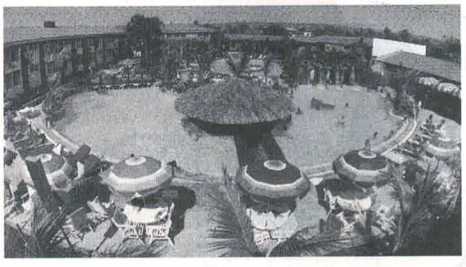
d) - a capacidade máxima de espectadores permitida será de 2 (duas) pessoas sentadas por metro quadrado, excluída a área de circulação;

e) - quando a cobertura for de lona, esta deverá ser incombustível, ou tratada com solução retardante à ação do fogo;

f) - os circos deverão ser construidos de material incombustível. Os mastros, tirantes e cabos de sustentação serão, obrigatoriamente, metálicos;

g) - é terminantemente proibida a construção de circos em madeira ou outro material de fácil combustão mesmo em caráter transitório.

Celso Ofugi - TEN BM RG 1051 - CBMGO



A filial do paraíso em Caldas Novas
Rua do Balneário - Bairro do Turista - Tel.: 453-1478
Caldas Novas-Go.

Thermas Privé das Caldas

COLÉGIO Ateneu DOM BOSCO

Satisfação em educar
51 anos de tradição

Av. Alameda dos Buritis - nº 485 - Setor Oeste - Goiânia - GO
Fones: (062) 223-4099 - 223-4949 - 224-6171 - Fax: 224-6171

Maçonaria Reconhece Eficiência

Os Bombeiros do Estado de Goiás sempre primaram por um bom atendimento à população, principalmente na área de salvamento de pessoas e bens. Comprovando mais uma vez esse comportamento, transcrevemos mensagem recebida da Maçonaria, endereçada ao comandante geral Anthony Jefferson Soares Frazão, pela diretoria da Inspetoria Litúrgica de Goiás, daquela Sociedade:

Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil

INSPETORIA LITÚRGICA DE GOIÁS
PALÁCIO "MÁRIO BEHRING"

GOIÂNIA (GO), 11 de agosto de 1995.

Pr.'. IL/GO-N.º 086-95/97

Ilmo.º Sr.
Cel. BM ANTHONY JEFFERSON SOARES FRAZÃO
Quartel do 1º BBM
N e s t a

Senhor Comandante,

Apresso-me em vir à ilustre presença de V. S. para apresentar-lhe os mais sinceros e comovidos agradecimentos pelo socorro prestado, por essa prestigiosa corporação, a operários acidentados na construção de nossa sede, que estamos erigindo no Setor JAÓ.

É, pois, com grande alegria que louvo a capacidade de trabalho e a eficiência demonstradas pela operosa equipe comandada pelo Tenente Dias, e composta pelos sargentos Luismar, Josimar, Ademilton e Marco, bem assim pelo cabo Araújo, e, ainda, pelos SBM Lencione Jacob, Jader, Mesquita, Davi e Miranda.

Desejo, ainda, congratular-me com V. S. pela brilhante diretriz que ora está imprimindo a essa corporação, como bem ficou demonstrado pela presteza, pela disciplina e pela competência evidenciadas durante os trabalhos do referido socorro aos nossos operários, todos salvos, sem ferimentos quaisquer, graças à ação corajosa dos bravos integrantes dessa corporação.

Que o Grande Arquiteto do Universo proteja essa corporação militar, seus dirigentes, todos os seus integrantes e familiares.

MUI ATENCIOSAS SAUDAÇÕES

LÍCINIO BARBOSA
(Presidente)

Av. Progresso - Rua J-81, Q-143, L. 4/5/6 - S. Jaó - Fones: (062) 261-0519/207-1512 -C.P. 830 - CEP 74674-030 - Goiânia - GO

Técnica de Resgate de Suicida

O "resgate de suicida" é uma das mais difíceis operações a ser realizada na área de salvamento, nesta situação as variáveis são incontáveis e o "STRESS" que atinge os socorristas envolvidos é extremamente elevado, pois "uma segunda chance quase não existe". O local que encontra-se o "suicida" é o ponto de partida para o início do planejamento da operação a ser realizada. Neste artigo não abordaremos as causas ou tipos psicológicos do suicida, mas veremos a técnica propriamente dita para "resgate de um suicida", quando este estiver em uma sacada, escada, parapeito de edifícios, situações em que não seja possível realizar pontos de ancoragem fixos para a equipe de socorristas.

Constituição da Equipe - a equipe mínima de socorristas deverá ser de seis Bombeiros, todos com aptidões para o serviço em altura e que tenham o máximo de entrosamento na técnica que será utilizada. **Materiais Empregados** - molas/mosquetões, aparelho oito, luva de raspa, proteções para cabos/cordas, boudrier ou assento improvisado, rádios HAND-TALK, cabo/cordas dinâmicas (de boa flexibilidade).

Execução

Deverão ser vistos dois pontos de ancoragem por onde será passado um cabo/corda guia. Neste serão ancorados através de molas/mosquetões, os cabos/cordas de descida dos socorristas o que permitirá que os mesmos possam fazer as modificações de posição conforme deslocamento do suicida. Neste ponto deverão ficar os dois (02) socorristas que executarão a descida e um terceiro com rádio (HT) que transmitirá o comando de liberação e ficará realizando a checagem dos pontos de ancoragem e proteção dos cabos/cordas.

No compartimento em que se encontra o suicida, ficarão 02 socorristas, um distraindo a atenção do mesmo para o interior da edificação, o outro ficará com o rádio (HT) o qual dará o aviso para atuação dos demais. Também ficarão para auxiliar a "captura do suicida" quando da atuação dos demais socorristas. Estes também deverão estar ancorados por medidas de segurança.

O último deverá permanecer na área da rua e servirá como base de localização para os socorristas de realização a abordagem. Este deverá manter alinhamento com o suicida, e toda vez que houver deslocamento este também o fará. Desta forma os socorristas da abordagem saberão a localização exata do suicida.

Detalhes a serem observados.

Os socorristas da abordagem não devem ser vistos pelo suicida (perda do elemento surpresa). A forma de aduchamento deverá ser feito em "coroa" ou estar disposta em "zig-zag" no alto da edificação para evitar "cocas" durante a descida. Para tal os cabos/cordas dinâmicas com boa maneabilidade são as mais indicadas. A distância de descida entre a saída e a abordagem e o suicida dependerá de diversos fatores, não sendo aconselhável uma distância maior que 04 (quatro) andares e menor que 01 (um) andar. Deverá ser visto se o suicida possui algum tipo de armamento, o socorrista base (que serve de guia aos demais socorristas) não deverá fazer movimentos ou gestos bruscos, para que o suicida não perceba a operação a ser realizada. O sincronismo dos dois socorristas que executarão a abordagem é fundamental para o êxito, ambos deverão sair e frear igualmente, não sendo utilizado nenhum "toque" na edificação antes do objetivo.



Conclusão

O sucesso neste tipo de operação, particularmente desta técnica, depende de muito treinamento, não sendo aconselhável utiliza-se por aqueles que "acham" que sabem descer de rappel, o trabalho envolve muito sincronismo entre todos os socorristas, os quais, nunca podem "vacilar" ou esquecer detalhes de segurança.

Luiz Renato Piloto Lopes - 1º Ten BM
Subalterno do 2º BBM

Morrinhos
Compromisso com o povo
"A PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRINHOS PARABENIZA O CORPO DE BOMBEIROS PELOS 37 ANOS DEDICADOS A SALVAR VIDAS"
Rua Senador Hermenegildo nº 160 - Morrinhos - GO
Fone/Fax: (062) 421-1600

INSTITUTO MARIA AUXILIADORA
"O CORPO DE BOMBEIROS É UM GRANDE SÍMBOLO DE SOLIDARIEDADE HUMANA. PARABÉNS PELOS 37 ANOS."
Praça Germano Roriz, 275, S.Sul
Fone: 241-0307

Como Aprovar Projeto no Corpo de Bombeiros

Os procedimentos para aprovação de projetos no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, pelo Centro de Atividades Técnicas (CAT), em cumprimento ao que prescreve o Código de Segurança e Proteção Contra Incêndio e Pânico (Lei 12.111/93), de 22 de setembro de 1993, devem ser encaminhados da seguinte forma:

I - APROVAÇÃO DE PROJETOS

1 - Procedimentos para obtenção da aprovação de projetos:

a - Consulta Prévia

a.1 - Usando facilitar e agilizar a tramitação dos processos de aprovação, o corpo técnico de analistas coloca-se à disposição, do projetista e/ou interessado, para orientá-lo(s) quanto a elaboração ou projeto, se for necessário.

a.2 - A consulta prévia poderá ser feita nos seguintes horários: Das 10:00 às 11:00 horas, e das 13:00 às 14:30 horas.

a.3 - A consulta prévia é recomendável, mas não é obrigatória.

b - Dirigir ao protocolo do Centro de Atividades Técnicas (CAT) do CBMGO e retirar os seguintes formulários:

b.1 - "Guia de depósito" (Bancário), que, antes do seu recolhimento em qualquer agência do Banco do Estado de Goiás (BEG), deverá ter as suas 4 (quatro) vias preenchidas, de maneiras a caracterizar o projeto a ser aprovado.

b.2 - "Memorial descritivo de prevenção e combate a incêndio". Os documentos, referentes ao item "b.2", deverão ser apresentados, para aprovação, datilografados ou impressos por computador, mas, nunca manuscrito e, de maneira legível.

c - Apresentar os projetos como se segue:

c.1 - Para edificações com número de pavimentos igual ou inferior a 3 (três) e com área construida inferior a 750,00 m2 (setecentos e cinquenta metros quadrados), 1 (um) jogo do projeto de arquitetura, no mínimo, carimbado pelo CREA com os apontamentos de instalações contra incêndio.

c.2 - Para edificações, com destinação de posto de abastecimento (de combustível), público ou particular, e com destinação para depósito de GLF, 02 (dois) jogos do projeto de arquitetura, no mínimo, carimbados pelo CREA, constando neles as instalações contra incêndio.

c.3 - Para edificações com número de pavimentos inferior a 3 (três) e área construida inferior a 1.500,00 m2 (mil e quinhentos metros quadrados), 1 (um) jogo de projeto de arquitetura, no mínimo, carimbado pelo CREA, com os apontamentos de instalações contra incêndio.

c.4 - Para edificações com número de pavimentos igual ou superior a 3 (três) e com área construida superior a 750,00 m2 (setecentos e cinquenta metros quadrados), 2 (dois) jogos, no mínimo, dos projetos de arquitetura e de instalação contra incêndio, carimbados pelo CREA.

c.5 - Para edificações com número de pavimentos inferior a 3 (três) e área construida igual ou superior a 1.500,00 m2 (mil e quinhentos metros quadrados), 2 (dois) jogos, no mínimo, dos projetos ... (Idem ao item "c.4").

d - Apresentar os "memoriais descritivos de prevenção e combate a incêndio" como se segue:

d.1 - Para edificações que contarem apenas com sistemas preventivos móveis e, para edificações com destinação para depósitos de GLP, o modelo deverá ser o simplificado.

d.2 - Para edificações que contarem com sistemas preventivos móveis, além dos fixos e, para edificações com destinação de posto de abastecimento ou de venda a varejo ou a atacado, de combustíveis (público ou particular), o modelo deverá ser o completo.

Toda documentação, necessária para aprovação de projetos deverá ser apresentada no Centro de Atividades Técnicas (CAT) do CBMGO, no Quartel do Comando Geral (QCG).

e - Os projetos de arquitetura, a serem apresentados nas escalas mínimas de 1:50 e 1:100 deverão ser compostos por: Planta(s) baixa(s), cortes, fachada(s), locação, cobertura, e detalhes julgados necessários para o perfeito entendimento dos projetos.

e.1 - Os projetos de instalação contra incêndio, a serem apresentados, deverão ser compostos por: Planta(s) baixa(s), prumada(s) e detalhes julgados necessários para o perfeito entendimento dos projetos.

f - Todos os projetos de instalação contra incêndio deverão vir acompanhados do respectivo "Memorial de Cálculos".

2 - Prazo para análise de projetos.

- Máximo de 15 (quinze) dias úteis, contados a partir da data de protocolo.

3 - Exigências.

- Idem ao item 2.

4 - SISTEMAS PREVENTIVOS EXIGIDOS

a - Extintores portáteis - todos os estabelecimentos comerciais.

b - Extintores sobre rodas - postos de combustíveis, áreas com risco grande e outros julgados convenientes pelo CBMGO.

c - Sistema de hidrantes de parede.

c.1 - Edificações não exclusivamente residenciais com número de pavimentos igual a 3 (três) e área total construida igual ou superior a 750,00 m2.

c.2 - Edificações exclusivamente residenciais com número de pavimentos igual a 3 (três) e área total construida superior a 1.500,00 m2.

c.3 - Quaisquer edificações com número de pavimentos igual ou superior a 4 (quatro), independentemente da área construida.

d - Sistema de Chuveiros Automáticos (sprinklers)

Capitulo VIII (da Lei nº 12.111).

- Em edificações residenciais privativas multifamiliares, a partir de 30,00 metros de altura do nível de escape (e somente em subsolos).

- Em edificações não exclusivamente residenciais e com altura igual ou superior a 20,00 metros do nível de escape.

- Em edificações com área construida igual ou superior a 3.000,00 metros e sem compartimentação (com paredes corta-fogo), por pavimento.

- Em edificações com destinação para locais de reuniões, com área construida igual ou superior a 1.000 pessoas.

- Em edificações onde não seja possível o acesso e estabelecimento ou alcance máximo de um auto-escada mecânico.

- Em edificações ou galpões industriais, comerciais ou de usos especiais diversos, de acordo com a periculosidade:

e - Sistema de Detecção e Alarmes - em edificações não exclusivamente residenciais com número de pavimentos igual ou superior a 4 (quatro); em edificações com destinação industrial, comercial ou de depósito com área construida igual ou superior a 1.500,00 m2, (mil e quinhentos metros quadrados); em hotéis e assemelhados com área construida igual ou superior a 1.500,00 m2, ou com altura igual ou superior a 12,00 metros do nível de escape; nas edificações com risco de incêndio da classe "C" (TSIB) e a critério do Corpo de Bombeiros.

f - Sinalização e Iluminação de Emergência - em edificações onde existam saídas de emergência.

g - Dispositivo de Proteção por Pára-raios - em edificações industriais ou comerciais com área construida superior a 1.500,00 m2; em toda e qualquer edificação com altura superior a 30,00 metros do nível do logradouro público ou da via interior; em áreas destinadas a médios e grandes depósitos de explosivos ou inflamáveis e em outros casos, a critério do Corpo de Bombeiros.

h - Saídas de Emergências

- Em edificações e estabelecimentos de reunião pública;

- Em edificações com dois ou mais pavimentos.

i - Escada de Emergência

- Deverá ser exigida de acordo com o prescrito no anexo V (tipo e número de escada) do Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado de Goiás (Lei nº 12.111 de 22 de setembro de 1993).

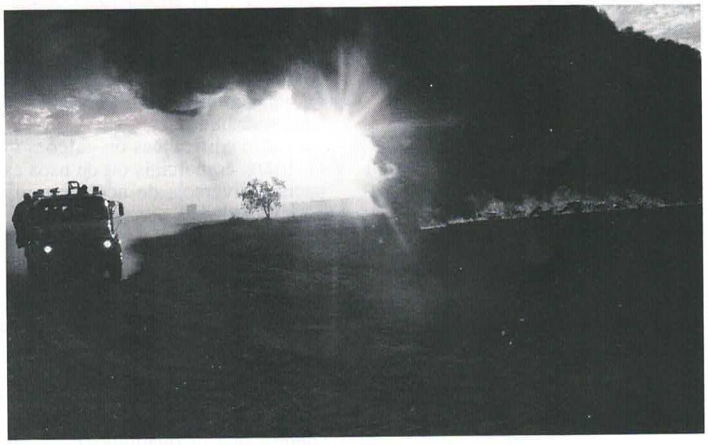
Denilson Adelino Mateus
ASP OF BM VISTORIANTE

CASA MOREIRA
FINAL DA 85

Comercial Gentil Moreira S.A.
Rua S-1 1.015 - Setor Bela Vista
CEP 74823-310 - Goiânia-GO
Fone: (062) 281-2090
Fax: (062) 241-9827

SISTEMA DE AUTOMAÇÃO CASA MOREIRA
TECNOLOGIA COM SIMPATIA
É MUITO MAIS CONFORTO, RAPIDEZ E SEGURANÇA PARA VOCÊ FAZER SUAS COMPRAS.

Sistema de Controle de Qualidade



A Associação Brasileira de Normas Técnicas, cuida muito bem do padrão de qualidade dos bens e serviços produzidos no Brasil. Hoje as melhores empresas passam por modernização de maquinário, especialização de pessoal, aprimoramento técnico, pesquisa, pois o grande desejo é estar a nível do padrão de qualidade internacional e receber o carimbo iso 9.000. O Corpo de Bombeiros Militar de Goiás, não pode estacionar, precisa vender o seu produto com a melhor qualidade. Já que vendemos segurança, temos que aprimorar a cada dia. Através de cursos de especialização de nossos homens, investimento em tecnologia avançada, aquisição de viaturas e equipamentos para atuarmos nas áreas de prevenção, controle, combate a fogo, salvamento e resgate de vidas e bens e, aliados a isso desenvolvermos um serviço social envolvendo o público interno e externo, poderemos atingir patamares satisfatórios de uma prestação de serviço com QUALIDADE TOTAL.

O público interno, assim como todo filho precisa de um pai, nós precisamos de um líder para nos orientar, guiar, proteger, trilhar nossos passos no caminho do acerto para melhor servir a comunidade que paga o imposto e merece o melhor de nós. O público externo, principalmente quando vítima de tragédia, após ser socorrido na emergência, faz se necessário um acompanhamento de apoio, seja na reconstrução dos bens danificados, seja na coleta de informações de como se deu a intervenção do corpo de bombeiro na ocasião em que atendeu o chamado do solicitante. O SISTEMA DE CONTROLE DE QUALIDADE do Corpo de Bombeiro Militar de Goiás, poderá começar a atuar a partir do momento em que houver uma preocupação e fazer uma triagem das ocorrências e não por amostragem mas por critério de uma seleção séria das ocorrências, fazer um levantamento da atuação do bombeiro a partir do atendimento do fone 193 até a finalização da ocorrência, para, internamente, reconstituirmos a ocorrência e apontar as falhas, encontrando a melhor maneira de agir para chegarmos a perfeição, pois quem trabalha com vida, como nós, não pode ostentar o velho refrão "ERRAR É HUMANO".

Ao nosso ver, é necessário ainda que, ao final de cada semestre, seja selecionado de todo efetivo do CBM-GO os 5% (cinco por cento) com menos aproveitamento operacional e sejam submetidos a um curso de reciclagem para aprimoramento profissional, pois o efetivo do CBM-GO deve caminhar para a perfeição e isto só será possível com acompanhamento do SISTEMA DE CONTROLE DE QUALIDADE.

Sebastião Dirlei Alves - 1º TEN QOBM



"Corpo de Bombeiros Representa a maior Chama de Solidariedade. Parabéns pelos 37 anos."

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA CRIXÁS
Praça Inácio José de Campos, nº 1 - Centro
CEP 76510-000 - Fone/fax: (062) 765-1210

PREFEITURA MUNICIPAL DE CALDAS NOVAS

"A SOLIDARIEDADE DOS BOMBEIROS MERECE CADA VEZ MAIS NOSSO AGRADECIMENTO. PARABENS PELOS 37 ANOS."

Av. Orcalino Santos nº 283 Centro

O Que Você Deve Saber Sobre Instalação e Manutenção de Extintores de Incêndio



QUANDO INSTALAR

A lei estadual 12.111 de 22 de Setembro de 1993, obriga todos os estabelecimentos comerciais e industriais e as residências multifamiliares acima de três pavimentos ou área superior a 1.500 m2, a possuírem em suas instalações além de outros, o sistema preventivo móvel (extintores de incêndio), devidamente instalados e em condições de uso.

Independente dos dispositivos legais, a experiência tem nos mostrado que grandes incêndios tanto comerciais quanto residenciais, poderiam ter sido evitados se fossem providos de sistema preventivo contra incêndio, por isso recomendamos que todas as residências possuam pelo menos um extintor sempre à mão e em condições de uso.

AQUISIÇÃO

Procure pelas empresas credenciadas junto ao CBMGO. Esta é a sua garantia de uma empresa idônea, pois tem a fiscalização não só do Corpo de Bombeiros mas também do INMETRO.

Exija sempre a nota fiscal, ela será imprescindível para a regularização de seu estabelecimento junto ao CAT.

Importante: O Centro de Atividades Técnicas só aprovará o funcionamento de estabelecimentos equipados com extintores adquiridos e recarregados em empresas credenciadas.

MANUTENÇÃO

A manutenção deve ser feita anualmente, imediatamente após o uso, quando o manômetro indicar a necessidade, quando apresentar sinais de desgaste, ferrugem ou amassado.

Assim como na aquisição, procure por empresas credenciadas junto ao CBMGO, isto é garantia de um bom serviço. O CAT está sempre pronto para lhe informar quais são essas empresas.

Antes de mandar seu extintor para recarga, esvazie-o aproveitando para fazer um treinamento para você e seus funcionários, além de evitar que a carga seja reaproveitada.

Após a recarga observe se foi fixada na parte superior do extintor o selo do INMETRO e se está devidamente lacrado.

A cada cinco anos deverá ser feito o teste hidrostático, ou seja, a verificação se o recipiente está em condições de suportar a pressão a que está submetido. Na parte inferior do extintor é gravado em baixo relevo, entre outros dados, o ano em que foi feito o último teste.

Exija a nota fiscal do serviço, ela também servirá como um comprovante de que a recarga foi feita.

TIPOS DE EXTINTORES E APLICAÇÃO

Relacionamos aqui os principais tipos de extintores e em que tipo de materiais combustíveis devem ser utilizados. Ao escolher o extintor a ser comprado leve em consideração o tipo de material que você tem dentro de seu estabelecimento.

Gás Carbônico ou CO2 - Combustíveis líquidos (gasolina, álcool, querosene, etc.) e equipamentos energizados (aparelhos elétricos ligados).

Pó Químico Seco (PQS) - Combustíveis líquidos, equipamentos energizados.

Espuma Química - Combustíveis líquidos, Combustíveis sólidos (papel, madeira, etc.). Não deve ser utilizado em equipamentos energizados.

Água pressurizada - Combustíveis sólidos, não deve ser utilizado em equipamentos energizados.

INSTALAÇÃO

Escolha um local visível (embora não seja um objeto de decoração, o extintor pode ser a salvação não só de seus bens, mas também de muitas vidas) e de fácil acesso. Não coloque caixas, móveis ou quaisquer objetos na frente ou em baixo do extintor. Em depósitos ou locais de grande acúmulo de materiais, recomendamos que no piso abaixo do extintor seja pintada uma área de pelo menos um metro quadrado, para indicar que ali nenhum objeto deverá ser colocado.

A parte superior do extintor (não a sua base) deverá estar a uma altura máxima de 1,80 m do piso.

Não o instale em locais onde o pretenso operador possa ficar preso pelas chamas no caso de incêndio, ou o extintor fique bloqueado pelas chamas.

Distribua-os uniformemente pela área a ser protegida (nem perto demais, nem longe demais).

Sinalize o local colocando acima do extintor a placa de sinalização (vendida pelas empresas de extintores), ou pintando a figura ilustrada.

Proteja-o do sol e chuva, caso contrário a vida útil do extintor e de sua carga será reduzida.

Não o instale nas paredes das escadas.

Elaboração
CAP QOBM Rodrigues

Hora de Almoço !!!
Momentos suculentos te aguardam.
Costela - Picanha
Alcatra - Lombo
Pintado na Brasa.
COSTELARIA
CARRO DE BOI
MOMENTOS SUCULENTOS
BERTHA
Almoço: 11:00 às 15:00h
Rua 15 c/ 22-Setor Oeste - Fone: 281-4141

O Radioamador e a Defesa Civil

Radioamador é aquele que possui autorização para executar o serviço de radioamador, que é rádio-comunicação realizado por pessoas que se interessam pela radiotécnica, sem fins lucrativos, tendo como objetivo a intercomunicação, a instrução pessoal e os estudos técnicos. O serviço de radioamador é disciplinado por tratados internacionais, porquanto sujeita-se a uma legislação rigorosa, para isto, seus praticantes submetem-se a exames específicos junto ao Ministério das Comunicações para obtenção da licença.

O radioamador é a pessoa física, que após habilitada, executa essas atividades em faixas de frequências autorizadas, através da sua própria estação, podendo manter contato/intercâmbio com radioamadores em todo o mundo, nas diversas modalidades de transmissões, inclusive via satélite. Os radioamadores se congregam internacionalmente através de suas associações e, no Brasil, a Associação reconhecida pelo Ministério das Comunicações é a Liga Brasileira de Radioamadores - LABRE, com Diretoria em todas as unidades da Federação. Em Goiás, sua sede localiza-se à rua do Radioamador, 247 - Setor Coimbra, Goiânia - GO. Telefone para contato (062) 233-8565.

O Radioamadorismo é um HOBBY como o seu próprio nome indica, e o radioamador é o cidadão que, sem outros interesses, mas imbuído de satisfação e do desejo de bem servir, coloca-se à disposição da sociedade anonimamente, a qualquer hora do dia ou da noite. Em todas as partes do mundo, existem sempre vários radioamadores com seus equipamentos ligados falando com outros, nas faixas próprias em intenso diálogo de entrelaçamento de estações pelo éter, trocando informações pelo espectro, aproximando almas distantes e desconhecidas, salvando vidas, minorando sofrimento de corações angustiados pela falta de notícias de entes queridos, enviando medicamentos ou providenciando remessa dos mesmos.

Assim, em horas muitas vezes tardias ou nos momentos de grandes atribulações, o radioamador lança seu sinal pelo espaço do universo, transportando as mensagens numa trajetória virtual. Sobre o radioamador pode-se afirmar que ele representa um elo da grande corrente humana em toda extensão territorial, capaz de unir forças imensuráveis em prol de seu semelhante. Consciente de que seu dever irradia por este mundo físico e espiritual, mensagens em palavras oriundas da maravilha mental, levando conforto onde quer que seja, através de suas vibrantes antenas e das invisíveis ondas hertzianas sempre à busca contínua do bem comum da humanidade.

O radioamadorismo no Brasil teve início no ano de 1909 e o primeiro radioamador brasileiro foi Lívio Moreira. Ele era telegrafista do então DCT Paulista e tinha o indicativo SB-21G. O segundo radioamador brasileiro também foi de São Paulo e chamava-se Leonardo Yanci Júnior, com o indicativo SB2-SP; ele era engenheiro e residia à Rua Frei Caneca nº 22, sendo este o primeiro radioamador brasileiro a ser citado nas revistas estrangeiras especializadas.

A história do radioamadorismo brasileiro é cheia de feitos e realizações, mas nem todas as folhinhas e calendários registram a data de 5 de novembro como seu DIA, que oficialmente foi reconhecido em 1968, em razão de que, nessa data, do ano de 1924, o Diário Oficial da união publicava o Decreto Federal 16.657, regulamentando o Serviço de Radioamador do Brasil graças a representação feita no ano de 1923 pela Academia Brasileira de Ciências, reconhecendo a existência do radioamadorismo no Brasil, Mas, o 5 de novembro é apenas uma data em que os radioamadores do Brasil consagram e unificam seus laços de amizade, pois na verdade todos os dias o radioamador está sempre presente em todas as partes das frequências.

A IMPORTÂNCIA DOS RADIOAMADORES PARA A DEFESA CIVIL

Não poucas vezes o noticiário dá destaque ao importante papel desempenhado por radioamadores, durante a ocorrência de desastres dos mais variados tipos e gravidade. A imagem de um barracão precariamente equilibrado sobre uma elevação de terreno, cercado de águas barrentas e turbulentas provenientes de cheias violentas, mais parecendo uma pequena ilha, constitui, invariavelmente, a manchete das primeiras páginas dos jornais. Lá dentro, um herói, via rádio, transmite S.O.S.

Fortes precipitações de chuvas, inundações, desbarrancamentos e tantos outros efeitos danosos podem ser registrados, em meio aos números crescentes de mortes e de desabrigados pela tragédia, e a repetição periódica do desastre se faz presente por longos e longos anos, ceifando vidas e bens, duramente amealhados por tanto tempo de trabalho e de luta. Inúmeros outros tipos de desastres podem servir de pano de fundo para esta cena, cuja peça dramática central pode ser sempre aquele abrigo de condições precárias, retiro de um estóico radioamador que incansavelmente, de lá, transmite seus sinais codificados de pedido de socorro.

Robert Bruce - DJOXC Região 1, coordenador da IARN na edição número um da revista STOP Disasters, de novembro/dezembro de 1992, em meio às notícias do Decênio Internacional das Nações Unidas para a Redução dos Desastres Naturais, nos conta o seguinte: "A Rede Internacional de Radioamadores oferece um sistema econômico para suavizar os efeitos dos desastres através da utilização de recursos de comunicação já existentes para substituir os canais de comunicação destruídos e saturados. Somente com uma preparação anterior à catástrofe podem estabelecer-se sistemas de comunicação auxiliares durante os desastres.

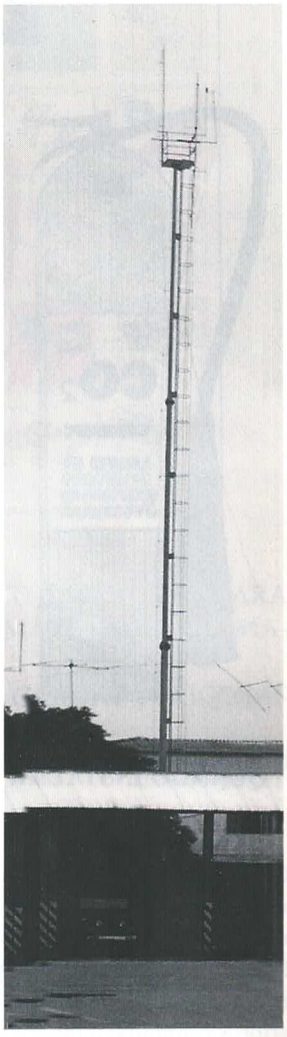
O trabalho dos RADIOAMADORES, posto que possuem seus próprios equipamentos e estão inscritos na maioria dos países como ajudantes voluntários nas telecomunicações, tem-se demonstrado, de grande ajuda e mais econômico, substituindo as saturadas ou danificadas linhas telefônicas e de telex depois de uma catástrofe. Ainda nos ensina, o coordenador do IARN, que "Durante os primeiros dias que se seguem a uma catástrofe, sua capacidade para instalar e fazer funcionar o material radiofônico e antenas, resulta muito valiosa por estabelecer o único canal de comunicação com o exterior. Eles podem, imediatamente, estabelecer uma rede para transmitir mensagens de salvamento às organizações de socorro, informando sobre a gravidade da catástrofe e as necessidades mais urgentes.

Além de diversas outras considerações técnicas, Robert Bruce dá o testemunho dessa importância dos RADIOAMADORES para a Defesa Civil, em sua matéria publicada na página 07 de STOP Disasters, quando afirma: "Estas comunicações foram muito valiosas durante os terremotos na Armênia, Cidade do México, o Norte do Iran, São Francisco e na Turquia e durante os furacões na Jamaica, St. Croix, Porto Rico, Miami e, também, durante os recentes acontecimentos no Kurdistão e Sarajevo. Este tipo de comunicação está autorizado por norma número 640 da ITU. Por diversas maneiras, fizeram estas comunicações auxiliares em Bangladesh e em Honduras durante suas inundações e maremotos e, também, na Georgia, entre o epicentro e Tiblisi.

Parodiando a conclamação final que o coordenador da IARN faz em seu texto, queremos dirigir aos administradores públicos municipais de todo o Brasil a seguinte mensagem: "procure os radioamadores do seu município ou estado e prepare-se juntamente com eles para o momento de uma possível catástrofe em sua comunidade. Sem uma preparação específica, sob orientação do pessoal local de Defesa Civil, a experiência nos tem ensinado que se podem produzir atrasos de vários dias sem contar no socorro, assistência e reabilitação de áreas atingidas por desastres, sem contar que o pânico e os boatos podem transmitir falsas informações, tumultuando ainda mais as condições de atendimento às vítimas e de coordenação dos recursos indispensáveis ao salvamento de vidas e à preservação de bens".

A Comissão Municipal de Defesa Civil deve sempre saber atrair e conquistar a participação desse tipo de voluntariado. O radioamador local é um herói potencializado por sua capacidade de auxiliar nas comunicações de emergência e durante as calamidades.

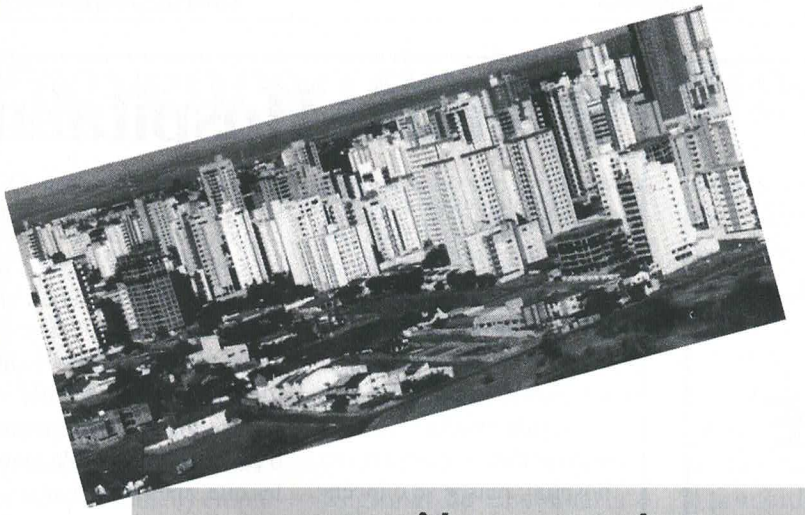
No tocante aos radioamadores goianos, muito já realizaram em prol do bem-estar e interesse da coletividades. Inúmeras foram as vezes em que ajudaram e estabeleceram rápida comunicação em casos de acidentes naturais e de trânsito, ocorrências policiais e demais serviços prestados à sociedade anonimamente a qualquer hora do dia ou da noite. Através de seus rádios puderam aproximar almas distantes e desconhecidas, minorando sofrimentos de corações angustiados pela falta de notícias de entes queridos.



Recentemente os radioamadores goianos se uniram para possibilitar comunicação do Tribunal Regional Eleitoral com as diversas zonas eleitorais e Juntas Apuradoras no último pleito; estiveram também ajudando o corpo de bombeiros a montar contato com o Parque Ecológico, em um incêndio que consumiu boa parte da reserva ecológica. Outra colaboração junto ao corpo de bombeiros foi o tráfego de informações e notícias dos postos de bombeiros às margens do rio Araguaia com a capital na última temporada. Cobriram também a IV caminhada ecológica e os I Jogos Brasileiros Paradisportivos.

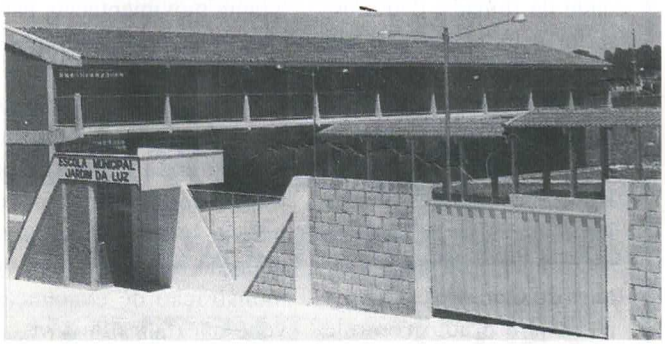
O radioamadorismo é isso e muito mais; é uma confraternização eterna e espontânea entre os homens que os aproxima ainda mais, os une e os torna mais humanos seu slogan é: "QUEM NÃO VIVE PARA SERVIR NÃO SERVE PARA VIVER".

Colaborações de:
José Reinaldo de Melo - PP2RR
Ronnan Werneck Costa Rodrigues Cap BM
Radioamador Classe "A"



Cidadão 2.000

Nessa administração
nenhuma área foi esquecida.
A mesma importância reservada
às obras de infra-estrutura, às
grandes obras, foi também
oferecida à cultura e ao lazer, reequipando
o zoológico e o Parque Mutirama e com
esse espírito, nasceu a Orquestra
Sinfônica Municipal.





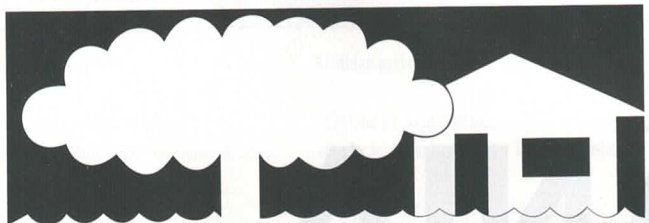
PREFEITURA

GOIÂNIA

CIDADE VIVA

EM MATÉRIA
DE
SOLIDARIEDADE
O
CORPO
DE
BOMBEIROS
É
FOGO

PARABÉNS
PELOS 37 ANOS



Incêndio Hospitalar

Os incêndios não avisam, acontecem. E para que não sejamos vítimas fatais dos incêndios é preciso estarmos preparados e em condições de agir. É sabido que a maioria dos incêndios onde resultam vítimas o desfecho ocorre em um hospital; mas, e se o incêndio for em um hospital?"_ "Outra simulação de incêndio?" Com que frequência você diz estas palavras? Você que é um profissional de saúde, saiba: "É imprescindível conhecer o plano contra incêndio do seu hospital, seu papel definido durante as ações de combate a incêndio e que procedimentos tem que seguir para minimizar a ação devastadora de um incêndio. Familiarize-se com a localização e uso de todos os equipamentos necessários para a extinção de incêndios no hospital onde trabalha."

Tudo pode iniciar-se com a visualização, por alguém, de pequena quantidade de fumaça, com posterior acionamento de um alarme sonoro, seguido de um generalizado estado de pânico estabelecido em todos os ocupantes das instalações hospitalares. Daí, a importância de se ter passado, anteriormente, por situações simuladas, para que a calma e o auto controle pessoal permita que as ações praticadas sejam coordenadas e dirigidas para a salvaguarda de todos os ocupantes. Mas, o que fazer com os visitantes e pacientes, quem salvar primeiro? Seguindo um roteiro contrário ao da fumaça, ou seja, descendo, sempre pelas escadas e rampas, nunca pelos elevadores. Devemos iniciar a evacuação pelos visitantes e pacientes ambulatoriais, pois, estes podem, normalmente caminhar, devendo somente ser orientados para que evitem o pânico. Em seguida, aqueles que, apesar de acamados, tem pleno juízo e consciência do que está ocorrendo ao seu redor. E na sequência, aqueles pacientes incapazes de se locomoverem ou mesmo de perceber o que está ocorrendo ao seu redor. É claro que paralelo a evacuação um esquema de suporte deverá ser montado no local mais próximo possível para que os pacientes não passem a ser acometidos de outros males causados em decorrência de mudança de instalações, transporte de fortuna ou mesmo inalação de gases desprendidos da queima das diversas matérias consumidas pelo fogo, o que, em um ambiente hospitalar, é o mais variado possível.

Com certeza, em meio a tanta movimentação, parecerá uma eternidade, mas, o incêndio será controlado e extinto, todos os ocupantes serão salvos e todos os erros não causarão perdas irreparáveis, desde que na próxima vez que houver uma simulação de incêndio ou demonstração de evacuação, você não falte. Pois, as vidas de seus pacientes e a sua própria vida pode depender disto.

Ismael José de Siqueira
CAP QOBM

Hélio Augusto Finotti
CAP QOS

Prevenção de Acidentes em Elevadores

O elevador é um meio de transporte rápido, eficaz e de bastante comodidade. Mas como todo transporte, ele precisa de manutenção especializada e de utilização correta. Muitas vezes a economia na manutenção do elevador pode custar caro aos moradores. As 5 (cinco) empresas especializadas, responsáveis pela manutenção de elevadores em Goiânia, apontam que os erros mais comuns ocorrem no armário, onde fica o controle do sistema. Às vezes faltam placas e os fios estão desencapados e desordenados. Chegou-se ao absurdo de no lugar do cabo-de-aço, que sustenta o elevador e o contra-peso, usar uma corda. É importante que a manutenção seja feita constantemente por empresas especializadas, conforme o tipo e marca do elevador, evitando assim, futuros aborrecimentos aos moradores do edifício.

O CREA-GO (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura do Estado de Goiás) está fiscalizando os edifícios e alertanto os síndicos quanto à importância da manutenção regular nos elevadores. Apesar de todos os defeitos e problemas encontrados, Goiânia é uma cidade nova e ainda é pequeno o número de acidentes que ocorrem em elevadores. No entanto, o tempo e a não conscientização dos moradores e síndicos, os elevadores de nossa capital podem começar a dar problemas. Por isso uma manutenção especializada e regular e o uso correto deste meio de transporte poderá evitar vários acidentes. Em cada acidente é primordial que se chame o Corpo de Bombeiros, que possui homens treinados nas mais diversas áreas de salvamento.

CUIDADOS E DICAS

* Verifique os armários do sistema. Veja se não há fios soltos.

* Ao procurar uma empresa prestadora de serviço, verifique sua idoneidade e vá até a sua sede para ver sua estrutura.

* Não ultrapasse os limites de peso do elevador.

* Não deixem crianças brincarem no elevador.

* Ao abrir a porta verifique se o elevador já chegou.

* Exija manutenção constante do sistema de alarme.

* Oriente e ensine as crianças a não utilizarem os alarmes em brincadeiras. A educação é fundamental.

* Portas não devem ter as molas retiradas. Não altere a estrutura do fabricante.

* Não atrasar o elevador deixando sua porta aberta.

Leonardo R. de A. Fonseca - ASP/BM

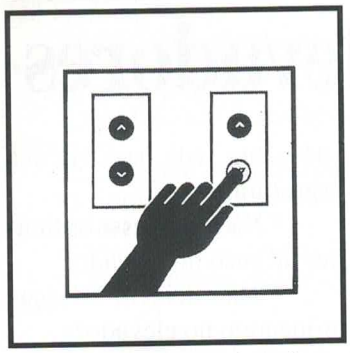
PREFEITURA
Morro Agudo de Goiás
TRABALHANDO COM O POVO

37 ANOS SALVANDO VIDAS E BENS. CONGRATULAÇÕES

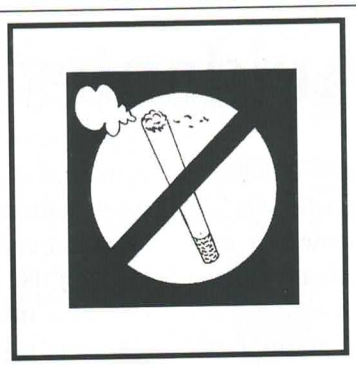
Av. Flamboyant, 742 - Fone: (062) 745-1508
CEP 78355-000

A união de esforços sempre produz bons frutos. Parabéns ao corpo de bombeiros pelos 37 anos.

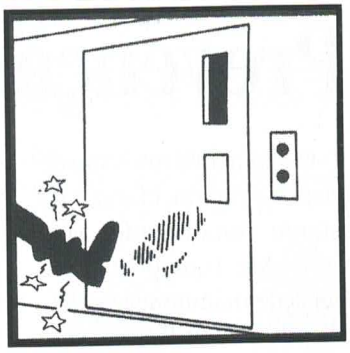
CÂMARA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS
PALÁCIO DE SANTANA
Praça 31 de Julho
Fones: DDD (062) 321-3811 e 321-3611



Para chamar o elevador, aperte um só botão e uma única vez. A insistência danifica o aparelho.



Acabe de fumar o seu cigarro antes de entrar no elevador, ou apague-o, se a pressa for maior que seu prazer.



Aguarde com calma a chegada da cabina, a depredação física dói primeiro em você.



Antes de entrar na cabina, verifique se ela já chegou no andar.



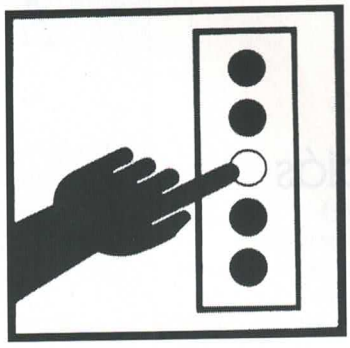
A porta é um componente de segurança. Não exerça peso, pressão e nem a retenha nos andares.



Espere as pessoas que saem para você entrar.



Todo elevador é projetado para transportar um limite máximo de pessoas e peso. Verifique a placa da cabina.



Sua viagem será mais confortável, se você pressionar apenas o botão desejado.



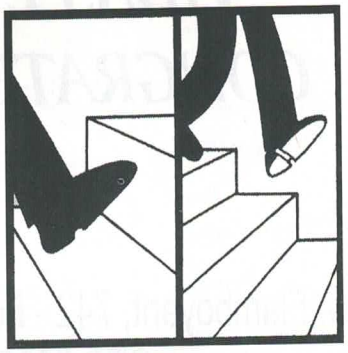
Antes de entrar na cabina, use o depósito de lixo mais próximo. Não jogue lixo no poço.



Jamais permita que crianças viagem sozinhas.



Em anormalidade, aperte o botão de alarme e aguarde com tranquilidade.



Para subir um ou dois andares use a escada. É mais saudável.

Reciclagem da Tropa



A reciclagem dos Bombeiros Militares é realizada através de instrução diária; todos os assuntos e carga horária são regulados pela Terceira Seção do Estado Maior (BM/3) através das Normas para Planejamento e Conduta da Instrução (NPCI), sendo que a distribuição do tempo e os instrutores e monitores são determinados pelas respectivas Unidades Bombeiros Militares. A instrução visa a reciclagem dos Bombeiros nas seguintes áreas: incêndio, salvamento, primeiros socorros, legislação e regulamentos, educação física militar e ordem unida.



Assim podemos afirmar que estamos atingindo alto grau de operacionalidade através da reciclagem, combinada com os cursos de formação e especialização. Concluímos que atualmente atingimos padronização em todos os treinamentos desenvolvidos em nossa Corporação; buscando continuamente "máxima qualidade em nossos serviços".

1º Ten Araújo-Auxiliar da BM/3





JATAÍ COMEMORA SEU ANIVERSÁRIO DE 100 ANOS EM GRANDE ESTILO

O início das solenidades aconteceu no dia 31/05/95, às 08 horas, no Aeroporto Local, com a chegada do Governador Maguito Vilela com sua comitiva, além de vários Vereadores e lideranças de cidades vizinhas.

Após a recepção no Aeroporto Local, as autoridades deslocaram-se para Av. Goiás, Praça Tenente Diomar Menezes, palco de um desfile de 02 horas, mostrando a história de Jataí. Depois do desfile, a comitiva dirigiu-se para a sede da Rádio Fundação Educativa, inaugurada pelos Diretores. Em seguida fez uma visita às obras do Frigorífico de Aves - Frango Gale, em fase de construção. Às 15 horas uma partida de futebol com os portões abertos, no Estádio Arapucão, entre Jataiense e Itumbiara, à noite, grande Show na Praça da Catedral, com Leandro e Leonardo. As festividades contaram com a participação de toda a comunidade, sem dúvida alguma a melhor festa da História de Jataí







PREFEITURA DE JATAÍ

Aplicabilidade e Descrição da Auto-Plataforma-Aérea

A Auto Plataforma Aérea (BRONTO) adquirida na Finlândia foi projetada especificamente para atividades de combate a incêndio e salvamento, sendo uma viatura altamente tecnológica, se situando como a maior do mundo com um alcance vertical de 70 metros. A referida viatura possui um sistema de segurança que se desponta pela sua eficiência tecnológica, determinando os procedimentos corretos de utilização. Ela se destaca ainda pela grande capacidade operacional, podendo ser comandada tanto pelo cesto, como também pela mesa giratória, enfatizando uma grande facilidade de controle e eficiente sistema de comunicação.

Essa Plataforma é um equipamento de última geração, com capacidade para alcançar o 25° pavimento de um prédio e dotado de um canhão monitor alimentado por tubulação telescópica de longo alcance para combate a incêndio, que pode ser operada através de um sistema de controle remoto existente junto ao chassi, em terra. Este equipamento é dotado de dispositivo de segurança que bloqueia o sistema hidráulico em caso de colisões acidentais da cesta. Seu sistema eletrônico impede a execução de operações erradas, aumentando assim, a segurança do equipamento e do próprio operador.

A cesta tem capacidade para suportar 450 Kg, aproximadamente 06 (seis) pessoas, tendo um guincho para transporte vertical de carga até 150 quilos, além e um sistema de formação de neblina, alimentadas por cilindros de ar comprimido, existente na base, junto ao chassi. Tem, ainda, dispositivos próprios para iluminação em casos de operações noturnas.

A Plataforma está montada num chassi Mercedes Benz, tração 8x4, com eixo duplo na dianteira. Tem 14 metros de comprimento, 2,50 de largura e quatro de altura. A Plataforma fica com largura de 7 metros, devido às suas sapatas estabilizadoras, que distribuem a carga no terreno.

É sempre comandada por oficiais e graduados, que já receberam treinamento específico.

Algumas recomendações durante sua utilização

- A Auto Plataforma Aérea, deverá ser utilizada exclusivamente nas operações e atividades de combate a incêndio e salvamento;
- O resgate de vítimas poderá ser executado tanto a 70 metros acima da superfície do solo, quanto a 17 metros abaixo da superfície, obedecendo assim a capacidade do cesto;
- Durante o deslocamento deverão ser observados os aspectos de inclinação do solo, pois a mesma não poderá trabalhar em inclinações acentuadas;
- Todo e qualquer deslocamento da Plataforma deverá ter o acompanhamento de um Oficial;
- Durante o deslocamento, deverá ser observado a altura dos seguintes obstáculos: viadutos, fiação e árvores;
- Em todo e qualquer deslocamento deverão ser acionados os sistemas de iluminação (giroflex e farol) e sonoro (sirene);
- O motorista e operador será o responsável direto pela viatura, tendo um auxiliar para orientar o mesmo diante dos obstáculos e situações adversas;
- Quando no acionamento das sapatas deverá ser observado a compactação do solo, sendo obrigatório a colocação das pranchas de madeira diminuindo assim, a pressão exercida sobre o solo;
- Diante do acionamento das sapatas, deverá ser observado também os possíveis obstáculos laterais à viatura;
- Por motivo de segurança, deverá ter um cabo de 100 metros, um freio oito e um mosquetão no cesto, durante qualquer operação:
- Enfim diante das peculiaridades da viatura APA II deveremos proceder de maneira cautelosa. Enfatizando principalmente os aspectos de manutenção e operação.





Aplicação da APA II nos diversos tipos de operações

01. Operações de combate a incêndio.

- combate a incêndio em edificações verticais (de 01 a 25 pavimentos)
- combate a incêndio em edificações horizontais.
- transporte de equipamento de combate a incêndio.

Operações de salvamento acima do nível do solo.

- resgate de suicidas.
- resgate de pessoas presas em balancins de prédios.
- resgate de pessoas ou animais presos em árvores e postes.
- resgates de vítimas em incêndios.
- transporte de equipamentos de salvamento.

Operações de salvamento abaixo do nível do solo.

- operações em pontes.
- operações em viadutos.
- operações em escavações.
- operações em córregos canalizados.

Márcio André de Morais - ASP OF BM
Comandante da 2° Cia BM

Educação Física x Produtividade



A Educação Física como processo pedagógico que utiliza as atividades físicas para o desenvolvimento integral do ser humano, tem relação com a faculdade de produzir, com o rendimento; pois o produto será o resultado de qualquer atividade humana, seja ela física ou mental. Os objetivos da Educação Física declinam para as valências físicas, fisiológicas e cinesiológicas do ser humano. E todas estas ligações somadas, sendo trabalhadas, trarão um rendimento ao homem no desempenho de suas atividades, sejam quais forem. Nós militares, para que alcancemos um bom desempenho na execução de uma atividade, que irá variar de acordo com cada indivíduo, assim como com a natureza desta atividade, dependerá do nível ideal de motivação presente.

O Corpo de Bombeiros militar, tem na adequação profissional de seus quadros, a preparação da condição total do militar, sistematicamente organizada, por meio de atividades físicas regulares e controladas, dentro de um processo pedagógico. Tal preparação tem como objetivo proporcionar a manutenção preventiva da saúde do militar, desenvolver, manter ou recuperar a condição física total e cooperar no desenvolvimento de suas qualidades morais e profissionais.

E assim, obedecendo globalmente aos princípios científicos, permitimos o desenvolvimento racional, metódico e harmônico das qualidades físicas e morais do militar, para buscarmos a eficiência do desempenho profissional, para o sucesso no atendimento à comunidade, da atitude certa diante dos imprevistos e a segurança da própria vida e das vidas alheias, o soerguimento da moral, uma atitude mental colaboradora, sadia e eliminando uma série de problemas altamente nocivos ao bom andamento das nossas atividades, buscando o melhor rendimento das funções desempenhadas.

Flávio Gilberto Kanitz - 1º Ten BM



A voluntariedade dos Bombeiros faz com que sejam Resolvidos todos os Problemas. Parabéns pelos 37 anos."

PREFEITURA MUNICIPAL DE BRITÂNIA
Av. Brasília, 1489 - Centro - CEP 76280-000
Fone/fax: (062) 383-1139

Atuação da Defesa Civil nas Inundações



As inundações são o resultado de chuvas fortes ou contínuas, que ultrapassa, a capacidade de absorção do solo e a capacidade de cargas dos rios, riachos e áreas costeiras. Isto faz com que um determinado curso de água extravase a sua calha natural, inundando terras adjacentes.

As inundações são o mais comum dos perigos naturais que podem afetar pessoas, meio ambiente natural e estruturas. As mais comuns são as inundações de rios, originadas por prolongadas e intensas chuvas ou degelo na cabeceira das vertentes, ou quando causadas por chuvas extremamente fortes e rápidas sobre terrenos relativamente planos, por rompimento de represas e reflexos nos estuários devido as marés altas, ou ainda por maremotos.

CLASSIFICAÇÃO DAS INUNDAÇÕES

Há 03 (três) tipos de inundações: INUNDAÇÕES REPENTINAS OU SÚBITAS: ocorrem como resultado de intensas chuvas em pequeno intervalo de tempo. Ex.: Inundação urbana. INUNDAÇÕES LENTAS OU DE PLANÍCIE: ocorrem geralmente no período chuvoso, com notável regularidade. Ex.: Comportamento normal dos rios no período chuvoso. INUNDAÇÕES COSTEIRAS: ocorrem devido a maremotos, furacões ou ventos fortes em direção às costas, zonas intensas de baixa pressão e de tempestades oceânicas. Ex.: Inundações marinhas.



As inundações são classificadas como "Desastres Hidrológicos", e na possibilidade de afetar o homem, seus recursos ou propriedades, devem ser compreendidas com a seguinte linha de esclarecimento conceituais: EVENTO FÍSICO: Inundação que, de fato não afeta os seres humanos porque seus efeitos não os atingem. É considerado um fenômeno da natureza. PERIGO NATURAL OU AMEAÇA NATURAL: Inundação que ocorre em uma área povoada ou com infra-estrutura que pode ser avariada. DESASTRE NATURAL: Inundação que causa ou pode causar um número inaceitável de perdas humanas, animais ou danos à propriedade. Em áreas despovoadas e em que não existem interesses humanos, as inundações não se constituem em perigo nem causam desastres.

ATUAÇÃO DA DEFESA CIVIL NAS INUNDAÇÕES

Sendo sabido a conceituação, bem como a classificação das inundações, a defesa civil direciona sua atenção aos perigos, através de atividades adequadas para reduzir as perdas de vidas humanas e a destruição ou dano às propriedades. Essas opções constituem conjuntos de medidas a serem tomadas "ANTES, DURANTE, IMEDIATAMENTE APÓS E POSTERIORES" aos desastres naturais. Em uma ordem cronológica aproximada, estas medidas são as seguintes:

1. MEDIDAS PREVENTIVAS (Antes do desastre)

- Minimização dos perigos naturais
  * Coleta de dados e análises variadas
  * Identificação de riscos
  * Redução das vulnerabilidades
- Preparação para a atenção aos desastres naturais
  * Educação e treinamento da população
  * Previsão
- Preparativos para emergência
  * Monitorização dos riscos
  * Alerta, alarme
  * Evacuação das áreas

2. MEDIDAS DE SOCORRO (Durante e imediatamente após o desastre)

- Resgate
- Socorro
- Assistência à população

Nesse momento a Defesa Civil em conjunto com o Corpo de Bombeiros, começa as atividades de resgate e socorro às pessoas atingidas. Entretanto, esses esforços devem ser intensificados no mais curto prazo possível pelas autoridades regionais e nacionais. Os principais aspectos a serem observados nas ações de socorro devem visar ao restabelecimento dos serviços essenciais e das instalações críticas, buscando levantar o moral da população.



3. MEDIDAS RECUPERATIVAS (Após o desastre)

- Reabilitação do cenário
- Reconstrução

RECOMENDAÇÕES DA DEFESA CIVIL (Decálogo em caso de inundações)

1. As pessoas que vivem em áreas sujeitas à inundação, periodicamente devem se conscientizar do perigo de adquirir lotes ou construir casa em lugares tradicionalmente inundáveis, como algumas margens de rios e riachos, seus leitos e nas planícies ou ainda nos vales.

2. Em períodos chuvosos, é importante que as famílias tenham sempre prontas uma vasilha com água potável, malas com roupas, rádio, lanterna, pilhas, remédios e cordas, para o caso de uma evacuação súbita.

3. Durante a inundação, deve-se estar atento para os avisos e recomendações da Defesa Civil e Corpo de Bombeiros, emitidos pelos meios de comunicação, especialmente através do rádio.

4. Combine com todos os familiares que, no caso de uma inundação súbita que atinja sua casa, todos devem se encontrar, preferencialmente, na casa de parentes ou amigos, em lugar seguro.

5. Distancie dos lugares inundados, pois é provável que a água continue subindo com cheias lentas ou repentinas. Não deixe para sair na última hora.

6. Evite atravessar rios ou lugares inundados, a pé, em animais ou veículos, a não ser acompanhado por elemento do Corpo de Bombeiros ou da Defesa Civil.

7. Durante e após a inundação, não beba água que não seja fervida ou filtrada.

8. Colabore no sentido de evitar o estancamento de água, o que poderia acarretar muitos danos à saúde.

9. Após a inundação, ao retornar a sua casa, é muito importante que se faça uma vistoria para avaliar as condições de segurança da sua estrutura.

10. Após a inundação, tenha cuidado com as cobras e outros animais venenosos, que buscam refúgio em áreas secas. É muito importante ainda, enterrar ou incinerar os animais mortos.

Benjamim Martins de A. Filho
ASPOFBM
Sub-Cmt da 2ª Cia BM - 1º BBM
Goiânia

Considerações Gerais sobre a Prevenção de Cáries e Doenças da Gengiva e Noções de Higiene Oral

A cárie é reconhecida como uma doença infecto-contagiosa, com características multifatoriais essenciais, tais como aquelas relacionadas pelos dentes e pela saliva, pela dieta consumida e pela microbiota da placa dental. Estes fatores são interdependentes, proporcionando a destruição das estruturas coronárias dos dentes, em consequência da ação deletária dos ácidos formados pelos microrganismos, a partir de uma alimentação rica em açúcar.

O consumo de alimentos ricos em sacarose, principalmente sob forma de doces e petiscos, entre as refeições principais, favorece sua retenção prolongada na cavidade bucal, propiciando as condições ideais para formação frequente de ácidos orgânicos desmineralizadores. A transmissão dos germes poderá ocorrer tanto por contato físico direto, através do beijo, quanto indireto, por meio da comida ou objetos contaminados (escovas de dente, talheres, chupeta, brinquedos, etc.). Uma forma mais dramática da doença, frequentemente observada em crianças de tenra idade, é a chamada cárie de mamadeira, que tem um poder destruidor fulminante. Este tipo de cárie acomete a dentição de crianças que estão acostumadas à ingestão de leite ou líquidos açucarados, durante o período noturno.

Estas cáries podem ser consideradas como uma doença cultural, pois, quase sempre, a mamadeira noturna não é oferecida com a finalidade nutricional, ela serve apenas para atender a conveniência de fazer a criança dormir, ou mantê-la dormindo. É recomendado que as crianças devem ser submetidas ao primeiro exame odontológico, tão logo ocorra a erupção dos primeiros dentes decíduos, o que não deve ultrapassar os 12 meses de idade. Isto deve ser seguido por exames periódicos a cada 6 meses ou menos, dependendo do grau de risco à doença

Aconselhamento dietético

A alimentação adequada, já no período de gravidez, é essencial para o perfeito desenvolvimento da dentição decídua. No entanto, não é suficiente para a prevenção da cárie dentária, havendo a necessidade de serem tomados cuidados adicionais, principalmente após a erupção dos dentes. O açúcar é um nutriente essencialmente energético e muito usado nos casos de desnutrição. Porém, não existem justificativas para sua ingestão excessiva por crianças saudáveis. Tem sido observado que o alto consumo desenvolve um padrão difícil de ser mudado. Por este motivo é importante que hábitos dietéticos saudáveis sejam adquiridos, desde os primeiros meses de vida, de tal maneira que a vida adulta seja alcançada com padrão nutricional adequado às reais necessidades biológicas.

Crianças de 0 a 1 ano de idade

Nesta idade os pais e responsáveis devem ser motivados para as vantagens da amamentação, pois, entre outros benefícios, este ato favorece o desenvolvimento ósseo e muscular das arcadas dentárias.

Crianças de 1 a 3 anos e pré-escolares

A orientação será voltada para o período do consumo frequente de guloseimas, devendo ser ressaltada a importância da dieta balanceada para o desenvolvimento da criança.

Consequências da má higienização oral

A má higienização oral provocará a formação de: Placa Bacteriana, Gengivite, Tártaro, Cárie, etc...

Placa bacteriana: é uma camada viscosa e esbranquiçada, composta por colônias de bactérias e restos de alimentos, que diariamente se formam sobre os dentes.

Gengivite: é causada principalmente pelo acúmulo da placa bacteriana entre os dentes e a gengiva, gerando um processo de inflamação, que se não receber o tratamento adequado, com o seu agravamento pode resultar na perda do dente.

Tártaro: é formado principalmente através do endurecimento da placa bacteriana.

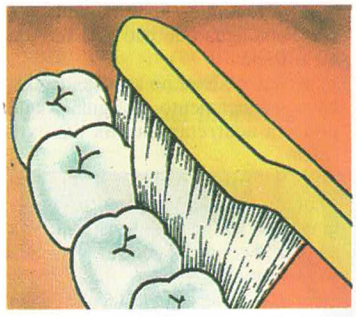
Cárie: Ocorre com a fermentação de restos de alimentos, principalmente o açúcar, que em contato com as bactérias da placa liberam ácidos que atacam o esmalte dos dentes.

Cuidado na higiene oral

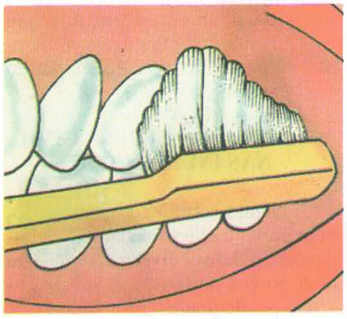
Para controlar a formação da placa dental, é necessária a limpeza dos dentes das crianças, tão logo ocorra a erupção dos primeiros dentes decíduos, geralmente os incisivos centrais inferiores. Para isto os responsáveis devem s[illegible]entados para, logo após a alimentação fazerem a limpeza dos dentes, da mucosa e da língua, utilizando uma mecha de gaze ou algodão, ou ponta de uma fralda limpa umedecida em água, ou uma solução de água oxigenada diluída em água fervida. A partir dos 18 meses de idade este procedimento deve ser substituído pela escovação dentária propriamente dita, sendo recomendado o emprego de escovas infantis multitufos, de cerdas sintéticas macias.

Geralmente crianças de até 7 anos de idade não demonstram habilidades e controle neuromuscular adequados para a execução dos movimentos necessários à escovação dentária. No entanto, objetivando a promoção e o estímulo deste hábito, é importante que elas tentem escovar seus próprios dentes e que, logo após o exercício, seus pais ou responsáveis executem o procedimento indicado. O ato da escovação deve ser acompanhado pela prática do uso do fio dental.

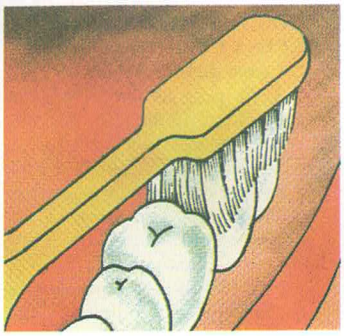
Como escovar corretamente



Com uma escova média e de cerdas macias inclinada em 45º com o dente e em direção à gengiva, escove pressionando suavemente suas cerdas, para que elas penetrem entre os dentes e a gengiva, fazendo movimentos horizontais curtos.

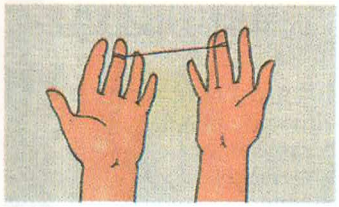


Repita o procedimento em todos os dentes, tanto em cima como em baixo. Começando de um lado e indo até o outro sem interrupção e voltando com a escova pela parte de dentro da boca.

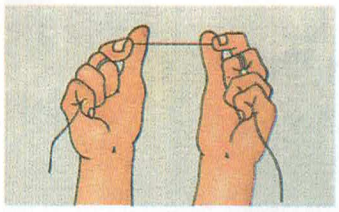


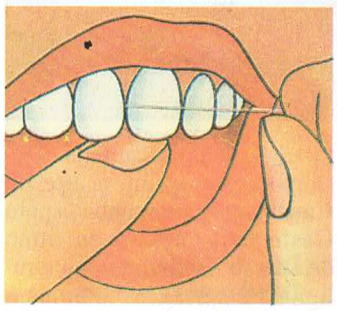
Depois de escovar a parte interna e externa dos dentes, faça o mesmo na parte superior. Os dentes do fundo merecem uma atenção especial, pelo maior risco de cáries. Para completar, escove também a língua, para que todo o meio bucal fique higienizado.

Fio ou fita dental

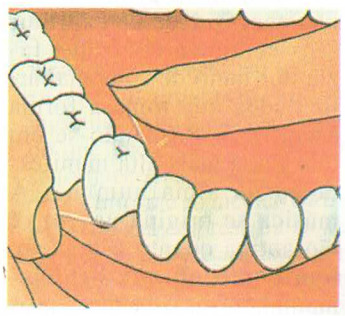


O procedimento começa com o corte de aproximadamente 40 cm de fio ou fita dental, que deverá ser enrolado entre os dedos médios, e sendo desenrolado de um dedo para o outro, para que seja utilizado apenas a sua parte limpa entre os dentes.

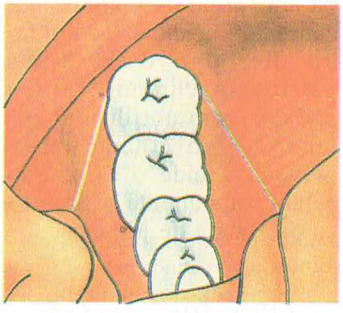




Com o fio dental bem esticado, faça-o deslizar suavemente entre os dentes e a gengiva, fazendo movimentos de cima para baixo. Os movimentos devem ser cuidadosos para que não traumatizem as gengivas.



Repetindo o processo em todos os espaços interdentais, curvando o fio em forma de um "C", você facilitará a sua limpeza.



Por causar alguma dificuldade, o ideal é começar pelos dentes do fundo, pois eles apresentam os maiores riscos de cáries, utilize o fio ou fita dental sempre após as refeições.

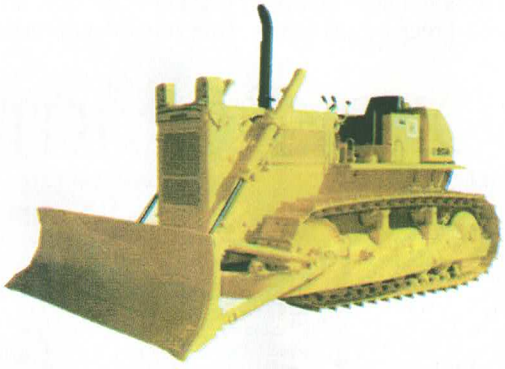
A utilização de Flúor

Indiscutivelmente, a utilização de compostos fluoretados por via tópica tem posição de destaque, porque representa o procedimento preferencial de ação efetiva no controle da cárie. O tratamento preventivo caseiro tem sido recomendado para a execução pelos próprios pais ou responsáveis e consiste na aplicação diária de soluções fluoretadas de baixa concentração, preferencialmente executada após a higiene noturna. Ele é realizado com um cotonete de algodão, onde são pingadas 4 gotas de uma solução de fluoreto de sódio a 0,02%, que é friccionado sobre os dentes de cada arco, no período de 1 minuto. Se a comunidade tiver água de abastecimento contendo 0,3 ppm de flúor ou menos, poderá ser recomendada uma solução de fluoreto de sódio a 0,2%.

Indicação de selantes de fóssulas e fissuras

Os selantes de fóssulas e fissuras desempenham papel importante na prevenção de cárie, principalmente de superfícies oclusais devendo ser indicados para dentes recém erupcionados. Desta maneira, dificultam e até mesmo evitam a colonização de microrganismos cariogênicos nestas áreas retentivas. Entretanto, como todo procedimento mais específico, deverão ser sempre considerados os fatores de risco de cárie dos pacientes. Este posicionamento irá determinar a conduta a ser adotada, indicando ou não a necessidade de aplicação do material.

PUPULIN & PUPULIN
DESMATAMENTO



Aterro e Desaterro
Desmatamento e Terraplenagem
Desmatamento de Correntão

431-3188

AV. SEBASTIÃO XAVIER, 65 - ITUMBIARA-GO

Motivação ao Desempenho Musical



Desde os tempos remotos, a música vem motivando nas pessoas, as mais puras expressões dos sentimentos e da natureza. Com sonoridades harmoniosas traduz todos os sentimentos humanos. A origem da música é tão remota, que bem difícil é formar uma idéia do seu aparecimento e desenvolvimento, através dos séculos; e não é possível precisar a data exata, em que a música nasceu, porque essa música que vai direta ao coração nasceu e evoluiu sem se saber como. Historiadores afirmam que desde o primeiro homem, que foi também o primeiro artista a servir a natureza, porque a arte é um elemento da vida, a origem da música, apresenta a mesma dificuldade que a origem da palavra. Ambas eram inatas ao homem e a mesma força misteriosa o levará a exprimir e comunicar-se com outros seres humanos, por meio da música, a única língua capaz de exprimir sentimentos, que a palavra não traduz. Bárbara ou terna, brutal ou requintada, suas fontes são frescas, românticas e mesmo rústicas. A princípio, usavam só a palavra falada, depois; desenvolveu-se o canto, por meio de preces e invocações. **Rieman** afirma, que a origem da palavra, foi puramente musical. O homem primitivo, transformou ruídos em sonoridade. Na sua ignorância superticiosa, usava operações de magia, na qual o canto tinha a parte mais importante. O censo de discernimento, é inato ao homem que sente necessidade de contato com outros seres e amplia seus hábitos de vida, travando relações, com outras tribos.

Um dos elementos mais expressivos e formais da música, é o **Ritmo**, que desenvolveu-se mais rápido que o **Som**, porque o homem já possuía em si esses dois elementos: **Ritmo e Som**. Batendo as mãos uma na outra, produzia o ritmo; e o som era emitido pela voz humana, a palavra falada e depois cantada. Desenvolve-se assim, a arte do **Canto**, que acompanhada pelo **Gesto**, transforma-se em rítmo de **Dança**. Eminentemente religioso e selvagem, o homem acompanha com danças, cantos fúnebres, cantos de guerra e alegria.

O homem primitivo, tinha necessidade de exprimir seus sentimentos, o que fazia por meio de sons mal articulados que tomara forma e cor, transformando-se em música, a mais alta manifestação da alma humana. A música se origina na voz, é tão antiga quanto o homem, tem como objetivo fundamental elevar os sentimentos e educar a inteligência. O objetivo da música em nosso Quartel é conduzir a tropa em forma de marcha, ora cantando a canção do Soldado do Fogo e os hinos pátrios. Atendemos ainda pedidos para abrilhantar solenidades governamentais e privadas, onde o Comando achar conveniente a presença da Banda de Música.



LECY JOSÉ MARIA
1º TEN BM
Maestro.

Apoio ao Bombeiro com L.E.R. Lesão por Esforço Repetitivo

O QUE SÃO L.E.R. - Lesões por Esforços Repetitivos (L.E.R.) são inflamações dos músculos, tendões e nervos dos membros superiores, geralmente curáveis, que causam dor, perda de força, inchaço e queda da performance no trabalho.

CAUSAS

Atividades no trabalho que exijam força excessiva com as mãos, posturas erradas com os membros superiores, repetitividade de um mesmo padrão de movimento e compressão mecânica das estruturas dos membros superiores;

- Atividades físicas de maior exigência com as mãos;
- Atividades esportivas que exijam grande esforço dos membros superiores (vôlei, tênis);
- Tempo insuficiente para realizar determinado trabalho desenvolvido com as mãos.

PARA AJUDAR NA FASE DE TRATAMENTO.

- Procure apenas os recursos pela empresa;
- Evite atividades físicas de maior exigência;
- O segredo é evitar movimentos dolorosos; não acredite se lhe propuserem alguma musculação ou ginástica alegando que você vai obter melhora se fortalecer os músculos;
- Informe ao médico do trabalho de sua empresa ou ao seu médico assistente se estiverem lhe aplicando algum tratamento de fisioterapia que force os músculos e os pontos dolorosos;
- Os antiinflamatórios são muito eficazes: tome-os regularmente, seguindo a prescrição do médico; não interrompa o tratamento só porque estão demorando a fazer efeito;

ATIVIDADES QUE DEVEM SER EVITADAS.

- Movimento de habilidades das mãos com frequência
- lavar roupa (especialmente esfregar e torcer)
- Contato com água fria
- Lavar parede
- Lustrar portas ou móveis
- Segurar panelas pelo cabo (prefira panelas de alça dupla)
- Compras de feira carregando a sacola com as mãos (use carrinho)
- Colocar objetos no alto de armários
- Esfregar rodo no chão
- Andar em ônibus segurando-se na alça superior

PARA EVITAR AS TENOSSINOVITES E AS L.E.R.

Faça revezamento nas tarefas; procure aprender outras tarefas, que exijam outros tipos de movimentos. **Esta é a medida mais importante** - Identifique tarefas, ferramentas ou situações que causam dolorimento e converse sobre elas com o seu médico do trabalho e com o seu superior. Auxilie na identificação das posições incorretas e forçadas no trabalho; ao mesmo tempo, procure dar sugestões sobre o que fazer. Informe claramente para o seu superior quando o tempo para a tarefa que lhe estão cobrando estiver muito apertado. Diante da queixa de dor ou formigamento nos membros superiores, procure o médico do trabalho de sua empresa; Procure conhecer os recursos de conforto do seu posto de trabalho; Procure adotar as posturas corretas e evitar as posturas erradas. Utilize a flexibilidade postural: levante-se de tempos em tempos, ande um pouco, espreguice, faça movimentos contrários àqueles da tarefa.

EXERCÍCIOS DE DISTENSIONAMENTO

Pratique os seguintes exercícios nas suas pausas; Inicie os exercícios lentamente e gradativamente; Exercite-se de forma a não sentir dor; Faça cada exercício por aproximadamente 20 a 30 segundos; Para obter um relaxamento ótimo, respire calmamente e regularmente durante os exercícios.

Tenente Abdala Nogueira Amuy

TURISMO É COM A GENTE!
SALVAMENTOS COM O CORPO DE BOMBEIROS.
37 ANOS DE SOLIDARIEDADE

PREFEITURA DE TRÊS RANCHOS
ADMINISTRAÇÃO POSITIVA

Maguito foi soldado exemplar



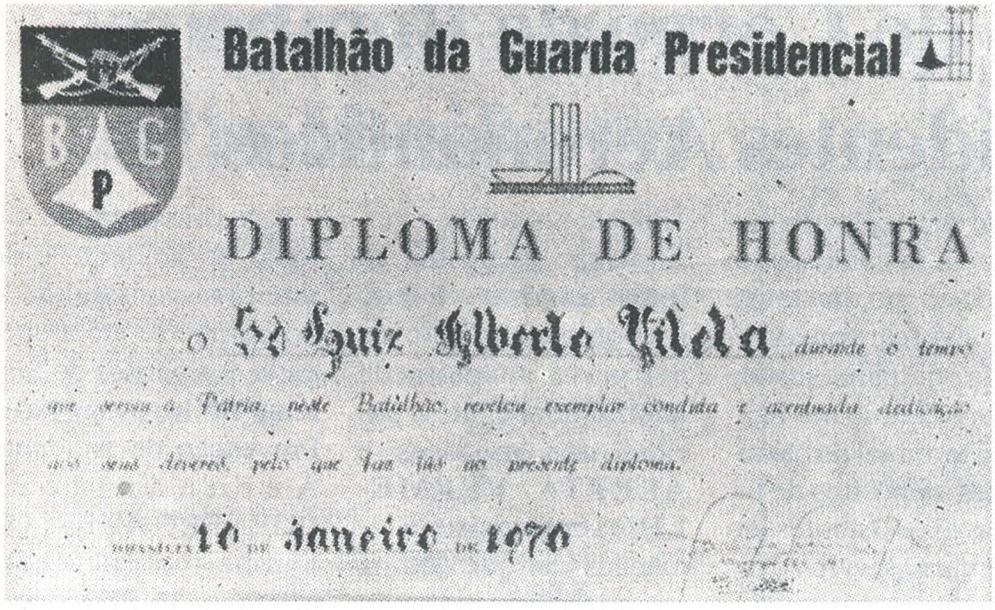
Maguito trajando o uniforme de gala do BGP

Para se fazer uma boa colheita é necessário um grande trabalho de preparação da terra, gastos com elementos químicos de adubação e proteção contra as diversas pragas e muito trabalho com as plantas, para que seu crescimento e desenvolvimento atinjam índices satisfatórios e a produtividade seja adequada ao que se esperava. Os seres humanos identificam-se às plantas e um claro exemplo disso, podemos ver na carreira profissional e de homem público do governador Maguito Vilela. De sua infância, passando pela adolescência e juventude, deu claras demonstrações de ser uma boa planta, garantindo uma enorme produção de bons frutos.

Uma das provas de seu interesse pelos semelhantes, principalmente os menos favorecidos, foi a criação de Secretaria da Solidariedade, que com sua atuação procura minimizar o sofrimento das famílias de baixa renda de nosso Estado. Essa idéia revolucionária não deve ter surgido da noite para o dia. Deve ter vindo acompanhando o jovem governador há algum tempo, culminando com a criação da pasta, depois de longos estudos e muita organização. O que prova a organização existente na vida de Maguito, são fatos verídicos acontecidos desde sua juventude, quer seja jogando futebol pelo Atlético Goianiense, ou ainda como soldado do Batalhão da Guarda Presidencial onde serviu o exército. Na época, Maguito foi agraciado, sendo eleito por unanimidade, como **A Praça Mais Distinta**, ou seja, o melhor soldado do Batalhão. Isso aconteceu em 1970 e em homenagem ao governador Luiz Alberto Maguito Vilela, transcrevemos a matéria publicada na "REVISTA DO BGP" editada naquele ano. **(Hélio Ribeiro)**



Maguito participava do esporte


Batalhão da Guarda Presidencial

DIPLOMA DE HONRA

O Sd Luiz Alberto Vilela durante o tempo em que serviu a Pátria neste Batalhão revelou exemplar conduta e acentuada dedicação aos seus deveres pelo que lhe foi concedido o presente diploma.

10 de janeiro de 1970

Diploma Recebido por Maguito.

Diploma de Honra

A disciplina é um dos apanágios da vida em caserna.

É necessário que ela seja apresentada de forma consciente e espontânea e também que o seu fiel cumprimento seja recompensado pelos que a compreendem.

No Batalhão da Guarda Presidencial é instituído um prêmio para todos os Cabos e Soldados que completem seu tempo de serviço sem que tenham sofrido qualquer punição disciplinar. Esse cobiçado prêmio, a que todos concorrem em igualdade de condições, com início do ano de instrução, é o Diploma de Honra.

Ser licenciado do BGP com tão precioso documento é uma das grandes motivações de nossa tropa.

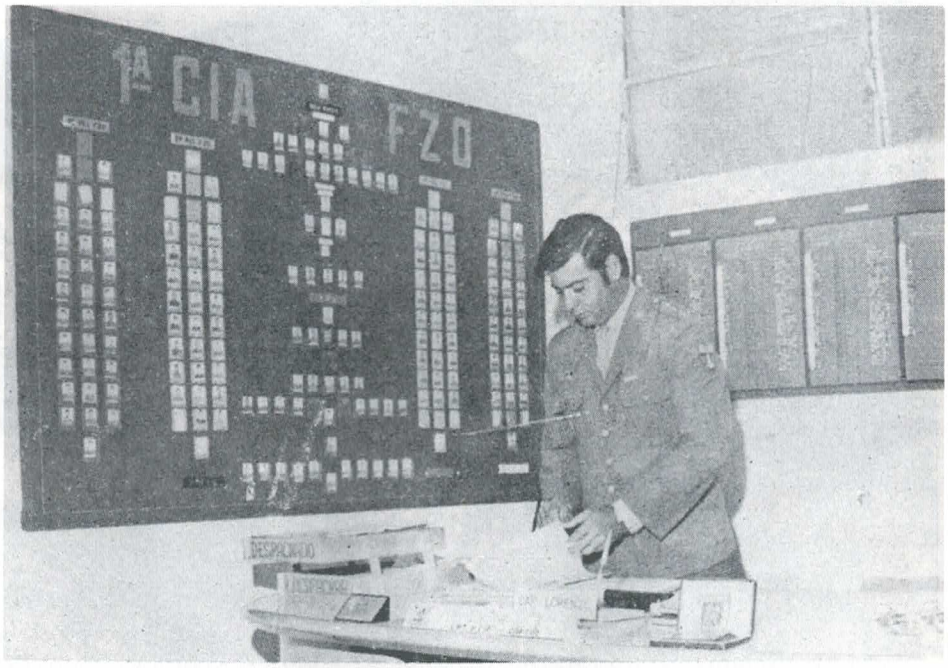
Esta página e as que lhe seguem relacionam, como recompensa, os Cabos e Soldados do contingente incorporados em 1969 e que até o início da edição desta revista cumprem os requisitos exigidos para fazerem jus ao Diploma de Honra.

Paralelamente ao Certificado de Reservista de 1ª Categoria, o Diploma de Honra é o documento de destaque para todo Cabo ou Soldado que o conquista através da disciplina.

O Diploma e a Barreta de Praça Mais Distinta, instituídos pela Portaria Ministerial nº 260-GB, de 13 de agosto de 65, têm por objetivo premiar aqueles que se destacaram pelo desvelo na instrução, pela disciplina e espírito militar e pelo mérito intelectual.

A esse título concorrem Cabos e Soldados, incorporados no ano de instrução. No BGP concorreram este ano os Soldados Luiz Alberto Vilela e Paulo de Ramos, da 1ª Cia. Fzo.: Cabo Valdivino Dias de Oliveira e Soldado César Fernando Lacerda Fleury, da 2ª Cia Fzo.: Cabo Raul Almeida Diniz e Soldado Emílio Carlos da Costa Campos, da 3ª Cia Fzo.: Cabo Joaquim Luciano Gomes Faria e Soldado Osmar Antonio Rodovalho Reis, da 4ª Cia. Fzo.: Cabo Kaquite Hamada e Soldado José dos Santos, da Cia. Ptr. P.: e Soldados Ademir Chendes e Antônio Moniz Nunes Nóbrega, da Cia.C. Sv.

Ao final de demorado e criterioso julgamento, que se realizou através de entrevistas individuais, a escolha recaiu no Soldado LUIZ ALBERTO VILELA, da 1ª Cia. Fzo., o qual, unânimemente apontado, teve reconhecidas suas belas qualidades.



O então capitão Lorenzo é hoje Secretário de Segurança Pública

"Atuação do Corpo de Bombeiros nos Acidentes Aeronáuticos"

No Aeroporto Santa Genoveva, está sediado o 5º Pelotão de Combate a Incêndio, que é composto por 44 (quarenta e quatro) bombeiros. Tem por finalidade a prevenção de incêndio em aeronaves e instalações do aeródromo, assim como serviço de salvamento de pessoas e bens em caso de acidentes que envolvam aeronaves num raio de 8 Km, medidos a partir do centro geométrico da pista, tendo em vista que estatisticamente 80% dos acidentes acontecem justamente nesta área, quando do pouso ou decolagem.

O Corpo de Bombeiros tem ainda a finalidade de fiscalizar e vistoriar as instalações do aeroporto, no que tange a colocação e conservação de equipamentos de contra incêndio nos hangares, terminal de passageiros e depósitos de inflamáveis existentes em sua área. O serviço é dividido em três fases distintas, que são: **ALERTA BRANCO:** consiste no serviço de prontidão durante 24 horas por dia onde mantém contato direto com a torre de controle (TWR), que nos avisam de qualquer anormalidade com aeronave ainda em vôo, onde são tomadas medidas necessárias à segurança do pouso; **ALERTA AMARELO:** nessa situação, homens e viaturas são dispostos ao longo da pista e é feito o acompanhamento da aeronave suspeita de anormalidade, até a parada dos motores e **ALERTA VERMELHO:** onde existem situações em que não há tempo da torre avisar ao bombeiro, ou mesmo o avisa após a ocorrência do acidente e o alarme é dado via sirene e a operação de salvamento é atendida de imediato. Exemplo de tal situação se deu em um acidente fatal ocorrido em 15 Dez 92 onde os bombeiros visualizaram a aeronave acidentada e imediatamente entraram em ação.



A preservação do local do acidente é de inteira responsabilidade do bombeiro até a chegada dos peritos do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidente Aeronáutico. (SIPAER)(AVB). Os bombeiros que compõem o 5º PCI, possuem o Estágio de Adaptação para Aeródromo ministrado pelo Ministério da Aeronáutica, onde o caso de atuação, a eficiência e a rapidez são fatores determinantes para o sucesso da operação. A localização de pontos vitais de uma aeronave (saída de emergência, pontos de corte na fuzelagem, tanques de combustíveis, baterias, etc.) e outros procedimentos de segurança de pouso tal como: balizamento noturno, são de suma importância para a integridade física dos passageiros, e tripulantes e socorristas. Além do estágio, os componentes são reciclados bienalmente inclusive com simulados de cunho o mais real possível e verificações ao término das instruções.

Sérgio Ribeiro Lopes
ASP OF BM

Rio Araguaia

Onde Mora o Perigo?



Julho é mês de férias escolares. Bom para a criançada e adolescentes, e ótimo para os pais, que também fazem de julho o mês do rio Araguaia. A temporada de praias do rio torna-se um convite irrecusável para quem quer aproveitar as maravilhas naturais, que a região oferece. Os turistas vêem de toda a parte do País. Mas é sempre bom tomar algumas precauções. O fato é que cada vez mais, as praias do Rio Araguaia são um dos pontos mais turísticos mais visitados do País, no mês de julho. São centenas de quilômetros separando Goiás, à direita, do Mato Grosso, à esquerda, com 2600 quilômetros de praias e florestas à disposição do homem.

Neste período, ao longo da região ribeirinha são instalados postos de BOMBEIROS em Aragarças, Aruanã, Bandeirantes e Luiz Alves, no intuito de oferecer maior segurança aos turistas. A beleza do Rio Araguaia esconde perigos inimagináveis aos turistas, todos os anos suas águas ceifam a vida de várias pessoas que, por ignorância se aventuram pelo mesmo. A maioria dessas vidas poderiam ser salvas, caso os turistas atentassem mais para com a sua segurança e do próximo, observando as seguintes regras de segurança:

BARCOS

Todas as embarcações devem ser registradas na Capitania dos Portos, e é exigido por lei, que todo condutor de embarcação seja habilitado, com a carteira de "Arrais Amador".

Pilote seu barco com cuidado, a hélice do motor pode atingir os banhistas e feri-los, ou até mesmo matá-los. Evite navegar muito próximo de outro barco, as ondas ou marolas, são perigosas para a estabilidade das embarcações. Observe a capacidade de peso do seu barco e procure não excedê-la. Evite excesso de velocidade em local desconhecido. As águas podem esconder pedras e tocos, que poderão naufragar sua embarcação. Cuidado com troncos de árvore que normalmente rodam pelo rio. Não pilote ou nade após ingerir bebidas alcoólicas. Evite pilotar à noite. Diminua a velocidade próximo a banhistas. Use sempre o seu colete salva-vidas. Caso seja necessário a navegação noturna, use lanternas e cilibins. Procure amarrar o seu motor de popa para não perdê-lo.

BANHISTAS

Cuidado com a formação de bancos de areia. Em seu final existem partes profundas. Procure nadar sempre acompanhado. Cuidado com cãimbras. Jamais tente atravessar o rio nadando, a correnteza poderá arrastá-lo. Mantenham as crianças constantemente sob vigilância e com o colete salva-vidas. Não mergulhe em local desconhecido, pode haver pedras e tocos e pequena profundidade que lhe causarão ferimentos.

Não entre n'água com ferimentos expostos, há risco de ataques de piranhas. Tenha cuidados especiais com lagos isolados e cuidado com a hélice dos barcos e a rapidez do jet-ski.

PESCADORES

Cuidado com o lançamento do anzol, pois poderá fisgar o companheiro do lado ou da retarguarda. Não conduza, ao nadar, redes ou tarrafas envoltas ao corpo. Os bombeiros já resgataram várias vítimas fatais desta imprudência. Ao colocar no punho o laço de cordel da tarrafa você estará se expondo a iminente perigo de afogamento, além de infringir a legislação pesqueira. Espinhóis e redes são armadilhas perigosas e proibidas, podendo provocar acidentes. Mantenha o material de pesca e armas longe do alcance das crianças. Cuidado com ofídios (cobra, escorpiões, aranhas).

Visando dar maior segurança aos turistas e evitar a depredação do meio ambiente, vários órgãos públicos deslocam pessoal e material para as margens do rio. São eles: CORPO DE BOMBEIROS, PMGO-BPMFLOR, IBAMA, FEMAGO e CAPITANIA DOS PORTOS. Todos eles atuam orientando e fiscalizando os turistas de como proceder no rio para que todos possam ter uma boa temporada.



RECADO FINAL

Quando a questão é vida, o melhor é prevenir. Esteja atento a seus filhos e crie uma rotina de mantê-los sempre acompanhados. Em caso de emergência procure os postos dos Bombeiros e lembre-se: Coletes salva-vidas são o item número um para sua segurança no Rio Araguaia.

Sebastião Nolasco Ribeiro - Asp Of BM



EDITORIAL

Trabalho e Reconhecimento

* Cel. FRAZÃO

Nosso desejo é que esta Revista seja entendida muito mais como um trabalho técnico, que simplesmente uma publicidade desta Corporação, que é um órgão da maior credibilidade no País, segundo pesquisa realizada pelo IBOP e DATAFOLHA para revistas e jornais nacionais. Assim são os Corpos de Bombeiros brasileiros, e não menos valiosos, seus humildes servidores. Queremos mostrar nossas atividades à sociedade, seguindo orientação do nosso governador Luiz Alberto Maguito Vilela, com total transparência, dar uma idéia das condições e qualidades dos trabalhos desenvolvidos por nós, Bombeiros Militares do Estado de Goiás.

Este comando se sente cada vez mais realizado e encorajado para a luta desigual e diária de nossa profissão, principalmente quando a sociedade goiana paga nossos serviços com o RECONHECIMENTO das missões realizadas. Provam esse reconhecimento, os fatos acontecidos que passamos a narrar. Há aproximadamente dez anos, nos Estados Unidos da América, onde o desenvolvimento, treinamento e aparatos dos Bombeiros é indiscutivelmente o melhor do mundo, uma criança caiu em um buraco de grande profundidade e pequena largura, que talvez se destinasse a fundações de uma construção. Essa criança foi salva e os Bombeiros que atuaram no caso foram condecorados nacionalmente, além do fato ter se transformado em um filme de longa metragem que obteve recorde de bilheteria.

Na cidade de Anápolis, precisamente às 21 horas e 15 minutos do dia 14 de junho deste ano, aconteceu um fato semelhante: o menino Vivaldo Galdêncio Filho, de três anos, tal qual a menina americana, caiu em um buraco, de grande profundidade e pequena largura. Essa criança corria sério risco de vida, mas a guarnição do Corpo de Bombeiros, imediatamente entrou em ação, visando salvá-lo. Sem os recursos existentes nos Estados Unidos, os Bombeiros goianos cumpriram sua missão, executando um estafante trabalho de resgate e salvando o pequeno Vivaldo.

Este fato, que deixou este Comando tão contente quanto aos Americanos, pois uma semana após o acidente e o consequente resgate do menino, seus pais, pagaram o maior preço que esperávamos receber: o RECONHECIMENTO, que chegou na forma de um convite à Guarnição que realizou o resgate de Vivaldo, para que seus componentes participassem da festa em comemoração ao seu quarto aniversário, comemoração que poderia não ter acontecido, não fosse a intervenção dos Bombeiros no salvamento. Parabéns Vivaldo!

Citamos este fato para mostrar nosso trabalho em todas as áreas de salvamento, quer seja no combate a incêndio, busca e salvamento de pessoas, e bens, Defesa Civil e muitos outros, bem como a sua importância visando contribuir para maior conscientização das autoridades e comunidades, no que diz respeito aos meios de se garantir um nível satisfatório de segurança e bem estar ao povo goiano e brasileiro

ANTHONY JEFFERSON SOARES FRAZÃO é Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

SÃO SIMÃO
TURISMO COM SEGURANÇA

São Simão, distante da capital goiana apenas 373 Km, está construindo a primeira Praia Artificial do Brasil Central. O complexo, possuirá mais de 1.000 metros de praia, com 60 metros de areia água adentro, quiosques, lanchonete, área de camping para 370 barracas com vestiários, banheiros, churrasqueiras, ranchões e tudo mais para o conforto dos turistas, está preocupada com a segurança de seus visitantes.

Para evitar transtornos, a Prefeitura de São Simão, está implantando, juntamente com o Corpo de Bombeiros, uma unidade desta importante corporação.













PREFEITURA DE
SÃO SIMÃO

Praça Cívica nº 01
Fones: (062) 658-1396 e 658-1272
Fax: (062) 658-1066

Prevenção de Incêndios no Cerrado

Atualmente a prevenção de incêndios na vegetação típica de nossa região, resume-se basicamente na construção de aceiros, seja através da retirada da vegetação, seja pela queima controlada, uma técnica barata mas ineficiente como a prática tem nos mostrado, além de ser ecologicamente inviável, uma vez que altera as características naturais do local. É impossível falarmos em prevenção à incêndios no cerrado sem investimentos. Não existe uma técnica milagrosa para evitarmos a propagação do fogo na vegetação seca e sim, uma série de medidas a serem tomadas para evitarmos a ignição, e outras para caso haja essa ignição, seja rápido o início dos trabalhos para a extinção, antes que a área atingida.torne-se grande demais, o que exigirá um grande número de homens e equipamentos para o seu controle.

Essa é a conclusão que posso tirar do trabalho com Bombeiros Norte Americanos, que encaram com muita seriedade a questão da preservação ambiental, uma vez que a evolução tecnológica e social teve um preço altíssimo em termos ecológicos. A necessidade natural da população de mais alimentos, energia elétrica, moradia e conforto, degradou severamente os recursos naturais daquele país, sendo necessário agora, para sua própria sobrevivência, proteger a todo custo o que ainda resta de natural. A prevenção de incêndios florestais no nosso Estado não pode ser visto como encargo exclusivo do Corpo de Bombeiros e sim, como um trabalho integrado e persistente entre diversos órgãos, para que possamos primeiramente, impedir o surgimento do fogo por causas não naturais e em segundo plano, impedir a sua propagação através de uma atuação rápida e eficaz.

Para atingirmos o primeiro objetivo, é necessário um trabalho da EMATER, EMBRAPA e de outros órgãos de pesquisa agrícola para a conscientização dos produtores rurais, quanto ao uso de queimadas para o replantio e da necessidade de novas técnicas para melhor utilização do solo, aumentando a produção numa mesma área, evitando assim a degradação desnecessária do cerrado. Além desses, o IBAMA, Polícia Militar Florestal e FEMAGO, para a implementação da fiscalização e definição dos limites dos Parques Ecológicos e reservas naturais, através da contratação e melhor equipamento, de mais homens para o serviço, autuando e punindo os infratores e investigando as causas dos incêndios, para que as conheçamos e deste modo possamos combater de modo eficiente, o agente causador do incêndio. A



veiculação nos meios de comunicação de campanhas educativas sobre os riscos e prejuízos ao meio ambiente causados pelo fogo, é também uma arma de grande valor na prevenção.

Mesmo com essas medidas, faz-se necessário a preparação para o nosso segundo objetivo, ou seja o combate rápido ao incêndio eclodido. Para isso necessitamos da contratação e preparação de mais homens, ainda que temporários, à exemplo do que é feito nos Estados Unidos, apenas para o período de estiagem. A continuação dos intercâmbios entre os Estados e outros países para a especialização e domínio de novas técnicas de combate à incêndios. A aquisição e desenvolvimento de novos equipamentos: ferramentas, viaturas, equipamentos de proteção individual, aeronaves e produtos químicos. A instalação de mirantes ou torres de observação nos santuários ecológicos. O estudo biológico dos efeitos do fogo no cerrado, uma vez que existe uma polêmica de até que ponto o fogo é prejudicial a ele. Todas essas são medidas básicas e emergentes para uma atuação rápida e eficiente, evitando assim a queima de grandes áreas do cerrado. Como já disse, sem investimento é impossível evitarmos a destruição do cerrado pelo fogo. Digo investimento por serem estes recursos empregados na conservação do cerrado, de retorno certo no futuro, pois, a exemplo do que podemos ver em outros países, a recuperação dos recursos naturais, quando possível, é bem mais cara e desconfortável do que a sua preservação.

Elias Rodrigues Ramos
Cap 20BM - Subcmt do 2º BBM





Subsídio Sobre Aplicação de Cabos

Técnicas de Segurança

1. Conceituação

O princípio de segurança nos trabalhos com cabos visa dar, no caso, ao bombeiro a possibilidade de realizar operações de grande risco, garantindo não só a realização correta das tarefas, mas também garantindo a sua vida.

O primeiro passo para se trabalhar com segurança é ter confiança em si, para então realizar um trabalho com risco controlado e desenvolver segurança para outros (vítimas ou companheiros). O bombeiro deve treinar constantemente e encarar esta situação como fosse real; atentando para o detalhe de estar em forma. **Psicofisicamente**, exemplo:

a. livre de qualquer problema psicológico
b. Boa forma física
c. possuir bons reflexos

No ato de efetuar um salvamento, o bombeiro não pode esquecer de advertir o seu companheiro, quanto a segurança de si e de quem está à sua volta - a segurança é um fator primordial num serviço de salvamento, pois sem ela o socorrista coloca em risco a sua própria vida.

a. Comentário - No salvamento, a segurança do socorrista é observada por seis olhos: primeiro por sí; segundo por seu companheiro e terceiro, por uma revisão do seu chefe imediato, observando sempre a possibilidade de adicionar dois itens de segurança, por exemplo numa descida em rapel, acrescentar um cabo extra, fixo ao cabo da vida e um ou mais companheiros controlando o cabo de sustentação no solo.

2. Sistema de Segurança

O diagrama a seguir, mostra o funcionamento de um sistema de segurança para trabalho com cabos;



Nenhuma dessas fases podem ser deixadas de lado, pois uma vez quebrado o "elo do sistema", as consequências são imprevisíveis.

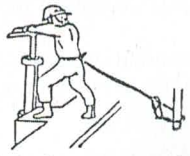
2.1. Segurança Pessoal

Antes de realizar qualquer trabalho que envolva risco, o bombeiro deve administrar a sua própria segurança, para então prosseguir na realização de suas tarefas.

a. Cabo da Vida - Consiste de um cabo de nylon, 12mm de bitóla, 6 metros de comprimento com a finalidade de servir de segurança básica para trabalhos diversos, sendo utilizado juntamente com um mosquetão de segurança (fecho em rosca).



Seu uso é obrigatório a todos os bombeiros, e consiste em confeccionar com o cabo, um nó balso de calafate (lais de guia duplo) ao redor da cintura e de um nó lais de guia simples no chicote que sobra, para encaixe do mosquetão.





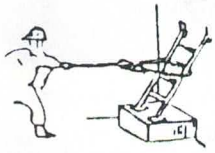
2.2. Segurança de Outros

Após estar devidamente seguro, o bombeiro passará a administrar a segurança de outros, conforme se segue;

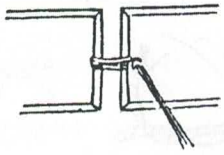
a. Conjunto de Materiais - Administrar a segurança posteriormente ao ponto de apoio, de tal forma que o impacto da força seja maior no referido ponto e maior parte da força exercida sobre ele





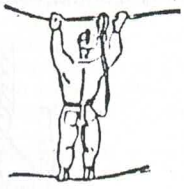






a.1. Durante a realização dos exercícios pode-se aplicar um método de segurança próprio, que facilitará a execução dos mesmos.





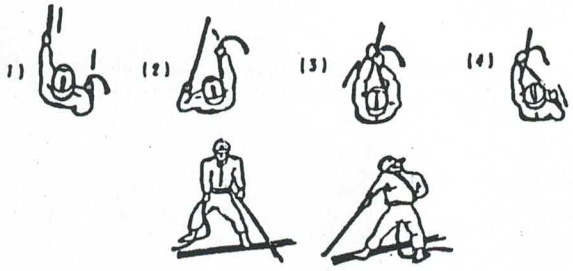
b. Uso do Próprio Corpo - Adota-se este tipo de administração de segurança somente em último caso, quando não se pode realizar outros esquemas. As posições sentadas são sempre mais seguras que as em pé, tendo-se o cuidado de posicionar adequadamente os pés em locais que ofereçam boa resistência e manter sempre, com ligeira flexão, os joelhos e a cintura. Observar sempre um adequado afastamento dos pés.

Utilizam-se dois processos:

b.1. Em pé;

b.1.1. pelas costas e ombros.

b.1.2. pela cintura.



b.2. Sentado;

b.2.1. pelas costas e ombros

b.2.2. pela cintura



Nós e Laçadas

1. Definição:

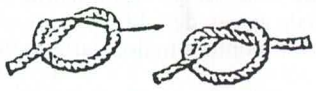
a. Nó - É um entrelaçamento das partes de um ou mais cabos formando uma massa uniforme.

b. Laçada - É a forma pela qual se prende temporariamente um cabo num ponto de amarração, podendo ser desfeita facilmente.

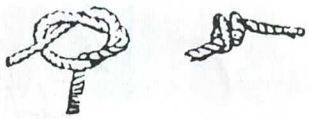
2. Principais Nós e Empregos:

2.1. Nós na extremidade de um cabo

a. Nó Simples - É empregado para evitar que a extremidade de um cabo se destorça, ou para formar um outro nó.

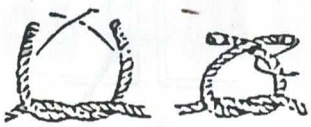


b. Nó de frade - É empregado nos cabos finos, lisos ou molhados para facilitar a empunhadura.

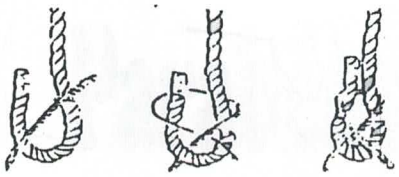


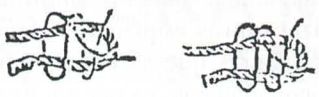
2.2. - Nós de junção ou emenda:

a. Nó direito - É empregado para unir cabos de mesma bitola.

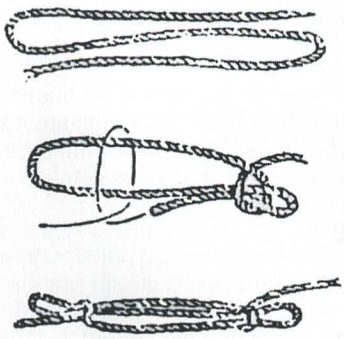


b. Nós de escota simples e duplo - São empregados para unir cabos de diâmetros diferentes. O duplo é o de escota simples com mais uma volta do chicote, fornecendo maior segurança.



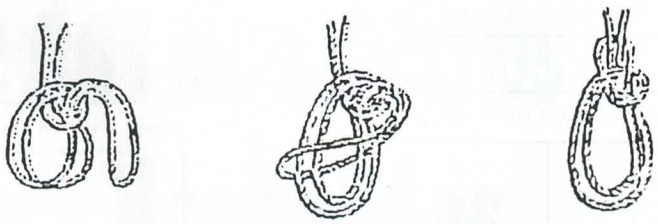


c. Nó de catau - É empregado para diminuir o comprimento ou isolar um trecho "coçado" de um cabo.

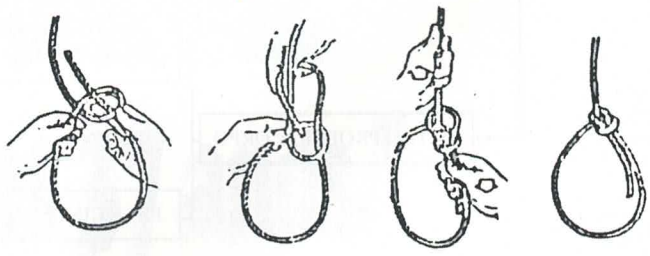


2.3 - Nós com alças:

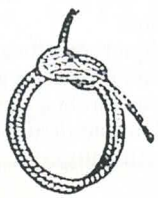
a. Nó balso pelo seio - Serve para fazer "assento de cadeira", é muito utilizado para sustentar um homem que trabalha suspenso, podendo ele ficar com as mãos livres e ainda no resgate de vítima em poços, prédios, etc.



b. Lais de guia - Certamente um dos mais úteis, permite que se faça uma alça permanente na extremidade de um cabo. Fácil de ser feito, é muito forte e, ao mesmo tempo, não recorre e nem fica apertado quando sob tensão, ao ponto de tornar impossível soltá-la.

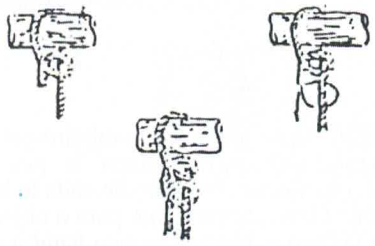


c. Balso de calafate - É um lais de guia duplo, ou seja com duas alças; serve também para fazer "assento de cadeira".



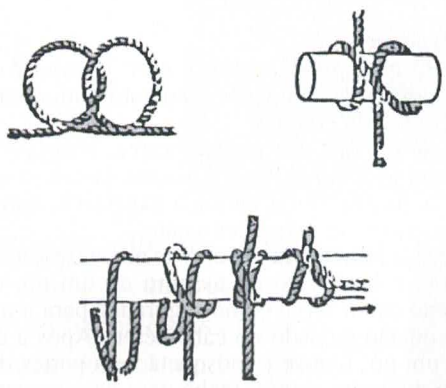
2.4. Nós de Arremate:

a. Cote e meio cote - São empregados nos arremates principalmente quando estiverem sendo utilizados cabos traçados.

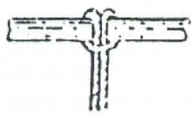


2.5 Nós de Amarração:

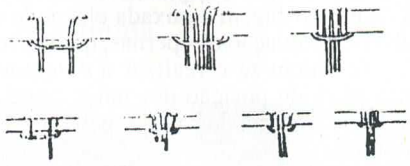
a. Volta do fiel - É empregado para fixar um cubo no ponto de amarração.



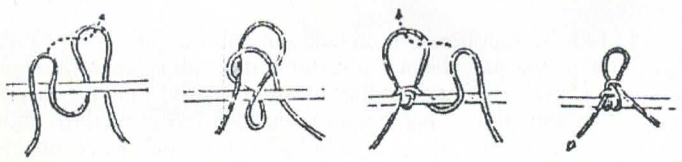
b. Nó boca de lobo - Tem emprego idêntico ao nó volta de fiel, necessitando no entanto, de arremate.



c. Nó prússico - É empregado para fixar um ou vários cabos à um cabo. Este nó muito mais quanto maior for a tensão sobre ele exercida. Utilizado para emendar dois cabos quando a tração que será exercida sobre eles, é paralela; para folgar um cabo que está sob tensão; para freiar, no caso de subida e descida.



d. Nó salva cabo - Empregado em descidas em que existe a necessidade de continuar com o mesmo cabo para outras decidas ou trabalhos. É dado com o cabo dobrado, preferentemente em superfícies roliças e especial atenção com relação ao cabo que realmente deve ser usado para a descida sob tensão.

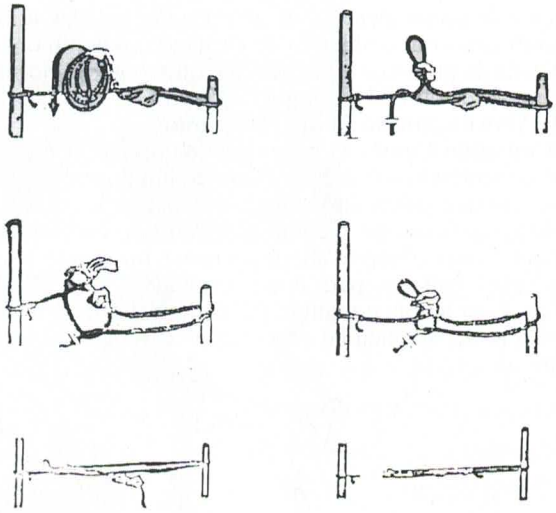


c. Volta completa com cote(s) - É a combinação da volta completa com o(s) cote(s), para fixar o cabo no ponto de amarração.



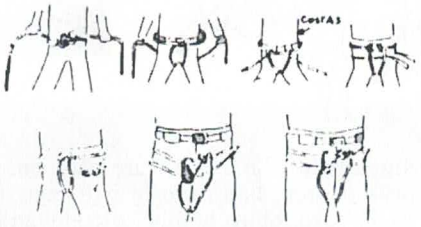
2.6. Nós Duplicadores de Força:

a. Catau duplicador - Este nó também conhecido como "carioca" ou "nó de caminhoneiro", permite duplicar a força e apertar suficientemente qualquer cabo de amarração ou outro objeto que se deseje firmar. É formado por diversas voltas simples no vivo do cabo, e um seio no chicote.



2.7. Nós de Assentos:

a. Assento de um nó - Permear o cabo da vida, mantendo o seu ponto médio nas costas, laçar a cintura dando um nó direito à frente; passaros chicotes por entre as coxas, apanhando-os à retaguarda; passá-los por baixo da laçada da cintura e ajustar o assento ao corpo; passar os chicotes por baixo do vivo do cabo que se encontra sobrepondo os glúteos e trazê-lo à frente do corpo, unindo-os em seguida na lateral através de um nó direito; a fim de que os chicotes não fiquem soltos, envolvê-los na laçada da cintura.



3. Considerações Técnicas

Ao fazer-se uma amarração qualquer, convém lembar-se que nenhum nó, volta ou laçada, pode ser tão resistente quanto ao próprio cabo. A razão é simples, pois enquanto no vivo do cabo o esforço é distribuído uniformemente pelos cordões, no ponto de amarração há dobras, maior ou menos acentuadas e distorções que ocasionam sobrecargas do esforço sobre um determinado cordão, ou sobre certo número de fios de carreta. Por isto se um cabo tem um nó, volta ou laçada e sofre um esforço de tração demasiado, é quase certo que se parta no ponto de amarração.

A resistência aproximada de alguns tipos de amarrações em

percentagem da resistência do próprio cabo, é dada na tabela organizada pela Columbian Rope Company de Alburn, N.Y., de acordo com experiências feitas em cabos novos;

Volta Simples	45%
Nó direito	45%
Nó de escota	55%
Volta do fiel	60%
Lais de guia	60%
Volta da ribeira	65%
Volta redonda e cotes	65%

Os valores adotados para estas situações, não são somados quando determinamos a carga segura de trabalho (CST). Adota-se sempre, somente o maior esforço, por exemplo: um cabo com nós (50%) e laçadas (25%), usar somente os 50% na redução da CST.

1. Conceituação

Define-se como técnicas de abordagem, aquelas utilizadas pelos bombeiros com o objetivo de alcançar um ponto onde haja necesssidade da presença do socorrista; quer por vias normais de acesso ou não. É dividida em quatro grupos:

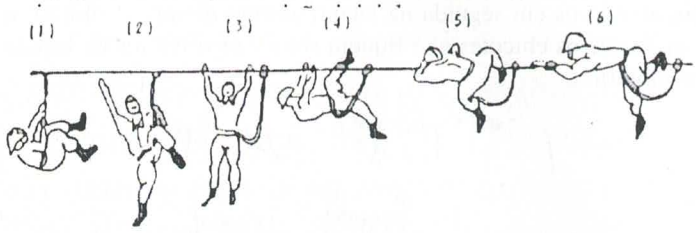
1.1. Abordagem no Plano Horizontal

a. Comando Craw - O bombeiro deita-se sobre o cabo, em equilíbrio, mantendo sobre ele o dorso de um dos pés, estando o joelho da mesma perna flexionada, e a outra perna pendendo naturalmente para manter o equilíbrio. A tração do corpo é feita basicamente com os braços, alternadamente, mantendo-se as palmas das màos voltadas para cima (supinação), sob o cabo. A puxada deve ser ampla e regular, auxiliada pelo movimento realizado pela perna apoiada no cabo. Olhar à frente, no objetivo a ser alcançado.



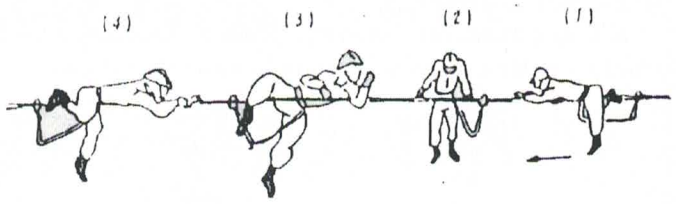
Se durante a travessia o bombeiro virar, perdendo o contato com o cabo aéreo, o retorno é feito:

a.1. Colocando-se a perna esquerda apoiada no "cabo da vida", fazendo uma subida vertical até encontrar o cabo aéreo, a passagem para cima será feita apoiando-se primeiro a perna esquerda ao cabo principal, depois colocando-se a parte interior do braço esquerdo, na alutra do cotovelo e a mão direita na altura do epigástrico, forçando o cabo de cima para baixo, ocorrendo



a.1.1. Comentário - Se o bombeiro não conseguir retornar com seu próprio esforço, não deve insistir, mas ficar calmo e pedir ajuda; nesse caso, outro bombeiro conduzirá um cabo de comprimento suficiente e fará um engate com o mosquetão do cabo da vida, retornando para o local de origem e de lá faz o resgate puxando-o pelo cabo "auxiliar".

a.2. Mudança de direção - Se durante a travessia por comando craw, houver necessidade de mudança de direção, esta poderá ser feita com o giro de 90° graus, da esquerda para a direita, conservando três pontos do seu corpo, apoiando sobre o cabo, os quais são: o centro do corpo no sentido horizontal (centro de gravidade) e as duas mãos nas laterais, em seguida apoia-se a perna direita no sentido anterior e desloca-se a mão direita para o sentido posterior, completando assim um giro de 180° graus sobre o cabo aéreo.



b. Preguiça - Nesta técnica o bombeiro posiciona-se sob o cabo, sustentando-se pelas mãos e pés, movendo-se alternadamente, ou seja, um membro de cada lado do corpo, progredindo no cabo. Deve sempre olhar para o objetivo a ser alcançado, tendo o máximo cuidado para não bater a cabeça ou coluna vertebral na borda da chegada.



b.1. Precauções:

b.1.1. O contato das pernas com o cabo é feito com a panturilha, uma perna só perde o contato com o cabo quando a outra fizer o devido contato;

b.1.2. Se durante a travessia houver oscilações excessivas agarra-se bem ao cabo (pernas e braços) para não ser projetado;

b.1.3. A fim de evitar cansaço excessivo, aproveite o "balanço" para mover-se mais facilmente.

c. Tiroleza Horizontal - Consiste na transposição sob o cabo, utilizando-se o bombeiro do assento de um nó, que além de sustentá-lo no cabo, serve como segurança para a travessia através do mosquetão passado no cabo aéreo. Após a confecção do assento de um nó, fixa-se o mosquetão em partes do assento do lado direito do corpo, com o fecho para baixo e para fora.



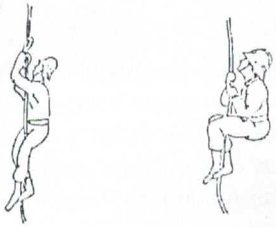
Esta passagem, embora seja sob o cabo, difere dos outros meios de transposição, pelo fato do esforço físico ser menor, vez que o mosquetão facilita o deslocamento, eliminando o atrito entre o corpo do bombeiro com o cabo aéreo, impondo maior velocidade.

O bombeiro deve manter o olhar no seu objetivo fazendo puxada com os braços de uma forma ampla e alternadamente, atento para que as mãos não sejam "mordidas" pelo mosquetão.

2. Abordagem no Plano Vertical

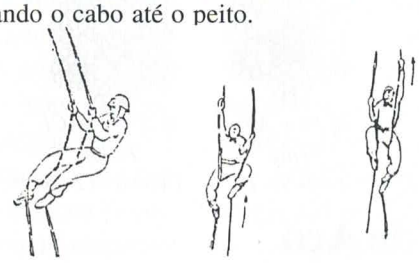
2.1. Subidas em Cabos:

a. Técnica de bombeiro - A pegada no cabo será acima da cabeça, passando o restante do cabo por entre as coxas, seguindo entre o dorso de um dos pés e a planta do outro. A progressão ocorre quando os braços fazem a puxada elevando o corpo, com flexão dos joelhos e a elevação das pernas, que deslizam no cabo, para novamente firmarem-se e realizar a extensão das pernas, quando haverá a troca de posição das mãos (uma de cada vez) para uma posição mais acima do cabo, repetindo essas manobras até alcançar o objetivo



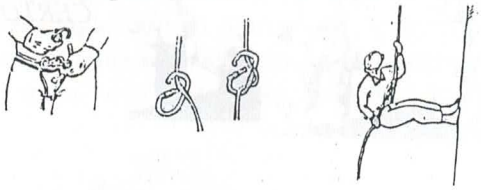
b. Subida Japonesa - realizada em cabo duplo com pegada das mãos acima da cabeça e o restante dos cabos são entrelaçados nas pernas, passando pelas mesmas e contornando-as por trás dos joelhos indo à parte interna dos pés (parte média), onde são travados. Para realizar a subida há necessidade de um ou

mais bombeiros no solo, para tesar o cabo, de acordo com o ritmo estabelecido pelo comando: (esquerda, direita...), recorrendo e tesando respectivamente na alternância das pernas. A progressão ocorre durante a puxada dos braços, o cabo deve recorrer para que a perna deslize. Isso ocorre quando o bombeiro que executa o apoio comando "esquerda", que deve também ser contado por quem sabe; ao comando de "direita" o cabo é tesado quando então a perna que está em contato com o cabo exerce um ato de travá-lo, fazendo a elevação do corpo através da extensão da perna até então flexionada. É como se estivesse subindo uma escada, puxando o cabo até o peito.



2.2. Decidas em Cabo:

a. Rapel com Mosquetão - Feito o assento de um nó, passa-se os cabos da descida com uma volta fixa do mosquetão e fixa-o ao assento. Quando tatrar-se de um só cabo de descida, passá-lo duas vezes pelo mosquetão. As voltas deverão ser executadas no sentido horário para os que não exercer a frenagem com o braço direito, e no sentido anti-horário para o inverso. A frenagem ocorre pela tensão dada no chicote do cabo pela mão que comanda, o deslize quando alivia-se tal tensão.

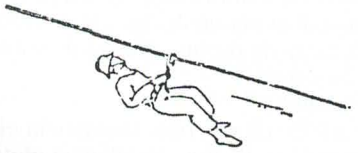


b. Rapel com o Corpo - O cabo passa em volta da coxa de uma das pernas, saindo pela frente e indo diagonalmente pela frente do corpo, por cima do ombro, ficando o chicote livre entre o corpo e o braço. Para deslizar alivie o chicote entre o corpo e o braço para frenar tensione-o; nunca solte a mão do chicote. Indicado para decidas de 7 a 10 metros, devido ao excessivo desconforto e condições de segur



3. Abordagem no Plano Inclinado;

a. Tiroleza - O bombeiro liga-se ao cabo de sustentação através de mosquetão, com os pés voltados para a direção da descida estes tocam o cabo e funcionam como freio auxiliar. As mãos, protegidas por luvas seguram no cabo da vida abaixo do mosquetão. A velocidade pode ser controlada por cabo auxiliar fixo ao mosquetão comandado por bombeiros situados na cota mais alta do plano.



4. Abordagens Especiais:

a. Comentário - Sob esse título, abordagens especiais queremos nos referir às técnicas que não se enquadram nas ora apresentadas ou requerem adaptações próprias ao meio utilizado e momento específico. Entre elas incluímos o uso de AUTO ESCADA, AUTO PLATAFORMA AÉREA e HELICÓPTEROS, as quais não serão "abordadas" neste trabalho.

Cabos de Aço

Terminologia

PERNA - É o agrupamento de arames torcidos de um cabo.

ALMA - É o núcleo do cabo de aço.

Um cabo é feito com diversas pernas em redor de um núcleo ou alma.

LEITURA: Exemplo - cabo 6x19

O primeiro número (6) representa a quantidade de pernas de que é constituído.

O segundo número (19) especifica a quantidade de arames que compõe cada perna.

Portanto, o cabo 6x19 tem 6 pernas, tendo cada uma delas 19 fios ou seja um total de 114 fios.

CLASSIFICAÇÃO QUANTO A ALMA

AF - Alma de fibra (canhamo) maior flexibilidade.

AA - Alma de Aço - maior resistência à tração.

AACI - Alma de Aço com Cabo Independente: combinação de flexibilidade com resistência à tração.

Nota: Os cabos AA (Alma de aço) tem 7,5% de resistência à tração a mais de 10% no peso em relação aos AF (alma de fibra).

TORÇÃO

Torção à DIREITA: quando as pernas são torcidas da esquerda para a direita.

Torção à ESQUERDA: quando as pernas são torcidas da direita para a esquerda.

Torção Direita





Torção Esquerda

Torção REGULAR: quando os fios de cada perna são torcidos em sentido oposto à torção das próprias pernas (em cruz). Maior estabilidade.

Torção LANG: quando os fios e as pernas são torcidos na mesma direção (paralelo).

A torção LANG tem por característica o aumento da resistência à abrasão e da flexibilidade do cabo.

Lang Direita





Lang Esquerda

Construção dos Cabos de Aço

Nossos cabos são construídos com arames de aço de resistência à tração que varia entre 45 e 230 kgs/mm2.

A aplicação dos arames está evidentemente condicionada às necessidades de uso de cada tipo de cabo.

Normalmente são usados arames cuja resistência se situa na faixa de 210 a 230 kgs/mm2, sendo esses cabos de altíssima resistência, suportando facilmente trabalhos pesados como os de terraplenagem, dragagens, perfurações de poços de petróleo (Extra Improved Plow Steel). Para serviços mais leves indicamos cabos de aço fabricados com arames de resistência à tração de 180/

220 kgs/mm2.

Estes últimos são aconselhados nos serviços de elevadores, pontes rolantes, perfurações por percussão, etc.

FLEXIBILIDADE

A flexibilidade está condicionada ao número de arames que o compõe.

São os cabos classificados em:

a) Pequena flexibilidade: construção 3x7, 6x7, 1x7 (cordoalha);

b) Flexíveis: construção 6x19, 6x21, 6x25, 8x19, 18x7;

c) Extra flexível: construção 6x31, 6x37, 6x41, 6x43, 6x47, 6x61.

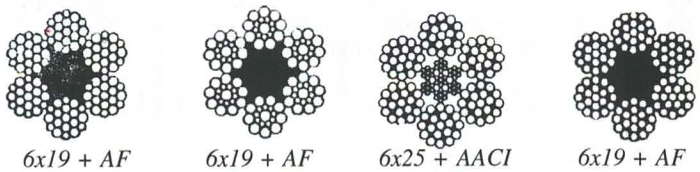
TIPOS

WARRINGTON - Pernas do cabo construídas com duas bitolas de arames; bastante flexível e menos resistente ao desgaste, pois os arames mais finos encontram-se na periferia. (Fig. A).

SEALE - Pernas do cabo construídas com três bitolas de arame sendo o cabo menos flexível da série porém mais resistente ao desgaste à abrasão. (Fig. B)

FILLER - Pernas do cabo construídas com vinte e cinco arames (seis de enchimento) apresentando boa flexibilidade. (Fig. C)

COMUM - As pernas do cabo são construídas por um só tipo de arame. É um termo intermediário entre a flexibilidade e resistência ao desgaste dos outros tipos acima. (Fig. D).



6x19 + AF
Warrington
1+6+(6+6) - A

6x19 + AF
Seale
1+9+9 - B

6x25 + AACI
Filler
1+6+6+12 - C

6x19 + AF
1+ 6/12 - D
2 operações

Resistência dos Cabos de Aço

A resistência teórica dos cabos se determina somando-se a resistência dos arames que o compõe, excluindo-se as almas dos mesmos, quer sejam de aço ou de fibra.

A carga de ruptura efetiva diminui conforme aumenta o número de arames:

Exemplo:

a) Cordoalhas 3 e 7 fios, resistência efetiva 96% da teórica
b) Cordoalhas 19 fios, resistência efetiva 94% da teórica
c) Cabos 6x7, 6x25, 8x19, resistência efetiva 85% da teórica
d) Cabos 6x37, 6x41, resistência efetiva 80% da teórica
e) Cabos 6x42, 6x43, 6x47, 6x61, resist. efetiva 72% da teórica

A carga de trabalho de um cabo em movimento é 1/5 (um quinto) de sua carga de ruptura mínima.

O fator de segurança é a relação entre a carga de ruptura mínima e a carga aplicada. Exemplo:

a) Cordoalhas e cabos estáticos fator 3 a 4
b) Cabos tração horizontal fator 4 a 5
c) Cabos p/ guincho e terraplen. fator 5
d) Pontes rolantes, talhas elétricas fator 6 a 8
e) Elevadores baixa velocidade fator 8 a 10
f) Elevadores alta velocidade fator 10 a 16

Preformação:

É o processo de fabricação cuja finalidade é a de eliminar as tensões internas e torções inerentes aos arames de alto carbono, utilizados na fabricação de cabos de aço.

As pernas dos cabos preformados se acomodam na posição Helicoidal que ocupam no conjunto.

São as seguintes as vantagens apresentadas pelos cabos preformados:

a) aumento à flexibilidade;
b) maior resistência à fadiga de flexão;
c) eliminação das tensões internas;
d) manutenção na sua posição original dos arames que se quebram, não se desfiando;
e) o não desenrolamento das extremidades cortadas.

Medição dos Cabos

CERTO   *ERRADO*

TABELA DE DIÂMETROS IDEAIS DE TAMBORES E POLIAS

Seguem os diâmetros ideais das polias ou tambores conforme a formação do cabo:

TIPO DE CABO	DIÂMETRO DO TAMBOR OU POLIA MÍNIMO	RECOMEN.
6 x 7	42 vezes o ø do cabo	72 vezes
6 x 19	30 vezes o ø do cabo	51 vezes
6 x 25	30 vezes o ø do cabo	45 vezes
6 x 37, 41, 43	18 vezes o ø do cabo	27 vezes
8 x 19	21 vezes o ø do cabo	31 vezes
18 x 7	34 vezes o ø do cabo	51 vezes

PARA DESENROLAR UM CABO



CERTO

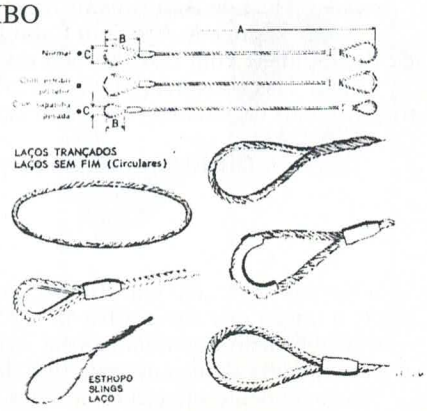
ERRADO 

CABOS DE AÇO GALVANIZADOS

Observem as mesmas construções dos POLIDOS tendo, entretanto, suas resistências diminuídas em 10%, diminuições essas ocasionadas pelo aquecimento que sofrem quando recebem o banho de zinco que os galvaniza. Tem grande aplicação em serviços Marítimos e para ficarem expostos às intempéries.

LAÇOS PARA CABOS DE AÇO

LAÇOS SIMPLES
LAÇOS COM SAPATILHA
LAÇOS COM ESTRIBO

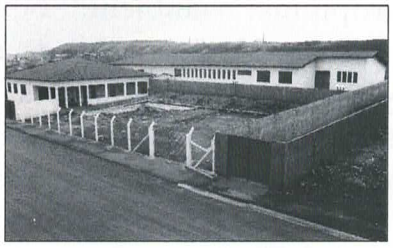


ESTÃO CHEGANDO OS DIAS MAIS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DE ANÁPOLIS

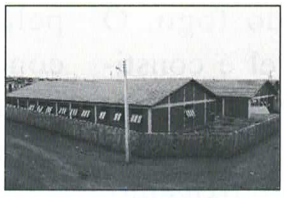
ANÁPOLIS NUNCA RECEBEU DE UMA ADMINISTRAÇÃO OBRAS DE TAMANHA IMPORTÂNCIA!
Parcerias dos Governos Federal, Estadual e Municipal

O Maior Rush de Inaugurações Que a Cidade Já Viu!

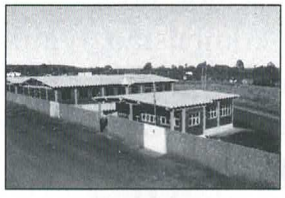
Educação e Saúde



CENTRO DE ZOONOSES
Para controle de doenças animais.
CENTRO CIRURGICO, UTI e SALA DE REANIMAÇÃO DO HOSPITAL MUNICIPAL.



ESCOLA DO CONJUNTO FILOSTRO
Capacidade para 3.000 alunos



CENTRO INTEGRADO
DO BAIRRO Stª ANTÔNIO
Além da ampliação e reforma de mais 7 escolas.

Asfalto e Galerias de Águas Pluviais de Graça em MAIS 10 Bairros

-HARMONIA-
-BAIRRO BANDEIRAS-
-JAIARA LESTE-
-BOUGAINVILLE-
-JARDIM PROGRESSO-
-BOA VISTA-
-ALVORADA-
-SÃO CARLOS-
-SÃO JOAQUIM-
-Stº ANTÔNIO-

TREVO DA BR 060



Em frente a AABB, um dos mais modernos do país com 900 m de extenção, e dá acesso a Anápolis diminuindo em até 5 Km o percurso de que vem de Brasília rumo a parte norte da cidade.

Saneamento Básico



Canalização do Córrego Antas com pavimentação asfáltica e iluminação de uma bela avenida.

VIADUTO AYRTON SENNA e TREVO LESTE Obras do Século Para Anápolis

AVENIDA INDEPENDÊNCIA e ANEL VIÁRIO LESTE



10Km de pista dupla totalmente urbanizados, e liga o Viaduto Ayrton Senna e Trevo Leste a BR 060



THEOREMA-ANÁPOLIS

VIADUTO AYRTON SENNA e TREVO LESTE
286.000 m³ de terraplanagem, obra grandiosa que elimina o trevo da morte

PREFEITURA DE ANÁPOLIS
Trabalhando com Honestidade

ISSO É TRABALHO, É REALIZAÇÃO, É A SUPERAÇÃO DE OBSTÁCULOS QUE PARA ALGUNS ERAM INTRANSPONÍVEIS

Prevenção de Incêndios em Reservatórios de Líquidos Combustíveis

A prevenção de incêndios é obtida pela aplicação de um conjunto de medidas que evitem a ocorrência de fogo. Desta forma, podemos dizer resumidamente que fogo é um fenômeno químico denominado combustão, que se caracteriza pela presença de luz e calor. Sob controle, é de grande utilidade, e até mesmo uma necessidade; fora do controle humano, transforma-se num terrível agente, destruidor que é o incêndio. Lembramos que os incêndios, na sua maioria principiam-se em pequenos focos.

Para que haja a combustão é necessária a existência de três elementos essenciais que são: **O combustível**, elemento de propagação do fogo. O combustível é constituído por elementos químicos que se reunirão com o oxigênio, sob condições determinadas do calor, produzindo a combustão. O **comburente**, que normalmente é o Oxigênio, não é um gás combustível, mas é ele quem suporta e dá vida à combustão. **O calor**, é o elemento que serve para dar início, manter e incentivar a propagação de um incêndio.

Como, praticamente o triângulo do fogo (COMBUSTÍVEL - COMBURENTE - CALOR), pode ser normalmente encontrado em qualquer ambiente, na maioria dos casos a prevenção somente é possível pela eliminação das condições propícias, evitando-se a reação em cadeia.

Desta maneira podemos utilizar na prevenção um dos seguintes métodos: Atuação sobre os combustíveis; Atuação sobre a fonte de calor; Atuação sobre o comburente; Atuação sobre a mistura combustível-comburente.

Atuação sobre o combustível

O objetivo desse método é eliminar o combustível que possa entrar em ignição na presença das fontes de calor existentes no ambiente, ou evitar a formação de misturas inflamáveis. **Como proceder: Ordem e limpeza** - Programar limpeza frequente, evitando a formação de resíduos inflamáveis, e distribuir no ambiente, recipientes de segurança para depósito desses resíduos; Programar manutenção periódica das instalações e tubulação de líquidos, evitando e controlando possíveis vazamentos; Ventilação natural ou forçada em ambientes onde se armazenam ou se manipulam in-

Origem Térmica	Medidas preventivas
- Instalações geradoras de calor	- Confinar em local externo.
- Cigarros, fósforos, isqueiros e similares acesos	- Proibição de fumar ou portar isqueiros, fósforos e similares.
- Soldagem e corte a quente	- Controle de atmosfera por explosímetro. - Controle do acesso das pessoas responsáveis pelos serviços, às áreas de risco.
- Veículos e máquinas motorizadas	- Isolar termicamente o escapamento. - Proibir o trânsito nas áreas de risco.

Origem Elétrica Fontes de Calor	Medidas Preventivas
- Faiscamento em: * Interruptores * Motores * lâmpadas fluorescentes	- Instalações e equipamentos a prova de explosão nos ambientes onde se armazenam ou se manipulam líquidos combustíveis em situação de risco.
- Curto-circuito por deterioração das instalações	- Inspeção periódica e verificação das resistências de isolamento
- Sobrecargas	- Avaliação do projeto e das modificações para verificar a compatibilidade com as cargas instaladas. - Aplicação de dispositivos de proteção contra sobrecarga.
- Eletricidade estática	- Aterramento dos materiais condutores. - Ligação equipotencial - Ionização do ar. - Umidificação (principalmente no período de seca). - Outros dispositivos coletores e dissipadores de cargas eletrostáticas.
- Descargas elétricas atmosféricas	- Instalação de pára-raios.

flamáveis, evitando concentração de vapores; Sucção de vapores inflamáveis e remoção para outras áreas nos pontos onde se manipulem substâncias a temperaturas próximas de seus pontos de fulgor; Rotulagem adequada e sinalização de recipientes ou canalização que contenham ou conduzam os líquidos inflamáveis.

Atuação sobre a fonte de calor

Este método de prevenção baseia-se na eliminação das fontes de calor que tenham a capacidade de fornecer a energia necessária para o início da combustão. Algumas das recomendações dependem essencialmente do fator humano, isto é, são normas relacionadas com o comportamento e exigem constantes inspeções de segurança pois a falta de disciplina pode originar sérios acidentes. Listaremos os casos mais comuns, apresentando-se as fontes de calor e as medidas preventivas;

Situações especiais de risco, como execução de serviços eventuais de soldagem em ambientes com líquidos combustíveis, exigem que as empresas estabeleçam métodos de controle rígidos. A "Autorização para Trabalhos de Solda" é um método bastante utilizado na prevenção, pois todas as ordens de serviço que envolvem risco são executadas por profissional treinado e supervisionadas por um elemento de segurança do trabalho, o que possibilita um controle adequado do risco.

Atuação sobre o comburente

Retirar o comburente da atmosfera onde o líquido combustível está sendo manipulado ou armazenado pode ser uma técnica de prevenção, porém sua aplicação é limitada a poucos casos, pelas dificuldades e alto custo de implantação.

A pressurização com gás carbônico ou nitrogênio de um depósito de inflamáveis é um exemplo dessa técnica. A execução de serviços de manutenção nessa atmosfera exige que o trabalhador utilize uma máscara autônoma, ou com insuflação de ar, em condições limitadas.

Origem Mecânica	
Fontes de calor	**Medidas preventivas**
- Faíscas por atrito:	- Piso antifaísca.
* do sapato com o piso	- Calçado sem partes metálicas.
* de engrenagem	- Lubrificação das engrenagens.
* de ferramentas metálicas	- Substituição das ferramentas metálicas.

Origem química	
Fontes de calor	**Medidas preventivas**
- Substâncias reativas	- Manipulação em separado e armazenagem adequada.

Atuação sobre a misturacombustível/ comburente

Determinados os limites de inflamabilidade dos vapores e gases presentes na área de risco, pode-se efetuar, através de sistema de detecção adequado (explosímetro de medição contínua, por exemplo), medidas de prevenção que anulem a existência do risco.

A proteção é obtida através da instalação de sistemas de ventilação ou aspiração localizados e de insuflação de gases inertes, antes que se atinja o intervalo de inflamabilidade.

Conclusão

Os trabalhos de prevenção contra incêndios em depósitos de líquidos combustíveis, poderão ser definidos, através de estudos mais profundos nos regulamentos de segurança existentes ou a partir das estatísticas na área de incêndio que avaliam as possíveis causas das ocorrências desse tipo. Porém, só obterão êxito através de uma conscientização das pessoas sobre os riscos, como evitá-los e como combatê-los para evitar grandes desastres.

Leônidas Eduardo Dias
1º TEN QOBM
CMT DA 1ª CIA BM

Movimentação de Produtos Especiais

O problema dos produtos perigosos do mundo, tem merecido alguma atenção das autoridades, no que se refere à produção, estocagem e transportes. No Brasil a preocupação tem sido mais acentuada nos transportes, tendo em vista o estado precário em que se encontram as nossas rodovias, aliado ainda a uma falta de fiscalização dos órgãos responsáveis pela área. Aproveitando-se disso, os motoristas têm conduzido seus veículos sem possuírem qualquer treinamento sobre a atividade de movimentar produtos perigosos. Em função desse fato, os acidentes tem acontecido com frequência, e muitas vezes a natureza é a grande vítima. Motoristas inexperientes, levados pelos exibicionismo e pela falta de conhecimentos sobre direção defensiva, desengrenam suas carretas nas descidas quilométricas, atingindo velocidades a partir das quais não têm nenhum controle sobre o seu veículo, o resultado muitas vezes é trágico. Transportando enormes quantidades de produtos químicos perigosos em carretas que a cada dia que passa aumentam ainda mais a sua capacidade de carga e ao se envolverem em acidentes, despejam no meio ambiente, produtos altamente concentrados, causando danos, que levarão dezenas de anos para se desintegrarem na natureza.

LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA E COMPLEMENTAR

Na tentativa de amenizar os acidentes e ao mesmo tempo regulamentar a atividade de movimentar produtos especiais, foram surgindo as primeiras legislações sobre o assunto.

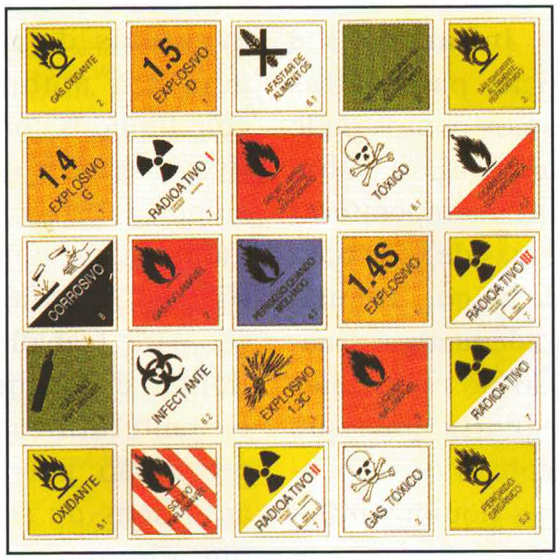
Em 06 de Outubro de 1983, surgiu o decreto lei nº 2.063 - Que dispõe sobre multas a serem aplicadas por infrações à regulamentação para a execução do serviço de transporte rodoviário de cargas ou produtos perigosos. Assinado pelo Presidente da República João Batista Figueiredo.

Em 18 de Maio de 1988 - foi aprovado o Decreto nº 96.044 - Que aprova o Regulamento para o transporte rodoviário de produtos perigosos e dá outras providências. Assinado pelo Presidente da República José Sarney.

Em 31 de Maio de 1988 - Surgiu a Portaria nº 291 do Ministério dos Transportes - Que baixou instruções complementares ao regulamento do transporte rodoviário de produtos perigosos, tendo ainda outros objetivos, como: complementar, esclarecer e aperfeiçoar a regulamentação do transporte rodoviário de produtos perigosos. Sendo também apresentadas recomendações gerais e específicas para cada classe de produtos.

A lei nº 7.092 de 19 de Abril de 1983 criou o RTB, e no mesmo tempo que determinou condições para o exercício da atividade.

Mais recentemente, um novo passo foi dado no sentido de tornar essa atividade ainda mais segura. Foi a publicação, no dia 27 de março de 1985, no Diário Oficial da União, da Resolução nº 640/85 do Conselho Nacional de Trânsito - CONTRAN - , que aprovou o "programa de treinamento para condutores de veículos utilizados no transporte rodoviário de produtos perigosos".



NBR 7500 - SÍMBOLOS DE RISCO E MANUSEIO PARA TRANSPORTE E ARMAZENAGEM DE MATERIAIS.

NBR 7502 - TRANSPORTES DE CARGAS PERIGOSAS - CLASSIFICAÇÃO.

NBR 8286 - EMPREGO DA SIMBOLOGIA PARA O TRANSPORTE.

Emergências Envolvendo Produtos Perigosos - Atendimentos.

Para enfrentarmos um acidente com produto perigoso, devemos tomar procedimentos especiais. O primeiro é fundamental é o que trata da IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO. O que deve ser feito antes que a ação seja tomada, pois é muito provável que estejamos frente a frente com um problema muitas vezes mortal. A identificação deve ser feita à distância e de costas para o vento, pode ser que o produto derramado esteja formando gases combustíveis, explosivos e venenosos. Os bombeiros diante de uma ocorrência com incêndio, tem uma tendência normal de utilizar água, o que pode ser desastroso. Existem certas substâncias que em contato com a água reagem violentamente. Em outras situações o ideal é deixar queimar o material como é o caso dos gases, quando não se pode estancar o seu vazamento, pois nuvens de gases podem se formar e serem levadas pelo vento, que encontrando condições favoráveis (faíscas, chamas, etc.), podem vir a detonar, ou quando o produto da combustão é menos perigoso do que o produto propriamente dito.

O manual da ABIQUI — PRO-QUÍMICA, traz o seguinte roteiro para atendimento em emergências, juntamos à suas recomendações, outras que também julgamos de capital importância.

Sequência de Atendimento

CHEGANDO AO LOCAL

* Mantenha-se a distância segura; não seja mais uma possível vítima;
* Permaneça de costas para o vento para evitar a inalação de fumaça, vapores ou gases.

↓

IDENTIFIQUE O PRODUTO

* Consulte os painéis de segurança, rótulos de risco, nota fiscal e as páginas amarelas do manual.

↓

ISOLE A ÁREA

* Afaste os curiosos e consulte:
- O guia laranja correspondente;
- Páginas verdes, se necessário;
- Evacue a área comprometida

↓

CHAME O PRÓ-QUÍMICA DIA E NOITE

(011) 800-8270 - Ligação Gratuita em todo o Brasil.

↓

E obtenha informações mais específicas e detalhadas a respeito do produto envolvido, bem como sobre os procedimentos a serem tomados no local do acidente.

O PRÓ-QUÍMICA IRÁ CONTATAR: fabricante, transportador, órgão ambiental, corpo de bombeiros e demais órgãos públicos e privados relacionados com a ocorrência.

↓

Contate os órgãos da comunidade local para auxílio imediato

↓

DECIDA SOBRE SUA ENTRADA NO LOCAL

* Verifique os EPI's necessários
* Verifique sua própria capacitação para a ação
* Nunca arrisque sua segurança
* Nunca toque no Produto derramado nem ande sobre o mesmo.

Simbologia

Fornecem a informação sobre as características do produto que está sendo transportado, bem como o risco que ele apresenta. A simbologia é composta por "PAINEL DE SEGURANÇA " e "RÓTULO DE RISCO". Sendo o seu uso obrigatório, tendo como finalidade também:

- Tornar tais produtos facilmente reconhecíveis à distância, pela aparência geral dos símbolos (forma, cor, desenho, dístico);
- Permitir a identificação rápida dos riscos que apresentam;
- Prover uma primeira indicação quanto aos cuidados a observar no manuseio, estiva e atendimentos de emergência.

PAINEL DE SEGURANÇA

Retângulo de cor laranja, medindo 0,30 x 0,40m, indicativo de transporte rodoviário de produtos perigosos. Usam-se quatro painéis, um de cada lado do veículo:
Ex.: Frente: 01 Lado esquerdo: 01
Traseira: 01 Lado direito: 01

A parte superior do painel de segurança é destinada ao número de identificação de risco. É constituído por 3 algarismos. E, quando for expressamente proibido o uso de água no produto, deve ser colocada a letra X, no início, antes do número de identificação de risco.

O número de identificação de risco permite determinar imediatamente o risco principal (1° algarismo) e os riscos subsidiários do produto (2° e 3° algarismos).

NOTAS:

A) Na ausência de risco subsidiário, deve ser colocado como 2° algarismo o "Zero";

B) No caso de gás, sempre o 1° algarismo significa o risco principal;

C) A duplicação ou triplicação dos algarismos significa uma intensificação do risco do produto;

D) Quando no mesmo veículo estiverem sendo transportados mais de um produto perigoso, o painel de segurança virá somente pintado na cor alaranjada, (sem nenhum dístico).

Na parte inferior do painel de segurança, deve ser colocado o número de identificação do produto (n° ONU), formado por quatro algarismo, conforme NBR 7502.

NÚMERO DA ONU

Trata-se de um número com quatro algarismos que a ONU - Organização das Nações Unidas - atribuiu a cada produto perigoso e cuja classificação foi também adotada no Brasil a fim de padronizar essa identificação dentro do país como no tráfego entre as nações.

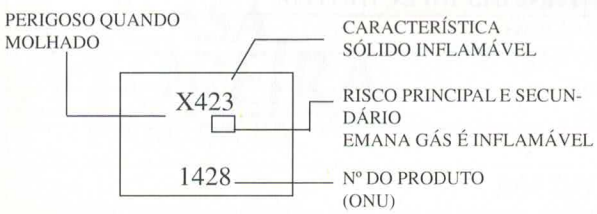
IDENTIFICAÇÃO DO PAINEL DE SEGURANÇA

Para que possamos identificar o produto que está sendo transportado por um veículo, necessário se faz a interpretação do dístico que se encontra na parte superior do painel de segurança, composto de até 3 algarismos e em alguns casos precedidos pela letra "X", quando for expressamente proibido o uso de água.

Damos a seguir dois quadros, através dos quais é possível fazer a leitura do painel de segurança.

SIGNIFICADO DO 1° ALGARISMO	
NÚMERO	**SIGNIFICADO**
2	GÁS
3	LÍQUIDO INFLMÁVEL
4	SÓLIDO INFLAMÁVEL
5	SUBSTÂNCIA OXIDANTE OU PERÓXIDO ORGÂNICO
6	SUBSTÂNCIA TÓXICA
7	SUBSTÂNCIA RADIOATIVA
8	SUBSTÂNCIA CORROSIVA

SIGNIFICADO DO 2° E 3° ALGARISMOS	
NÚMERO	**SIGNIFICADO**
0	AUSÊNCIA DE RISCO
1	EXPLOSIVO
2	EMANA GÁS
3	INFLAMÁVEL
4	FUNDIDO
5	OXIDANTE
6	TÓXICO
7	RADIOATIVO
8	CORROSIVO
9	PERIGO DE REAÇÃO VIOLENTA RESULTANTE DA DECOMPOSIÇÃO ESPONTÂNEA OU DE POLIMERIZAÇÃO.



Rótulos de Risco

Elementos que representam símbolos e/ou expressões emolduradas referentes à natureza, manuseio ou identificação do produto.

Quando os rótulos forem usados no Território Nacional o nome da classe ou quando houver, a subclasse do produto, ou ainda outra informação complementar podem ser colocadas na metade inferior do mesmo. Usam-se todos os lados do veículo, exceto na frente.

Segue Rótulos de Riscos de cada classe de Produtos:



Exemplos de Painéis de Segurança:

88 1775	36 1282	X338 1242
X423 2257	263 1061	668 1670
23 1075	9 2590	90 2590
1.1 0241	33 1203	

GÁS TÓXICO 2

O Número da Classe de Risco (ou subclasse) ONU, está colocado na parte inferior dos Rótulos de Riscos ou Rótulos de Embalagens ou, no documento fiscal, após o nome apropriado dos produtos transportados.

Sistema de Classificação da Organização das Nações Unidas (ONU)

Os números da subclasse ou classe ONU encontram-se dispostos na parte inferior dos Rótulos de risco ou na discriminação dos produtos perigosos no documento fiscal. Tais números da classe e subclasse encontram-se relacionados no documento fiscal com o respectivo nome apropriado para embarque do produto. Os números da subclasse ONU apresentam os seguintes significados:

CLASSE	PRODUTO	
1	EXPLOSIVOS	
	Subclasse 1.1	Substância e artefatos com risco de explosao em massa.
	Subclasse 1.2	Substância e artefatos com risco de projeção.
	Subclasse 1.3	Substância e artefatos com risco predominanate de fogo.
	Subclasse 1.4	Substância e artefatos que não apresentam risco significativo.
	Subclasse 1.5	Substância pouco sensíveis.
2		GASES COMPRIMIDOS, LIQÜEFEITOS, DISSOLVIDOS SOB PRESSÃO OU ALTAMENTE REFRIGERADOS.
3		LÍQUIDOS INFLAMÁVEIS.
4		SÓLIDOS INFLAMÁVEIS; SUBSTÂNCIAS SUJEITAS À COMBUSTÃO ESPONTÂNEA; SUBSTÂNCIAS QUE, EM CONTATO COM A ÁGUA, EMITEM GASES INFLAMÁVEIS.
	Subclasse 4.1	Sólidos inflamáveis.
	Subclasse 4.2	Substâncias sujeitas à Combustão Espontânea.
	Subclasse 4.3	Substâncias que, em contato com a Água, emitem Gases Inflamáveis.
5		SUBSTÂNCIAS OXIDANTES; PERÓXIDOS ORGÂNICOS.
	Subclasse 5.1	Substâncias Oxidantes.
	Subclasse 5.2	Peróxidos Orgânicos.
6		SUBSTÂNCIAS TÓXICAS; SUBSTÂNCIAS INFECTANTES.
	Subclasse 6.1	Substâncias Tóxicas.
	Subclasse 6.2	Substâncias Infectantes.
7		SUBSTÂNCIAS RADIOATIVAS.
8		CORROSIVOS.
9		SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS DIVERSAS.

Manual de Emergência Utilização



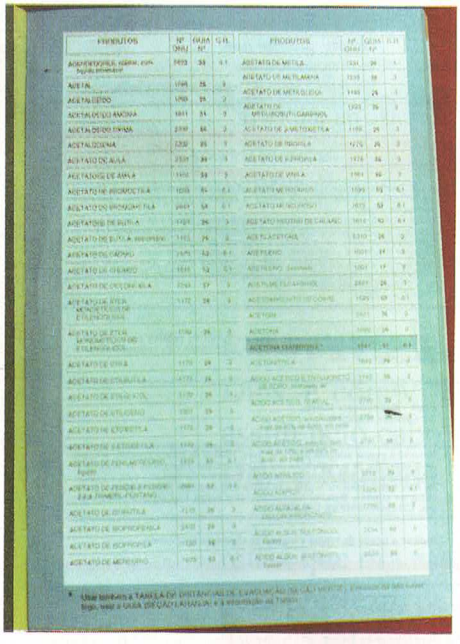
Para atuar nas emergências, as equipes de socorro e/ou técnicos de segurança, tem como aliado o "Manual de Emergência", este Editado pela ABIQUIM. Diante de uma Emergência e para utilizarmos o manual, identificamos no veículo, em sua Simbologia, no caso de Painel de Segurança, o produto que está sendo transportado, (Nº da ONU). Consultamos as páginas amarelas, onde os produtos estão listados na ordem numérica e de posse da documentação fiscal, olhamos as páginas azuis, onde estes mesmos produtos estão relacionados na ordem alfabética.

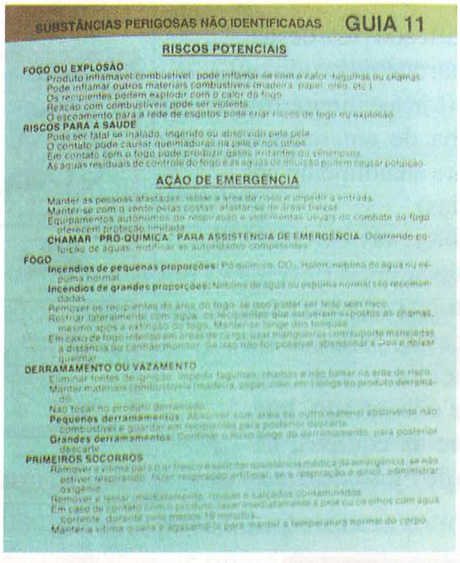
Nestas páginas há uma coluna chamada onde para cada família de produtos, existe um Guia que traça os procedimentos para enfrentarmos os problemas.

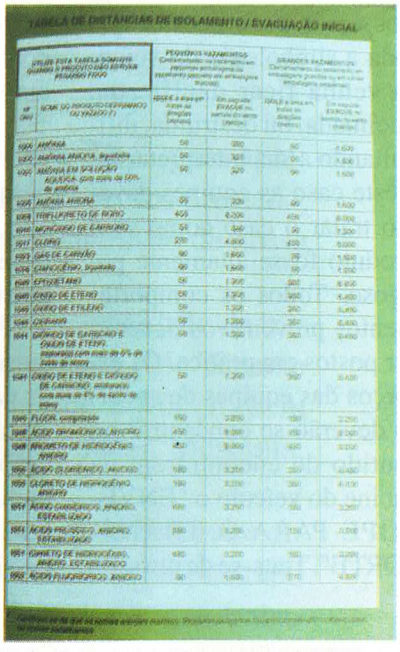
Os Guias estão nas páginas alaranjadas, e começam com o **Nº 11** que é uma espécie de **Guia Geral**, quando não foi possível identificar a substância Perigosa. O último Guia é o de Nº 76, perfazendo um total de 66.

Nas páginas verdes estão as tabelas de isolamento/evacuação da área. No final o Manual, traz uma tabela de Rótulos Riscos e Guias correspondente para o uso no local do acidente. (Rótulos de Riscos com Nº do Guia).









Conclusão

A cada dia que passa as indústrias aumentam mais ainda a sua produção. Surgem novos polos petrolíferos, são instaladas novas refinarias, aumentando cada vez mais o volume de produtos. Introduziu-se nos lares uma gama vastíssima de produtos químicos que vão desde à Acetona, até os complicados componentes químicos usados nas tintas, texteis, cosméticos, mobiliários e etc. É lógico que não podemos dado a vida moderna que hoje se leva, impedir a fabricação, estocagem, consumo e transportes de tais produtos pois eles fazem parte de nossas necessidades. O que se deve fazer é manter um treinamento contínuo, a-tual, aliado a uma fiscalização igualmente dinâmica. E que estes produtos venham acompanhados de esclarecimentos necessários quanto ao seu grau de perigo.

Estar preparado para lidar com estes produtos é uma das etapas, atualizar estes conhecimentos constitui uma obrigação, principalmente por parte dos órgãos responsáveis pela nossa segurança.

OBRAS CONSULTADAS

_ Manual ABIQUIM - 1994
- Jornal - Defesa Civil - DF
- Manuais Mope - SENAI
- Manual Regulamentação de Transportes Rodoviário (Ministério dos Transportes)
- Revista CIPA

Célio Rosa de Castro - 2º TEN. BM
2º CIBM - Rio Verde

O SENAI ministra o Curso de Condutores de Veículos Transportadores de Cargas e Produtos Perigosos (MOPE). Com uma carga horária de 40 horas aula, abrangendo Direção Defensiva, Legislação de Trânsito, Prática de Laboratório/Química, Prevenção e Combate a Incêndio e Legislação MOPE.

Destinado aos motoristas Profissionais, que de posse do conhecimento, e em caso de acidente devem tomar as providências iniciais, fazer isolamentos, acionar as equipes de socorro, etc. O que ocorre é que muitas vezes o motorista é a primeira vítima ficando inconsciente, ou vindo a morrer em decorrência do Acidente. Em outros casos pode ocorrer que toda a simbologia do veículo venha ficar danificada, queimada, ou destruída, dificultando a sua interpretação. Neste caso as equipes deverão tratar o caso como se o produto fosse altamente perigoso. Todos os comportamentos preventivos deverão ser postos em prática. Os esforços das equipes de socorro deverão se concentrar no sentido de encontrarem na cabine do veículo o "ENVELOPE PARA O TRANSPORTE". Trata-se de um saco de papel, onde estão guardados os seguintes documentos:

- Documentação pessoal (do Motorista);
- Do veículo (cavalo e carreta);
- Documentação da Carga (nota fiscal);
- Inscrição no Registro Nacional de Transp. Rodoviário de Bens - RTB;
- Certificado de capacitação para o transporte de Produtos Perigosos à Granel.;
- Conhecimento de Transporte de Carga;
- Manifesto;
- Declaração do Expedidor que "O produto está adequadamente acondicionado para suportar os riscos normais de carregamento, descarregamento e transporte, conforme a regulamentação em vigor;
- Certificado para despacho e embarque de produtos perigosos (traça o itinerário);
- Ficha de emergência (roteiro para atendimento nas emergências).

Os motoristas são orientados a colocarem o Envelope para o transporte em local de fácil acesso, para que em caso de acidente, este seja facilmente encontrado, lembrando que as equipes, necessitarão de Ficha de Emergência e das Notas Fiscais, o primeiro traça o roteiro para atendimento, o segunda traz a comprovação final que o produto está sendo transportado é realmente o que está constante da simbologia do veículo. Os motoristas também são orientados para que antes de saírem do seu terminal de carga, dêem uma lida na ficha de emergência, tirando inclusive as dúvidas que tiverem. Se ocorrer uma emergência, ao descerem do veículo, já o farão atuando e nenhum tempo será perdido, pois quanto mais rápido forem mais chances de sucesso terão em dominar a emergência. Lembramos também que o próprio envelope já traz impresso no seu verso, as primeiras providências que devem ser tomadas tanto pelo motorista, quanto pelas equipes de Socorro, e que as operações de salvamento precedem a de combate à incêndio.

INDÚSTRIA QUÍMICA S/A	Ficha de Emergência	
NÚMERO DA ONU: 1.789	ÁCIDO CLORÍDRICO (Ácido Muriático)	

ASPECTO: Líquido Fumegante, transparente, ligeiramente amarelado, cheiro acre

RISCOS

FOGO:	Não Inflamável	
	Olhos	- Podem sofrer queimaduras graves e possível e perda da visão
	Pele	- Pode sofrer queimaduras graves
SAÚDE:	Vias respiratórias	- Vapor extremamente irritante
MEIO - AMBIENTE:		Polui os rios, a flora, o solo e o ar, e prejudica a fauna.

EM CASO DE ACIDENTE

SE ISTO OCORRER	EM CASO DE ACIDENTE
 VAZAMENTO	- **Avise imediatamente a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros ou a Polícia Rodoviária, podendo também avisar a empresa mais próxima, conforme consta do verso.** - **Use o equipamento de proteção individual: luvas, botas e aventa de borracha ou PVC, óculos de proteção, tipo ampla visão, máscara panorâmica com filtro químico para gases ácidos, e capacete de segurança.** - **Procure eliminar o vazamento, contendo-o com terra ou areia. Evite que os resíduos penetrem em bueiros, esgotos ou cursos d'água. Após, jogue água, na forma de neblina sobre a área e cubra-a com carbonato de sódio ou leite de cal (hidróxido de cálcio).** **ISOLE A ÁREA.**
 FOGO	- **Não é inflamável. pode-se usar água na forma de neblina para refriar o recipiente, em contato com metais libera hidrogênio com consequênte risco de explosão.**
POLUIÇÃO	- **Água - ligeiramente tóxico** - **Ar - toxidez moderada.**
 ENVOLVIMENTO DE PESSOAS	- **Remova a pessoa atingida para o ar livre. Deite-a de tronco erguido; mantenha-a aquecida. Se a respiração dor difícil, aplique oxigênio ou ar respirável a baixa pressão, sob orientação médica. Em caso de contacto com o produto, lave imediatamente a pele e os olhos com bastante água durante 15 minutos no mínimo. Remova imediatamente a roupa e os sapatos contaminados. CHAME SEMPRE UM MÉDICO.**
INFORMAÇÕES AO MÉDICO	- **Indicar o estado da vítima e o grau de exposição ao produto.**

- ESTE ENVELOPE CONTÉM INFORMAÇÕES IMPORTANTES
- LEIA-O CUIDADOSAMENTE ANTES DE INICIAR SUA VIAGEM

EM CASO DE EMERGÊNCIA, ESTACIONE, SE POSSÍVEL, EM ÁREA VAZIA.
- AVISE A POLÍCIA (193), TELEFONE A COBRAR (9) PARA SEU PONTO DE CARREGAMENTO OU PARA O TELEFONE ABAIXO MENCIONADO

- EM CASO DE ACIDENTE:
1 - AFASTE O VEÍCULO PARA LUGAR SEM TRÂNSITO.
2) CONSULTE A FICHA DE EMERGÊNCIA NO INTERIOR DESTE ENVELOPE, DA QUAL FIGURAM AS PROVIDÊNCIAS QUE DEVERÃO SER ADOTADAS BEM COMO A INDICAÇÃO DOS RESPECTIVOS TELEFONES DA DEFESA CIVIL, DO CORPO DE BOMBEIROS, POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL, ÓRGÃO DO MEIO AMBIENTE E DAS EMPRESAS MAIS PRÓXIMAS QUE PODERÃO OFERECER-LHE ASSISTÊNCIA.
3) TELEFONE PARA PRÓ-QUÍMICA/ABIQUIM - SÃO PAULO (SP) (011) 255-8270.
- (ACEITAM DISCAGEM À COBRAR).
4) ACOMPANHAM ESTE ENVELOPE A FICHA DE EMERGÊNCIA E A RESPECTIVA NOTA FISCAL

TRANSPORTADORA

OUTRAS PROVIDÊNCIAS

- ISOLAR A ÁREA AFASTANDO CURIOSOS.
- SINALIZAR O LOCAL DO ACIDENTE.
- ELIMINAR OU MANTER LONGE DE TODOS OS FOCOS DE IGNIÇÃO, CIGARROS, MOTORES, LANTERNAS, ETC.
- PROCURAR ATENDER AS RECOMENDAÇÕES DAS FICHAS DE EMERGÊNCIA.
- ENTREGAR AS FICHAS DE EMERGÊNCIA AOS SOCORROS PÚBLICOS ASSIM QUE CHEGAREM.
- AVISAR IMEDIATAMENTE O TRANSPORTADOR, O EMBARCADOR DO PRODUTO, O CORPO DE BOMBEIROS E A POLÍCIA.
- NO CASO DE ALGUM CLIENTE QUERER DEVOLVER O MATERIAL, NA SUA TOTALIDADE OU MESMO PARCIALMENTE, POR QUALQUER MOTIVO, PEÇA-LHE POR FAVOR QUE ENTRE PRIMEIRAMENTE EM CONTATO COM O NOSSO ESCRITÓRIO DE VENDAS, PARA CONFIRMAÇÃO. AGUARDE A DECISÃO DELES. INFORME TAMBÉM AOS SEUS SUPERIORES.
- SE FOR CONFIRMADA A DEVOLUÇÃO TOTAL. SOLICITE AO CLIENTE O MOTIVO DO RETORNO, A DATA, O CARIMBO E A ASSINATURA DO DECLARANTE, NO VERSO DA 1ª VIA DA NOTA FISCAL.
- APÓS CONFIRMADA A DEVOLUÇÃO PARCIAL, SOLICITE AO CLIENTE QUE ACEITE E EMITA UMA NOTA FISCAL DE DEVOLUÇÃO, DECLARANDO O MOTIVO DA RECUSA E A REFERÊNCIA DE NOSSA NOTA FISCAL FATURA.
- SE HOUVER DIFERENÇA A MENOR, SOLICITE AO CLIENTE QUE ACEITE A NOTA FISCAL, PELO CORRETO E INFORME NOSSO ESCRITÓRIO DE VENDAS.
- SEM O PROCEDIMENTO DOS ÍTENS ACIMA, NÃO PODEREMOS RECEBER TAL DEVOLUÇÃO.
- SE FOR ESPERADO OU SE OCORRER ALGUM ATRASO DURANTE A DESCARGA, É FAVOR INFORMAR SEUS SUPERIORES IMEDIATAMENTE.
- TENHA A CERTEZA DE QUE O CONHECIMENTO DO EMBARQUE SEJA PREENCHIDO CORRETAMENTE, TANTO PELO CLIENTE, COMO POR VOCÊ MESMO.

Não Combata Fogo Em Explosivos!

EVITE QUE O FOGO ATINJA A CARGA E SALVE VIDAS.

VOCÊ DEVE AGIR COM RAPIDEZ!

SAIBA COMO PROCEDER... USE O EXTINTOR APROPRIADO NOS PNEUS, NO MOTOR OU NA CARROCERIA.



* *EVACUE A ÁREA ANTES QUE O FOGO ATINJA A CARGA.*
* *NO CASO DE CARRETA, SE POSSÍVEL, SEPARE O TRATOR DO REBOQUE.*
* *USE ÁGUA EM ABUNDÂNCIA, EXTINTOR TIPO PÓ-QUÍMICO OU EXTINTOR TIPO CO2.*
* *NÃO COMBATA O FOGO SE ELE ALCANÇAR A CARGA.*



* *NO CASO DE CARRETA, SE POSSÍVEL, SEPARE O TRATOR DO REBOQUE.*
* *USE ÁGUA EM ABUNDÂNCIA, EXTINTOR TIPO PÓ-QUÍMICO OU, EM ÚLTIMO CASO, AREIA.*
* *FIQUE ATENTO COM O EXTINTOR À MÃO, POIS O FOGO PODE REINICIAR.*
* *ECONOMIZE O EXTINTOR, USE-O EM CURTOS INTERVALOS.*
* *REMOVA O PNEU PARA LONGE DO VEÍCULO.*



* *NO CASO DE CARRETA, SE POSSÍVEL, SEPARE O TRATOR DO REBOQUE.*
* *USE EXTINTOR TIPO PÓ-QUÍMICO OU EXTINTOR TIPO CO2.*
* *DESCONECTE O CABO DA BATERIA.*



* *PARE TODO O TRÁFEGO E EVACUE A ÁREA NUM RAIO DE 600 METROS.*
* *NÃO COMBATA O FOGO (A CARGA PODE EXPLODIR).*
* *NO CASO DE CARRETA, SE POSSÍVEL, SEPARE O TRATOR DO REBOQUE.*

ICI EXPLO **Explosivos** Fab. Lorena (012) 552 5111 Fab. Nova Iguaçú (021) 767-8340	FICHA DE EMERGÊNCIA	
Número da ONU 0241	Nome do produto EXPLOSIVOS DE DEMOLIÇÃO TIPO E POWERGEL 800 - 900 - 1.000	

Aspecto: Gelatinoso de cor alumínio ou amarelo, encartuchado em filme de polietileno.

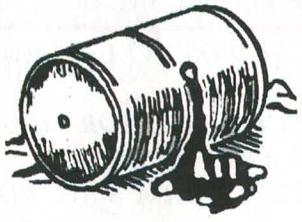
RISCOS

Fogo: Podem explodir por envolvimento de incêndio e grandes choques.

Saúde: Os gases de queima é que podem ser irritantes e venenosos.

Meio Ambiente: Podem ocorrer danos somente em caso de explosão.

EM CASO DE ACIDENTE

SE ISTO OCORRER	FAÇA ISTO
 **VAZAMENTO**	- Isole a área. Mantenha as pessoas afastadas num raio de 800m. - Impeça que veículos passem por cima do produto espalhado. - Informe a Polícia Rodoviária, o Exército e a EXPLO. - Não permita que fumem ou façam chamas no local. - Elimine cuidadosamente as peças espalhadas. - Impeça saque ou roubo.
 **FOGO**	- Siga as instruções no verso.
POLUIÇÃO	- Não polui.
 **ENVOLVIMENTO DE PESSOAS**	- Retirar as pessoas do local pois o produto será nocivo para o homem em caso de explosão.
INFORMAÇÕES AO MÉDICO	- Em caso de explosão o efeito do impacto varia: feridas, contusões, fraturas e queimaduras. Coibir a hemorragia, suturar as feridas, imobilizar fraturas. Tratar as queimaduras oxigenoterapia. Tes tar audição de pessoa próxima a explosão.

O Socorrista

Em primeiro lugar falando-se a respeito do profissional que terá a nobre missão de efetuar quaisquer resgates colocamos que deverá ser apto a ministrar cuidados de emergências médicas. Em virtude da palavra profissional mencionada acima, deduzimos que esta pessoa recebeu treinamento, se dedica e deseja realizar o melhor, que possa, bem como, possui boa vontade para continuar os treinamentos, com isto, demonstrando sempre ser capaz de dedicar cuidados médicos a qualquer paciente que porventura venha a assistir tanto no local, como em deslocamento e até mesmo nas salas de emergência de um hospital.

Buscando diferenciar as palavras vítima e paciente, a pessoa que haja sofrido um acidente ou que sofre um mal súbito qualquer é chamada de vítima, e ao receber a prestação de cuidados de emergência, passa a ser chamada de paciente. Hoje, notamos que qualquer pessoa mal informada, não desempenha com eficiência sua missão, por isso é de vital importância que o socorrista, treinado, sinta o desejo de repassar seus conhecimentos, preferencialmente a pessoas que trabalhem em serviços públicos (policiais, funcionários de concessionária de água, luz, gás, taxista, etc.), mas na medida do possível deve atingir todos os segmentos da população, não deixando de lado a promoção de reciclagens periódicas para manter unidade de doutrina, estabelecer um nível mínimo de qualidade na prestação de socorro e elaborar estatísticas pertinentes a programas de treinamento.



Em se tratando de que tipo de emergência, o socorrista poderá atender um caso de trauma ou de doença, dispensar cuidados de suporte básico da vida até um atendimento apenas emocional, de cortes, ferimentos, fraturas, queimaduras, lesões internas, ataques cardíacos, acidente vascular cerebral, distúrbios respiratórios, coma diabético, choque insulínico, parto de emergência, convulsões, envenenamento, abuso de droga, problemas provocados pelo calor e frio excessivo, pacientes desequilibrados emocionalmente, emergências psiquiátricas. Em suma, algumas ocorrências são simples, outras exigem cuidados extras para manter a vida do paciente.

Regras e Responsabilidades

Em um local de emergência a primeira preocupação é com o paciente. Toda atividade do Socorrista é dirigida no sentido de assegurar a ele, cuidados médicos, segurança e conforto.

Em virtude disso há algumas obrigações a serem observadas:

1°) Estar sempre preparado para atender uma emergência.

2°) Atender rapidametne, mas com segurança.

3°) Estar certo de que o local da emergência está seguro, utilizando-se de qualquer meio de controle.

4°) Garantir acesso ao paciente, utilizando ferramentas especiais quando necessário.

5°) Determinar qual o problema do paciente e providenciar os cuidados de emergência necessários.

6°) Liberar, erguer e mover o paciente quando necessário, sem lhe causar lesões adicionais ou ao próprio socorrista. Estes procedimentos são iguais em pessoas presas em locais adversos e no transporte.

7°) Planejar e executar com cuidado a movimentação de um paciente, do local onde se encontra até a viatura.

8°) Transportar o paciente para o centro médico adequado, comunicando-se no trajeto com o Centro de Operações, transmitindo informações sobre seu estado.

9°) Retornar com segurança; preenchendo o talão de ocorrência com os dados necessários, preparando-se para o próximo atendimento.

Existem várias funções que um socorrista poderá vir a desempenhar, dependendo de onde irá trabalhar, como as relacionadas a seguir:

Como motorista da ambulância, conscientizar-se das técnicas de direção, regras de trânsito, melhor rota, tempo e outros fatores, e como se aproximar, estacionar e deixar o local.

Controlar um local de acidente, promovendo primeiramente sua segurança e do paciente, evitando acidentes adicionais.

Analisar o local de ocorrência, verificando a necessidade de auxílio de: policiais, companhias concessionárias de serviço público e outros serviços.

Assegurar acesso ao paciente em ocorrência de acidentes de trânsito, desabamento, soterramento, etc. e ainda determinar qual o problema do paciente, colhendo informações do local, testemunhas e do próprio paciente, verbais ou através de exames.

Dar o máximo de si, promovendo cuidados de emergência dentro do nível de treinamento.

Tranquilizar o paciente, parentes e testemunhas, providenciando cuidados emocionais.

Liberar o paciente usando técnicas e material apropriados.

Transportar com segurança um paciente para o centro médico apropriado, monitorando o mesmo, promovendo cuidados de emergência e comunicar-se com o Centro de Operações.

Repassar para o setor de emergência do hospital, além do paciente, as informações obtidas, o trabalho realizado e colaborar com qualquer ajuda solicitada.

Condições, treinamento e experiência

O nosso Socorrista deve ser habilitado em: atividades de salvamento em altura, uma vez que em determinadas ocorrências, há necessidade de utilizar material e técnicas específicas. Atividades da salvamento aquático, desde que existam ocorrências de resgate de pessoas em meio líquido e a viatura possua equipamentos para esse fim.

Utilização de ferramentas e equipamentos que são disponíveis nos veículos de Bombeiros. Técnicas de combate a incêndios, possuindo experiência mínima nesta atividade. Direção da viatura de resgate (ambulância), estando apto, dentro das regras existentes para veículo especial, bem como conhecer perfeitamente todo o material existente. Operação do equipamento de rádio-comunicação da viatura, conhecendo os códigos utilizados para transmissão.

Utilização dos procedimentos assimilados durante o treinamento de como comportar-se de acordo com o tipo de ocorrência.

Perfil do Socorrista

Existem certos aspectos físicos e de personalidade que devem ser inerentes ao Socorrista: fisicamente, deve possuir boa saúde e dispor de vigor físico, uma vez que seu trabalho exigirá muito de sua condição física, tanto pelas ocorrências em si, como pelas condições de clima e de tempo, quase sempre adversas.

Está dentro das responsabilidades do Socorrista cuidar de sua preparação física, evitando que ela se deteriore, pois caso contrário não terá capacidade de realizar esforços físicos, inviabilizando, desta forma, todo o treinamento realizado na área de prestação de cuidados médicos. O Socorrista deverá ser apto a levantar e carregar um paciente e para tanto, deverá treinar com um companheiro as técnicas de condução de um paciente sozinho e em dupla, usando macas, pranchas e padiolas.

Para realizar movimentos, coordenação e destreza são necessários, bem como, resistência física, deverá conduzir pacientes em padiolas e macas baixas e ser capaz de transferi-los a níveis mais altos, tanto na viatura como em macas de hospitais. Por fim deverá ser capaz de retirar um paciente, carregando-o do interior de prédios sinistrados, utilizando escada de emergência. O sentido da visão é muito importante para um Socorrista. Ele deve distinguir claramente objetos distantes, tão bem quanto os mais próximos. Uma boa visão periférica também é desejável, uma vez que dirigindo, analisando um paciente e observando o local, deverá fazer uso constante das suas qualidades de visão. O Socorrista não poderá ter problemas de visão, e caso os tenha deverão ser corrigidos com o uso de óculos ou lentes de contato. Outro distúrbio visual importante que deve ser evitado é o que diz respeito ao daltônico ou confusão de cores. Além de ser importante para dirigir veículos, problemas deste tipo podem ser cruciais ao analisar um paciente. Identificar a coloração correta da pele, lábios, leito da unha, lóbulo da orelha e pálpebra do paciente frequentemente concorrem com valiosos indícios das suas condições.

O Socorrista deverá ser capaz de dar e receber instruções orais e por escrito. Visão, audição e comunicação são importantes. O perfil de um Socorrista é muito importante e deverá entre outras coisas, ter as seguintes qualidades:

- **AMÁVEL:** inspirar confiança e transmitir ao acidentado ou doente, a calma necessária. -

COOPERATIVO: para que o paciente receba cuidados melhores e mais rápidos, estabelecer melhor harmonização possível com outros membros do Sistema de Atendimento a reforçar a confiança do paciente e das testemunhas.; - **IMPROVISAÇÃO:** ser capaz de improvisar uma ferramenta ou técnica para solucionar situações inesperadas; - **INICIATIVA:** mostrar desembaraço para realizar algo que deva ser feito sem depender de que alguém inicie algum procedimento; - **ESTABILIDADE EMOCIONAL:** superar os aspectos desagradáveis de uma ocorrência, para providenciar os cuidados necessários e controlar quaisquer sentimentos emocionais; - **CAPACIDADE DE LIDERANÇA:** "tomar conta do caso", ou seja, fazer o necessário para controlar o local, organizar os circunstantes para ajudar e quando necessário conduzir totalmente a ocorrência; - **BOA APRESENTAÇÃO PESSOAL:** estar sempre bem uniformizado e com boa aparência, gerando confiança no paciente, circunstantes, bem como reduz possibilidade de contaminação; - **DISCRIÇÃO**; em determinadas situações o paciente irá confiar ao Socorrista informações de cunho pessoal que serão utilizadas com respeito, discrição e cuidado; - **CONTROLE DE HÁBITO:** prevenir desconforto para o paciente, não fumando durante a prestação de cuidados de emergência. Não esquecer que fumar pode concorrer para contaminar ferimentos e é perigoso próximo de sistemas de oxigênio. Nunca consumir bebidas alcoólicas durante o serviço e pelo menos duas horas antes de começar o trabalho; **CONTROLAR O VOCABULÁRIO:** comunicar-se corretamente inspira confiança, e evita que conversas impróprias perturbem ou aborreçam o paciente e os circunstantes. Evite gírias e palavras de baixo calão; **SER CAPAZ DE OUVIR OS OUTROS**; estar atento para depoimentos e inspirar confiança. Todos estes requisitos ajudam a desenvolver **ESTILO CALMO E PROFISSIONAL** que muito útil será ao proporcionar cuidados de emergência.



O Socorrista e a Lei

Ao contrário de muitos países, como os Estados Unidos, Canadá e Japão, entre outros, no Brasil e especialmente no Estado de Goiás, ainda não temos um conjunto de leis que definam e regulamentem os serviços de atendimento de emergência médica e as atividades dos Socorristas. Porém, queremos fazer algumas colocações a respeito das leis já existentes, e que comumente são citadas como obstáculo à prestação de cuidados de primeiros socorros.

De modo geral a população brasileira crê que primeiros socorros significa tão somente colocar, de qualquer modo um acidentado em qualquer veículo e conduzi-lo em alta velocidade, afrontando as regras de trânsito, aumentando os perigos até para quem simplesmente transita no caminho desses pseudos socorristas, e, finalmente deixá-lo na primeira casa de saúde que encontrar, mesmo que esta casa não esteja aparelhada para atender emergências de todo tipo.

Consoante esse atendimento, a pessoa que ficar assistindo um acidentado no próprio lcoal do acidente, constituiria crime de omissão de socorro. Também há um grande receio de que o acidentado venha a óbito nas mãos do socorrista, que ao invés de transportar de modo mal feito, preferiu prover cuidados de primeiros socorros no local de acidente, antes de efetuar o transporte. Tais entendimentos são falsos e devem ser combatidos com afinco, esclarecendo sempre, que atender um acidentado no próprio local, é socorro. A omissão se caracteriza pelo abandono do acidentado se você for pessoa com obrigações em razão da função que exerce, ou por ter sido o causador do acidente.

O Socorrista poderá ser processado e reponsabilizado, se: Não ministrar cuidados de emergência. Prestar cuidados INCORRETOS quando o socorro correto era óbvio para um Socorrista treinado. Abusar ou maltratar o paciente. Prestar cuidados além daqueles previstos pelo seu nível de treinamento. FORÇAR a prestação de primeiros socorros para um paciente adulto consciente que está RECUSANDO os cuidados e ainda, DIRIGIR PERIGOSA E IRRESPONSAVELMENTE, ou violando outras regras de trânsito.

A Viatura

A viatura de resgate é um veículo para atendimento de ocorrências envolvendo vida humana, contendo equipamentos de bombeiros para facilitar a retirada de um paciente de local adverso, equipamentos médicos de primeiros socorros que permitam estabilizar e manter o paciente com cuidados básicos, de modo que ele chegue com boas chances de sobrevida a um centro hospitalar.

Deve ser guarnecida por três Socorristas e dispor de um compartimento para conduzir até dois pacientes, porém apenas um em estado grave e que necessite de medidas de suporte básico da vida em trânsito. O veículo é equipado com o material necessários para prover um atendimento de boa qualidade, tanto no local da ocorrência como durante o transporte. Essa viatura, deve dar o máximo de segurança e conforto para os pacientes e para os Socorristas, ao mesmo tempo permitir executar manobras de primeiros socorros que previnam o agravamento das condições do paciente.

Material e Equipamento

Os equipamentos e materiais que deverão ser encontrados na viatura são frutos de pesquisas e experiências de muitos anos no atendimento de vítimas com vida nas mais diversas situações e podemos dividi-los da seguinte forma:

1 - Equipamentos para transporte - padiola e maca com rodas.

2 - Equipamentos para ventilação e reanimação - sistema fixo e portátil de oxigênio, ambus (adulto e infantil), máscaras, cânulas de Guedel, etc.

3 - Material para imobilização - talas infláveis, pranchas, curta e longa, talas rígidas, talas de arame, bandagem triangular, etc.

4 - Material para ferimentos - bandagens de diversos tamanhos, fita adesiva, tesoura, pinças, bandagens para queimaduras, luvas, etc.

5 - Material para parto - tesoura, luvas, campos esterilizados, cobertor, grampos para cordão umbilical, absorvente, etc.

6 - Material médico - esfignomanômetro, estetoscópio, soro fisiológico, toalhas, etc.

7 - Equipamentos para salvamento terrestre - cunha hidráulica, martelete picotador, alavanca, pás de escota, croque isolante, moto abrasivo, caixa de ferramentas completa, luvas isolantes, talha de corrente, etc.

8 - Equipamentos para salvamento aquático - nadadeiras e flutuador salva-vidas.

9 - Equipamentos para salvamento em altura - freseg, cabo multiuso, etc.

10 - Equipamento de proteção - cone de sinalização, iluminação de emergência, capas de proteção, colete refletivo, óculos de segurança, faca de salvamento, lanternas, extintor de incêndio, máscaras autônomas, capacetes, etc.

11 - Equipamento básico - rádio transceptor, hand-talk, farol (tipo Sealed-Beam com extensão de 5m), etc.

Um Socorrista deve ser capaz de fazer muito mais em uma ocorrência, do que apenas minsitrar cuidados de primeiros socorros. Garantir acesso seguro ao local onde se encontra o paciente, liberá-lo com uso de equipamentos especiais, movimentá-lo com os cuidados necessários e transportá-lo com eficiência, são as demais habilidades que um Socorrista deve dominar para poder prestar um serviço de alta qualdiade na profissão que abraçou voluntariamente.

Fabiano Henrique de Souza
1º TEN QOBM RG 00.043 - Mar 408.1



Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)

PREVENÇÃO

O trabalho de investigação de uma DST, por vezes tido como misterioso em consequência dos estigmas que se costumavam vincular às doenças venéreas. Hoje o objetivo é propiciar um diagnóstico rápido e acurado, um tratamento eficaz e detecção de contatos sexuais em risco e principalmente à PREVENÇÃO. Aqui vale o ditado popular "PREVENIR É O MELHOR REMÉDIO".

CUIDADOS

* Prover ao paciente um conhecimento adequado da afecção, de sorte a obter-lhe a indispensável cooperação.
* Descobrir os contatos de risco.
* Saber como as doenças são adquiridas e como preveni-las.
* Evitar múltiplos parceiros.
* Tratar inicialmente qualquer secreção uretral ou aparecimento de qualquer lesão nos órgãos genitais.
* Procurar evitar a prática de relações extras conjugais.
* Evitar contato íntimo com pessoas com suspeita de qualquer DST.
* Nas Infecções parasitárias evitar o uso de vestes ou roupas de cama das pessoas portadoras.
* Fazer periodicamente Culturas de urina e esperma e orientar a parceira a fazer prevenção de 3/3 meses. Fazer exames de Sífilis periodicamente.
* Evitar práticas sexuais com maior risco de contaminação (Sexo oral, Sexo anal), pois o risco é maior.
* Quando apresentar sintomas suspeitos de DST, conversar abertamente com a parceira, para que mais rapidamente sejam tratados, e menos risco para outras pessoas.
* Procurar fazer cirurgia de Fimose, quando necessário, pois a mesma diminui o risco de DST.

*** USO DE PRESERVATIVOS (CAMISINHAS),** usado corretamente antes das carícias iniciais e principalmente na retirada. Usar preservativos com selo de Garantia. Uso em qualquer relação suspeita. Evitar uso de vaselina (rompe-as).

DST - PREVENÇÃO NA TROPA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST)

1 - São as doenças de transmissão preferencialmente transmitidas por contágio sexual. As principais DST são:
- Sífilis
- Gonorréia (Uretrite Gonococica)
- Uretrites Não Gonococica ou Não específica
- Tricomoníase
- Candidiase
- Afecções Virais Sexualmente Transmissíveis
- Infestações Parasitárias
- Doenças Sexualmente Transmissíveis mais comumente observadas em Climas Quentes
- Outras Afecções Genitais e AIDS

2 - FATORES FUNDAMENTAIS:

* Aquisição de infecção a partir de um parceiro e transmissão a outro.
* Disponibilidade de múltiplos parceiros sexuais.

Fatores médicos:
- Mulheres com doença Assintomática.
- Homens homossexuais com doença Assintomática, sobretudo Sífilis e Gonorréia.
- Contraceptivos Modernos, que evitam a gravidez mas não a DST.

* Fatores Sociais:
- Liberdade pessoal
- Prostituição
- Consumo de Álcool
- Tempo de lazer
- Ignorância: falha de reconhecer infecção e mudança contínua de parceiro apesar de infecção.

3 - GRUPOS DE ALTO RISCO:

* Idade: 20 - 34 em homens
16 - 24 em mulheres
* Profissões que implicam viagens frequentes, prostitutas, homossexuais, membros das forças armadas, artistas de casas de diversões e enfim todos os grupos socioeconômicos, pois ninguém é imune.

4 - INVESTIGAÇÃO:

* História: Da doença atual, condições gerais de saúde, tratamentos recentes, contatos sexuais conjugais e extraconjugais, regulares e ocasionais, orais e retais. Antecedentes de DST.

*** EXAME FÍSICO**: Atenção especial a pele, gânglios, região perianal, genitália completa, secreção uretral (Aspecto e consistência).

SÍFILIS - É uma DST, causada pelo TREPONEMA PALLIDUM, podendo ser congênita, ou adquirida. A sífilis adquirida recente tem um período de incubação de 2 a 4 semanas, podendo chegar até 90 dias.

No homem o treponema pode se localizar em várias localizações. A Glande, prepúcio, meato, corpo e várias localizações. A lesão primária é um CANCRO, indolor, arredondado, margem bem definida, de base endurada semelhante a borracha. Pode-se tornar popular e ulcerar,

O diagnóstico é feito de provas sorológicas (VDRL, FTaBs, e outras). O tratamento é a base de Penicilina Prociana ou Benzatina ou Oxitetraciclina ou Eritromicina.

GONORRÉIA: é causada pela Neisseria Gonorrhoea e ou Gonococo e invade a uretra anterior de homens. Pode-se também se localizar no Reto, faringe, Vulva e vagina, conjuntiva e outras localizações. O período de incubação é de 2 a 5 dias, com extremos de 1 a 10 dias. Apresenta-se de instalação súbita, com sensação de queimação, ardor e desconforto à micção, corrimento uretral purulento. Nas mulheres pode não haver, sintoma algum e quando existe aparece com um corrimento vaginal e ardor ao urinar. Como estes sintomas são frequentes em mulheres e podem não incomodá-las, elas habitualmente não procuram o Médico. O diagnóstico é obtido após exame da secreção em laboratório. O tratamento é feito com Penicilina Procaina, ou Ampicilina ou Penicilina Benzatina ou vários outros esquemas. O tratamento não bem sucedido, apresenta-se com várias complicações.

URETRITE POR CLAMDEA + URETRITE NÃO GONOCOCICA

É causada por Chlamydia trachomatis. Produz uma infecção ocular tanto no recém nascido, como no adulto, e pode ser encontrado no trato genital de mães e bebês com esta infecção. A afecção se caracteriza por corrimento uretral, ardor e micção. Os sintomas são parecidos com Gonorreia, porém mais brandos. Alguns pacientes são assintomáticos. Ao exame físico nota-se um corrimento mucóide ou mucopurulento, menos profuso que o da Gonorreia e por vezes só perceptível ao se ordenhar ou massagear suavemente a uretra. O diagnóstico é feito da secreção uretral e o tratamento é feito com tetraciclina ou Eritromicina.

TRICOMONÍASE

Causada pelo parasita Trichomonas vaginalis, com localização na vagina, uretra e ocasionalmente Bexiga urinária. É a segunda causa de corrimento vaginal nas mulheres. Raramente é encontrado nos homens. Na mulher produz corrimento vaginal fino, amarelo, com odor à relação sexual, mucosa vulvovaginal encontra-se irritada (Avermelhada). O diagnóstico é feito através de Colpocitologia Onco-Parasitária (Exame de Prevenção). O tratamento deve ser feito ao casal com Metronidazol (Flagyl) ou Naxogin ou Pletil por via oral.

CANDIDIASE

Causada pelo fungo Candida Albicans. Produz na mulher uma Vaginite e nos homens uma Balanite ou Balanopostite (Irritação no Pênis - Glande e Prepucio). É a maior causa de Vaginite ou corrimento vaginal e balano-postite.

A Candidiase produz na mulher uma irritação Vulvovaginal ou prurido e um corrimento, disuria. A vulva apresenta-se com edema, eritema, corrimento branco (comparável ao requeijão) ou assintomático. O diagnóstico é pela Colpocitologia (exame de prevenção) e o tratamento é a base de antifungicos, como Nistatina, Miconasol, Clotrimazol, Econasol, etc. No homem, a Candidiase, produz uma irritação, ardor, prurido sobprepucial, eritema na glande. O diagnóstico é feito pelo exame clínico ou investigação Micológica. O tratamento é limpeza e creme de Nistatina ou creme de Clotrimazol ou creme de Miconazol.

AFECÇÕES VIRAIS

Causado pelo Vírus do Herpes simples genital. Causa com frequência Ulceração genital. Nas mulheres causam desconforto, vesículas genitais, erosões, Adenopatia inguinal e cervicite e podem localizar na Vulva ou colo uterino. No homem as vesículas e erosões podem situar-se perto do pênis ou acompanhar de Uretrite. O diagnóstico baseia-se no quadro clínico e confirmado por provas sorológicas. O tratamento é a base de Agentes Anti-virais (Zovirax).

VERRUGAS GENITAIS

Causada pelo vírus Papilomavírus humanus de DNA que se transmite de uma pessoa para outro através da relação sexual. Há um aumento nos dias de hoje. No homem habitualmente ele as vê. Na mulher pode sentir prurido ou sentir verrugas. O diagnóstico é clínico, ou biopsia. O tratamento é feito com cauterização das verrugas, ou Excisão cirúrgica ou aplicação tópica de Solução de Podofilina.

INFESTAÇÕES PARASITÁRIAS

*** ESCABIOSE - (SARNA)** - Causada pelo Acaro Sarcoptes Scabiei. Se produz em consequência de contato corporal íntimo. Apresenta-se com sintomas de prurido noturno e também durante o dia quando a temperatura sobe. No homem a lesão é papular. O diagnóstico é feito pela historia e fisionomia clínica. O tratamento é a base de Benzoato de Benzila ou monossulfiram.

*** PEDICULOSE PÚBICA** - Causada por Phthirus pubis ou piolho do pubis. Ocorre contaminação durante o ato sexual. O paciente queixa-se de coceira na região dos pelos púbicos e também nas outras partes do corpo. O tratamento é a base de Benzoato de Benzila e outros.

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM CLIMAS QUENTES

*** CANCROIDE** - Ulceração genital e bulbões (Inguas) Inguinais. O diagnóstico é pela pesquisa de Hemophilus Ducreyi (raspado da lesão) e o tratamento é a base de Bactrim ou Oxitetraciclina.

*** GRANULOMA INGUINAL** - Causado pelo chamado Donovania granulomatis, e apresenta-se como uma Úlcera genital granulomatosa. O tratamento é feito com Estreptomicina ou Oxitetraciclina ou Bactrim.

*** LINFOGRANULOMA VENÉREO** - Causada por Chlamydia trachomatis e produz uma lesão genital insignificante acompanhada de bulbões inguinais. A lesão assemelha-se a uma espinha. O tratamento é a base de Sulfas ou eritromicina ou tetraciclina.

AIDS - Síndrome da Doença Imunológica Adquirida (SIDA), causada pelo vírus HIV. Atualmente é uma das maiores preocupações da saúde pública visto o aumento considerável dos casos. Atinge homossexuais, heterossexuais e bissexuais. A contaminação sexual se faz pela vagina e pelo ânus. O aparecimento dos sintomas depende de vários fatores, e o paciente pode ser assintomático, mas com HIV positivo.

Aparece inicialmente perca de peso, diarréia, infecções oportunistas, adinamia, fraqueza, cansaço fácil. A droga AZT prolonga a sobrevida do paciente, mas ainda não existe cura. A transmissão sexual é via vaginal e anal.

"Uso do Cinto de Segurança"

O CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO, através da Resolução nº 720 de 04 de Outubro de 1988, estabeleceu critérios para o uso do cinto de segurança, determinando sua obrigatoriedade a partir de 1º de Janeiro de 1989, pelos ocupantes dos veículos automotores, nas rodovias federais. Esta resolução qualificou a infração e previu penalidades, e estabeleceu que: "Art. 1º § 3º As crianças na faixa etária de 7 a 12 anos, deverão viajar somente nos bancos traseiros, quando o cinto de segurança instalado no banco dianteiro for modelo diagonal; § 4º As crianças menores de 07 anos de idade, não estão sujeitas ao cumprimento da determinação constante deste artigo, devendo o condutor do veículo ou responsável pelos menores providenciar que as mesmas sejam transportadas com segurança. Art. 4º A fiscalização será intensificada, periodicamente, através de calendário pré-estabelecido pelo DNT.

Já a Resolução 658/85 de 13 de Setembro de 1.985, estabeleceu critérios para a instalação e uso de cintos de segurança, considerando-o equipamento obrigatório, e, conforme normas técnicas fixadas pelo SINMETRO, estabeleceu para automóveis e mistos, o cinto de segurança do tipo "TRÊS PONTOS' com retrator, nos assentos dianteiros próximos às portas; do tipo "TRÊS PONTOS" com ou sem retrator ou do tipo "SUBABDOMINAL" nos assentos traseiros laterais dos automóveis e veículos mistos de quatro portas; o do tipo 'SUBABDOMINAL" nos assentos traseiros nos automóveis de duas portas e nos assentos intermediários; e, nos assentos dos automóveis conversíveis e dos veículos do tipo "BUGGY" o do tipo 'TRÊS PONTOS" ou do tipo "SUBABDOMINAL".

Estabeleceu, ainda, que nos veículos de aluguel deverão ser colocados, no seu interior em local visível, os dizeres "USE O CINTO DE SEGURANÇA"; e a obrigatoriedade das fábricas equiparem com cintos de segurança, os automóveis camionetas, caminhões, veículos mistos e os transportes escolares, em número correspondente ao de passageiros assentados, inclusive o condutor. Apesar da competência para legislar sobre trânsito ser de exclusividade da União, algumas cidades, com a autorização do CONTRAN, antecipando, assim, a disposição deste órgão em fixar a obrigatoriedade do uso do cinto de segurança em todo o País, já tornaram, em suas respectivas jurisdições vigentes, esta obrigatoriedade, como exemplo: São Paulo e Brasília, dentre outras.

Embora ainda haja discussões e polêmicas quanto a eficácia deste dispositivo de segurança, no trânsito rodoviário, que apresenta um caráter particular de alta velocidade, e condições desfavoráveis quanto a malha viária, os resultados apurados em estatísticas demonstram elevado grau de eficiência. Apesar de todas as campanhas educativas é muito grande o número de usuários que sequer sabem utilizar o cinto; a correta colocação é imprescindível, para o seu correto funcionamento, assim como o seu funcionamento deve ser verificado regularmente, e mantê-lo limpo é importante. O cinto de segurança dos veículos modernos funciona, através do sistema de pêndulo, ou seja, somente se trava quando o veículo freia de forma mais forte ou em caso de impacto, portanto alegar que o cinto não funciona direito é uma constante na fiscalização e mostra o despreparo do motorista, principalmente o semi-analfabeto ou aquele que não se mantém informado, ou que sequer tem conhecimento do manual (do proprietário) de seu veículo.

Adenir José de Jesus - 1º TEN QOBM
Chefe da Ajudancia B/1 DO 1º BBM

Condutores Envolvidos em Acidentes de Trânsito
Distribuição por Uso do Cinto e Grau de Instrução
Rodovias Federais Policiadas - 1994

USO DO CINTO	Quant. de Condut.	GRAU DE INSTRUÇÃO					
		Analf.	Primário	Ginasial	Colegial	Superior	Não Inf.
Sim	80.878	227	27.151	21.503	17.192	13.582	1.223
Não	33.596	91	16.288	10.014	4.506	1.771	926
Não Inf.	8.267	17	1.051	5.310	462	214	1.213
TOTAL	122.741	335	44.490	36.827	22.160	15.567	3.362

Condutores Envolvidos em Acidentes de Trânsito
Distribuição por Tipo de Acidente, Gravidade das Lesões e Uso do Cinto de Segurança
Rodovias Federais Policiadas - 1994.

Tipo de Acidente	Quant. de Condutores	Ileso			Lesões Leves			Lesões Graves			Morte		
		Uso	Não	N. Inf.	Uso	Não	N. Inf.	Uso	Não	N. Inf.	Uso	Não	N. Inf.
Choque com objeto fixo	6.872	4.130	955	229	550	333	89	180	188	75	36	84	23
Capotagem	3.950	1.732	433	150	620	344	74	200	199	51	32	96	19
Atropelamento	4.263	2.544	891	384	150	128	62	25	34	17	5	11	12
Atropelamento de animal	3.478	2.258	814	72	148	70	18	34	30	10	13	8	3
Choque c/ veic. estacionado	1.214	562	503	66	28	21	4	11	11	3	2	3	0
Colisão traseira	38.257	25.358	8.741	1.375	974	623	217	298	319	141	61	107	43
Abalr. lateral mesmo sentido	15.085	9.211	4.072	598	350	327	114	110	154	61	21	50	17
Colisão frontal	5.402	1.946	813	178	536	294	73	442	335	138	216	308	123
Abalr. lateral sem opostos	11.858	6.375	2.360	407	832	424	110	442	351	128	143	216	70
Abalroamento transversal	9.870	5.099	2.505	352	559	533	132	187	258	114	28	78	25
Tombamento	2.471	1.196	493	74	284	197	50	43	72	25	7	23	7
Saída de pista	15.292	7.959	2.082	374	1.958	1.079	187	608	503	139	89	256	58
Outros tipos	3.343	2.082	653	161	126	102	47	41	54	23	6	31	17
Atropelamento e fuga	1.386	26	18	1.318	5	4	3	0	4	2	0	1	5
TOTAL	122.741	70.478	25.333	5.738	7.120	4.479	1.180	2.621	2.512	927	659	1.272	422

Atendimento Pré-Hospitalar I

Hoje com avanço tecnológico podemos pensar que estamos diminuindo as mortes por doenças, mas na realidade estamos causando mais doenças em decorrência da tecnologia, sejam estas ligadas à maior velocidade dos meios de transporte ou devido ao estilo de vida imposto à civilização moderna, tais como: infarto, derrame cerebral, intoxicações, queimaduras e outras.

As causas de mortes por emergências ceifam vidas em sua maioria na idade produtiva ou seja entre os 18 e 50 anos. Os acidentes automobilísticos já mataram mais pessoas do que as duas grandes guerras somadas, os infartos, outra grande parte. Sabemos que poderíamos além das medidas preventivas, diminuir as mortes, ou pelo menos diminuir as seqüelas que além de retirar o indivíduo produtivo do mercado, onera a própria família e o Estado.

Sabemos que o atendimento de emergência deve ser efetuado com rapidez, necessitando não só do socorro imediato no local da ocorrência mas uma coordenação entre o atendimento à vítima na rua e o hospital habilitado para o recebimento dos pacientes. Este transporte e primeiras providências deverão acontecer dentro de um período que é estipulado como sendo a primeira hora a partir do momento do fato. Esta é chamada de Hora de Ouro ou Dourada dentro da qual se forem realizadas as manobras adequadas, consegue-se diminuir significativamente as mortes e lesões decorrentes do fato em si e do transporte e atendimento inadequados.

A mobilização dos recursos para o atendimento pré-hospitalar não é difícil, pois sabemos que algumas vidas salvas, algumas lesões definitivas evitadas, já pagarão a conta da estrutura necessária, porque a despesa das famílias que perdem membros produtivos e dos deficientes, os quais, necessitam de suporte especializado, será no fim, do Estado.

Para a adequada viabilização do atendimento podemos utilizar mão-de-obra e recursos que já funcionam na área, bastando a melhoria, e coordenação entre os órgãos existentes. Um outro passo seria talvez o envolvimento de entidades de classe, tais como radioamadores, comunidades de bairro, motoristas de taxi, os quais poderiam globalizar a eficiência do atendimento, simplesmente fazendo um treinamento destes, os quais seriam agentes multiplicadores e de comunicação, podendo tomar as primeiras providências e fazer o contato imediato com os órgãos envolvidos, já que 75% das ocorrências podem ser atendidas exclusivamente por técnicos treinados, não necessitando da presença de um médico no local.

Resumindo: É um serviço necessário para a população, reduz os gastos do Estado bastando para isto coordenação e aperfeiçoamento do já existente, gera no povo, mobilização e interesse.



A qualidade Petrogaz

Desde que nasceu, em 1955 - Jundiaí - SP, a **PETROGAZ** não parou mais de crescer. De lá para cá encampou a Gasbel, oriunda de Varginha - MG, e multiplicou várias vezes sua capacidade instalada, frota, número de empregos e, principalmente número de clientes. Hoje mais de 1,5 milhão, entre lares, estabelecimentos comerciais e industriais, espalhados pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás.
Este crescimento tem um segredo:

A qualidade PETROGAZ - Garantia de satisfação e bons serviços para o cliente.

MATRIZ - CAMPINAS - SP - Rua Fernão Pompeo de Camargo, 2370
Bairro Jardim do Trevo - CEP 13036-321 - Cx. Postal 5024
Fone: (019) 232.9522 - Fax: (019) 232.5969 - Telex (19) 2516 PEDG-BR

PETROGAZ

Técnicas de Proteção de Salvados

Como todos nós sabemos, incêndio é a destruição total ou parcial dos bens existentes no local sinistrado, bem como o abalo físico e psicológico das pessoas envolvidas. E quando nos deparamos com um incêndio em que sua proporção ainda não atingiu o conteúdo total de bens, cria-se o dever de retirar e assegurar que, estes bens não tenham o mesmo fim que os outros. Atualmente, através das variadas formas de proteção e resgate de salvados, sujeitos à carbonização, a deteriorização, destacamos o método de extinção de incêndios, o isolamento. Limita-se em apenas separar e retirar os bens intactos do risco de perda.

Durante a execução do serviço, além de priorizar o resgate e a proteção dos bens salvados, tem por fim efetuar a segurança do pessoal, sendo executado paralelamente, com o ataque ao sinistro.

Um fato importante a ser destacado, seria as várias informações, oriundas das emissoras de televisão, jornais e revistas, onde enfatizam a perda e os estragos dos bens, quando deveriam atentar para o que o bombeiro salvou. Qual o prejuízo que o Corpo de Bombeiros evitou?

Esmeraldino Jacinto de Lemos - ASP

OF BM - Comandante do 3º Pel

Parabéns

Ao Corpo de Bombeiros pelos 37 anos de trabalho dedicado à comunidade.

Prefeitura Municipal de Edéia

FALTA DE GÁS?



NÃO PASSE POR ESTE VEXAME NUNCA MAIS!..



A LIQUIGÁS RESOLVE SEU PROBLEMA INSTALADO EM SUA RESIDÊNCIA EMA CENTRAL DE GÁS CANALIZADO, CILINDRO DE 45 E 90 KG, COM AUTONOMIA PARA ATÉ 05 MESES.

3 PARCELAS DE: R$ 85,00

GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

LIGUE JÁ!!!

(062) 261-0977

Liquigás



Fusão de imagens utilizando os mais avançados recursos da computação gráfica

A arte de imprimir na era do LASER

Reduzir o tempo de execução de um serviço e melhorar a qualidade. Estes dois fatores, que do ponto de vista tecnológico constituem a base de qualquer processo industrial, ganham cores ainda mais fortes quando se trata da indústria gráfica.

Só para o leitor ter uma idéia do quanto a Poligráfica se esforça para manter a sintonia com o que existe de mais moderno no setor, e com isso beneficiar o cliente, aqui vão alguns exemplos:

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Departamento equipado com poderosos computadores Macintosh e Pentium, interligados por rede de fibra ótica. A Poligráfica é pioneira na implantação dos mais avançados recursos para tratamento e armazenamento de imagens, com oito estações gráficas. De um simples cartão de visitas aos mais sofisticados produtos gráficos impressos em policromia, toda essa estrutura é acionada em benefício do cliente.

PROVAS A CORES

A Poligráfica acaba de implantar o Sistema Positivo para Provas a Cores, produzido pela Hoechst. Um trabalho dessa natureza, que antes consumia até quatro horas, é feito agora em apenas 20 minutos e com margem muito maior de segurança. Benefícios para o cliente: maior velocidade no processamento do seu material, mais qualidade e, pasmem, redução de custos!

IMPRESSÃO OFFSET

A Poligráfica dispõe hoje de um conjunto de unidades impressoras dos mais completos do Centro-Oeste. São máquinas de última geração, das melhores marcas, com capacidade para atender de forma plenamente satisfatória as mínimas exigências do cliente.

Poligráfica

Fone: (062) 280-2000
Fax: (062) 280-1144

Rua Pindorama Qd. 31-A Lt. 14-A - Vila Brasília
Aparecida de Goiânia - Goiás